Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Ano 63.° N.° 21 301
Novembro 1983
Quarta-feira

9

20$00

GNR e Polícia de Intervenção preparam-se para intervir

Estradas e linha férrea cortadas por vidreiros da Marinha Grande

Vidreiros da Marinha Grande cortaram às primeiras horas de hoje as estradas que ligam a vila à Nazaré, S. Pedro de Muel, Leiria e Vieira de Leiria, bem como a linha férrea do Oeste. Os trabalhadores exigem do Governo, como é sabido, medidas de apoio à indústria que os emprega. Ao mesmo tempo, operários da embalagem e da cristalaria da Marinha Grande entraram esta manhã em greve, seguida praticamente a 100 por cento, para exigir o pagamento de salários. A forma como começou por ser noticiada, esta manhã, e sobretudo através da rádio, o corte de estradas feito pelos vidreiros, não permitia compreender que se tratava de uma acção de trabalhadores. A maioria dos ouvintes terá pensado que o corte de estradas fora ocasionado pelas chuvas que, ontem à noite, se abateram também sobre a região de Leiria. Ao fim da manhã de hoje, em contacto telefónico com o sindicato dos vidreitos da Marinha Grande, fomos informados por um elemento da direcção, que duas colunas da GNR e uma força constituída por 600 polícias de choque poderão entrar em qualquer momento em confronto com os trabalhadores.

Portugal e Espanha

Nem Camões, nem Garrett se embaraçaram com a palavra Espanha, nem Miguel Torga se intimidou com a palavra Ibéria. Ibéricos são os seus poemas, «Poemas Ibéricos» se chama o livro. E nesse volume um belíssimo poema é dedicado à Ibéria, terra de pão e vinho, à qual só chegaram a fome e a sede quando, em dois esforços separados de descobrimento do mundo o povo ibérico se dividiu e competiu.

Povo da Ibéria, povos ibéricos. Ibérica esta península, cabeça da Europa toda, antena capaz de captar as vozes do Mundo que, com a Europa, quiseram falar.

E em línguas diversas se travou a conversação e perdura o diálogo: falamos galego, português, basco, castelhano. Somos ibéricos. Desta Ibéria tamanha madre de nações.

Não receamos, porque ibéricos, o iberismo. Ninguém o teme em Portugal e nas diferentes terras da restante Espanha.

Recentemente, por falta de assunto ou num aperto de imaginação, o problema do iberismo apareceu nas páginas de alguns jornais. Aí morreu.

Não revolveríamos nós, aqui, as cinzas a que está reduzida a fugaz especulação se não tivesse havido um reflexo de temor perante a designação de «Cimeira Ibérica». Do armazém arqueológico retirou-se o «lusitanismo» para compor, divertidamente, uma convencional: «Cimeira Luso-Espanhola».

Pior que a emenda, o soneto. Pior que o receio das palavras, as justificações, as explicações.

Irmãos na terra e no

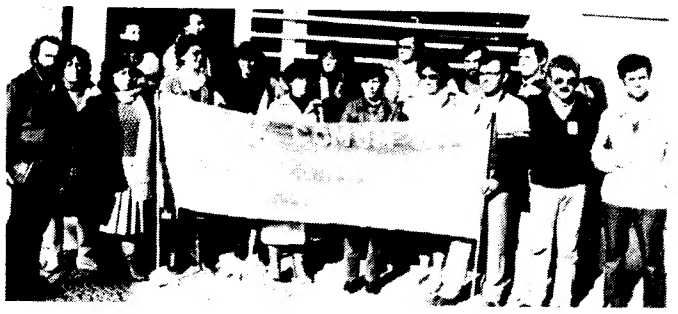
Continua na pág. 24

Arafat está a salvo na cidade

Cessar-fogo em Tripoli entre palestinianos

Para evitar a continuação do drama entre a população civil de Tripoli, as partes em confronto nos arredores daquela cidade do norte do Líbano estabeleceram às primeiras horas de hoje um cessar-fogo que entrou em vigor a partir das 10h30m. Entretanto, os intensos bombardeamentos que as tropas sírias apoiantes dos dissidentes da OLP têm executado contra os arredores da cidade, têm provocado inúmeros mortos. Na foto, uma mulher, braços abertos, chora os seus mortos.

Págs. centrais



PSP fez detenções na madrugada

Função Pública à porta de Mário Soares

Os dirigentes sindicais da Função Pública, que desde a noite passada cumprem uma vigília junto à residência oficial do Primeiro-Ministro, estão dispostos a menter-se ali até que seja marcada uma data para Mário Soares os receber. Uma tentativa de «intimidação», ensaiada esta madrugada pela PSP, e que incluiu a detenção (por uma hora) de 30 dos elementos presentes não conseguiu desmobilizar os dirigentes sindicais.

Pág. 11

Gomes: bota de ouro

Pela 4.ª vez um futebolista português recebeu a «Bota de ouro», como melhor goleador da temporada. Aconteceu duas vezes com o benfiquista Eusébio, com o argentino Yazalde (ao serviço do Sporting) e agora com o portista Fernando Gomes.

Bairros de lata vítimas principais

Chuvas nocturnas assustam Lisboa

pág. 24

Uma suspeita que exige esclarecimento

Falsificações e fraudes no acesso ao Ensino Superior

Pág. 9

Por causa dos preços nas cantinas

Estudantes ocupam Reitoria da Universidade Clássica

pág. 24

JS responde à chamada: ausente!

J. Castro Caldas

A resposta de um dirigente da JS a um pequeno balanço do que foi o Festival «Dêem uma oportunidade à paz» (publicado no D.L. de 7 de Setembro) corresponde. no meu modo de ver, a uma necessidade sentida pela organização juvenil do PS em justificar, uma vez mais, a sua ausência do Festival de Tróia. Uma entre outras ausências da JS.

Confirma-se assim, o que é positivo, que a JS continua a sentir-se interpelada, simultaneamente atraída e assustada perante o movimento de opinião juvenil a favor da paz e do desarmamento do qual o festival de Tróia foi inesquecível afirmação. A resposta de Porfírio Silva, pese embora a reafirmação, algo dúbia, do empenhamento da JS na luta contra a corrida aos armamentos, parece no entanto representar um recuo em relação a posições anteriormente tornadas públicas pela JS ou dirigentes seus.

Os porquês de uma ausência

São dois em síntese os argumentos ou justificações apresentados por este membro da direcção da JS:

– «A Juventude Socialista considera que a manipulação e utilização abusiva do conceito e dos movimentos pacifistas por parte dos partidários de um dos blocos é dos piores serviços que se podem prestar à Paz».

– «O pacifismo só tem sentido como forma de intervenção inovadora e radical – radical no sentido de que ataca as questões na sua raiz e não na sua aparência».

Primeiro: O alinhamento por um dos blocos e o movimento pacifista.

Não é a primeira vez, há que notar, a acusação é feita contra acções e movimentos pela paz. Não é nada agradável reencontar, desta vez na pele da JS, o fantasma gasto e cansado já de longas lutas contra o movimento da paz e afinal todas as forças democráticas.

Em todo o mundo, como em Portugal, há quem veja no movimento pacifista obra do longo «braço de Moscovo». Gente habitualmente fácil de classificar no calibre militarista de um Luns, uma Tatcher ou mesmo de um Mota Pinto. Efectivamente este é o argumento preferido de toda a direita.

É, no entanto, de vários pontos de vista, para além de indigno, impróprio para consumo. Em primeiro lugar porque sugere que os participantes no movimento da paz ou, para usar os termos da «resposta», os que «o utilizam abusivamente» são agentes «inimigos» e como tal deverão ser tratados. O que na interpretação de zelosos funcionários de novas polícias políticas de eue agora se fala poderia levar a que as coias fossem a pontos, onde, não duvido, nenhum dirigente da JS teria intenção que fossem.

Em segundo lugar, porque, se defender a não instalação de novas armas nucleares, a desnuclearização militar da Europa, o desarmamento geral, simultaneo e controlado e a proibição do estacionamento ou trânsito de armas nucleares em Portugal (como defendemos em Tróia) é ser a favor de um dos blocos, tal implica que «o tal» bloco subscreve este objectivo enquanto o outro se lhes opõe pugnando exactamente pelo contrário, isto é, a instalação de novas armas nucleares na Europa, o armamento unilateral e incontrolado, o estacionamento e o trânsito de armas nucleares em Portugal. Não era com certeza a esta conclusão que o dirigente da JS queria chegar.

Os movimentos a favor da paz têm já uma história, uma experiência. Aprenderam há muito a definir com independência as suas posições, resultantes apenas de um debate interno e público, por vezes muito duro e quente, em resultado da diversidade de opções políticas e ideológicas que contêm. De há muito que os movimentos da paz defendem a dissolução simultânea dos blocos militares, eventualidade que já esteve mais próxima de se tornar realidade do que hoje.

À porta do movimento da paz, se a houvesse, não se perguntava: «és a favor da Nato, do Pacto de Varsóvia ou contra os dois?»; perguntar-se-ia, sim: «és a favor ou contra novas armas de destruição massiva», «és pela confrontação ou pela negociação», «achas que algum problema entre Estados pode ser resolvido pelo recurso à guerra».

Ser radical? Pois claro

Mais do que uma vez assisti já a pretexto de se dever ser radical a esforços muitas vezes eficazes, para dividir movimentos que estando unidos no objectivo divergem na análise.

É o que pode também ser feito em relação ao movimento da paz. Pessoas com análises divergentes ,ou antagónicas em relação às forças em confronto no mundo de hoje,podem estar de acordo no que para todos eles é fundamental – impedir, forçando o desarmamento, o eclodir de uma guerra atómica. Exija-se do movimento que todas estas vontades formem uma análise comum que exponha as raízes e assistir-se-á ao desmoronar do movimento. Alguém que tivesse como intenção fazer desmoronar o movimento não deixaria de se alegrar.

Mas Porfírio Silva exige radicalismo. Quer a raiz e não a aparência e descreve um cenário que coloca no lugar do mundo, para que tudo corresponda às suas ideias feitas, em que duas superpotências, a URSS e os EUA se confrontam, como galos de combate, tendo como motivação a partilha do mundo.

Acha ele que esta é a raiz e não a aparência. Haveria guerra e perigo de conflito à escala mundial porque existem dois sistemas mundiais que partilham entre si o mundo. Existe e existirá ainda por alguns anos um sistema económico mundial que acumula riquezas à conta das matérias-primas dos mercados e de mão-de-obra das nações menos desenvolvidas.

Existe um império sediado em Nova Iorque que tece a sua teia mais subtil, que a do colonialismo mas, apesar de tudo, de forma vivsivel para quem quer ver. Existem povos e nações que lutam contra estas novas formas de colonialismo. Procuram e encontram junto do mundo socialista apoio para a sua luta. A força dos que lutam por um mundo liberto dos mecanismos de exploração capitalista é a unidade que é válida na teoria e na prática

É contra esta maré de transfomação no mundo que se levanta a máquina de guerra americana. Em nome da defesa dos «interesses vitais».

Não estamos naturalmente de acordo, socialistas e comunistas, na análise que fazemos das contradições do mundo de hoje.

Pela minha parte, continuo a pensar, apesar da desencorajante resposta de um dirigente da JS, que o fundamental deve prevalecer como critério da unidade e, o fundamental é evitar, através de grandes acções de massas, que os EUA instalem na Europa novíssimas armas nucleares, capazes de concretizar o que os estrategos do Pentágon chamaramo de «guerra nuclear limitada à Europa».

temas mundiais antagónicos em confronto. Seria esta a causa da guerra.

Esta é, aliás. uma abordagem fácil, «popular», preguiçosa também. Esquece, por exemplo, e deixa sem explicação um facto histórico da maior importância: antes do mundo estar dividido em dois sistemas mundiais antagónicos já havia guerras. Mais, sempre houve guerra. Isto porque a raiz da guerra não está na luta de galos entre capitalismo e socialismo, mas antes na pilhagem das riquezas naturais, mercados, mão-de-obra alheia, pelas classes dominantes de todos os períodos históricos.

A história das guerras é a história da rapina de nações em benefício de classes dominantes de outras nações.

A Primeira Guerra Mundial não foi mais que um conflito entre estados imperialistas pela partilha de mercados e matérias-primas; a Segunda Guerra Mundial não foi mais que o esforço expansionista do capitalismo monopolista alemão contra o primeiro estado socialista e os seus concorrentes a Ocidente.

No mundo de hoje, as causas da guerra persistem Não há esforço de prestidigitação que possa dissimular o mecanismo de pilhagem das multinacionais, em territórios que Reagan chama de zonas de interesse vital, assim como não há mistificação que crie relações de exploração entre os estados socialistas e os países do terceiro mundo.

Não, não existem dois siste-

Opiniões simples de um homem de Ciência

«O meu trabalho tem um nome: «Ciência». Pura, aplicada ou industrial, foi sempre da ciência que me ocupei, quer como investigador, quer como administrador».

Pierre Aigrain

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

ASSIM começam as «Conversas simples de um Homem de Ciência» de Pierre Aigrain a Pierre Beres, director das edições Hermann. Constituídas por longas conversas, num tom repousado, entrecortadas de digressões que podem enfastiar o leitor, estas conversas não têm o rigor cartesiano de um tratado. Mas têm erudição.

Pierre Aigrain fala da ciência que ele conhece. Acontece apenas que ele a conhece quase toda. A sua carreira poderia servir para ilustrar o célebre problema matemático do caixeiro-viajante que tem que encontrar o melhor caminho para visitar todos os seus clientes. A partir de 1934 quando saiu da Escola Naval, um concurso de circunstâncias atirou-o para a física e Pierre Aigrain passou por todos os postos: investigador em física de sólidos, co-inventor do laser a semicondutores, aos trinta anos professor da Faculdade de Ciências de Paris, mais tarde director do Ensino Superior, director científico da Delegação Geral de Armamento, professor do Massachussetts Institute of Technology, director científico e técnico da Thompson-C.S.F., delegado geral para a investigação científica e técnica, secretário de Estado da Investigação.

Pierre Aigrain trabalhou em todos os aspectos da ciência, «pura, aplicada ou industrial»; observou em todos os postos que lhe foram confiados o desenvolvimento científico. O esclarecimento que ele presta sobre o seu trabalho tem tanto de lúcido como de afectuoso.

Desse discurso de múltiplas facetas extraímos algumas páginas reiativas ao ensino científico.

Com as raras excepções das escolas infantis e do terceiro ciclo das faculdades de ciências, não temos em França um ensino de formação. Temos um treino para passar nos exames. Por razões históricas, e talvez culturais, o que domina toda a organização escolar francesa é a ideia do «canudo». Poderia dizer-se que no limite de todo o nosso ensino está um estojo gigantesco que encerra o diploma do bacharelato oficial. E a preparação para os exames – tal como eles estão programados – arrasta o aparecimento de métodos pedagógicos especiais. Estes não formam verdadeiramente os indivíduos para exercer eficazmente as suas actividades na sociedade. Isto espanta-me tanto mais quanto a posse do «canudo» em França não concede quaisquer privilégios especiais, a não ser em certas profissões liberais, como a medicina; quando muito a sua falta fechará algumas saídas, certos concursos administrativos ou a entrada no ensino superior. E mesmo aí felizmente, foram abertas algumas entradas laterais, como a Escola de Altos Estudos e os exames «ad hoc».

Toda a gente parece deslumbrada por essa noção de exame: os professores preparam para ele os seus alunos sem verdadeiramente os ensinarem a utilizar os seus conhecimentos; aprende-se a redigir uma composição em francês e a resolver o problema de física. Daí parte um círculo vicioso. Se, ao nível do ensino de massas, um professor ou um grupo de responsáveis, decide alterar estes hábitos e tentar uma formação real, os seus alunos têm todas as probabilidades de virem a «chumbar». Os professores terão assumido uma grave responsabilidade moral e, assim, compreende-se que eles hesitem. As escolas infantis e o terceiro ciclo da faculdade escapam de certa forma, a este vício: a escola infantil não é sancionada por um exame e o terceiro ciclo das faculdades de ciências é um ensino de pequenos grupos onde o professor pode conhecer todos os seus alunos e onde o exame final é de natureza diferente dos exames clássicos.

Inovação

Poderá mudar-se a natureza dos exames? É difícil inovar num sistema onde isso não esteja previsto. Eu fiz pessoalmente a experiência no segundo ciclo especial de electrotecnia, onde não havia um número excessivo de alunos, quando ensaiei fazer exames com consulta permitida. Isto permitiria ao aluno concentrar-se mais na compreensão dos fenómenos do que memorização de conhecimentos e «receitas» a aplicar às cegas. Entreguei-lhes o ponto de manhã dando-lhes toda a liberdade para saírem e entrarem da sala, para fazerem o que quisessem o de me entregarem a resposta ao fim do dia. A biblioteca estava aberta e os candidatos poderiam discutir entre si se o desejassem. À tarde, os alunos vieram pedir-me para não continuarem: tinham do conta de que esta forma de actuar era mais difícil para eles do que fazer a habitual composição.

Confrontados com um trabalho verdadeiro os seus defeitos de compreensão ressaltavam perfeitamente enquanto que, no exame clássico, apenas vêm ao de cima as falhas de memória. Estas falhas beneficiam de uma maior indulgência por parte dos professores do que os defeitos de compreensão que são indesculpáveis. Os exames actuais não permitem detectar os «buracos» de inteligência e um aluno algo estúpido desde que seja trabalhador tem todas as hipóteses de passar. Os exames com consulta permitem verificar todos os aspectos: tanto o aluno inteligente que poderia até ter estudado um pouco mais, até aquele que experimenta de facto dificuldades de compreensão. Não consegui introduzir esta inovação, relativa é certo, no meu tempo, porque os alunos não estavam preparados para ela sobretudo pelo que tinham feito durante o seu secundário. E no entanto, se se habituasse o aluno a servir-se de obras de referência, ele poderia adquirir um maior número de conhecimentos e uma compreensão muito mais aprofundada.

Fundamentalmente é o modo de participação dos alunos, as suas relações com o saber e com os professores, que seria preciso transformar. Eu ensinei nos Estados Unidos e em França. É admirável verificar que no ensino americano, desde que deixou de haver anfiteatros para trezentas pessoas, os alunos intervêm voluntariamente, não hesitam em levantar questões de pormenor nem em perguntar porque é que se procedeu de uma determinada maneira. A palavra «pórquê» é uma das primeiras que as criança aprendem. Os alunos americanos passam o seu tempo a utilizar esta palavra, enquanto que os alunos franceses mesmo os do ensino superior, são extraordinariamente passivos. Isto deve-se, penso eu, ao facto de que no ensino secundário onde as turmas têm um número razoável de alunos, poucos são os professores que toleram interrupções e perguntas. (...)

Selecção

O ensino americano, sobretudo ao nível do ensino superior, é muito mais participativo e nitidamente mais orientado para a compreensão do que para a aquisição de conhecimentos memorizados. Isto deve-se em grande parte ao ensino secundário e ao processo de selecção no superior. O ensino secundário é, nos Estados Unidos, no seu conjunto bastante medíocre. Mas como não tem por objectivo preparar o aluno para passar num exame, também não lhe esclerosa a inteligência. Quando chegam ao ensino superior os estudantes americanos, mesmo que estejam menos preparados sob o ponto de vista de conhecimentos adquiridos do que os seus homólogos franceses, estão mais aptos a aprender rapidamente (...)

A palavra «selecção» é considerada em França como escandalosa e o seu princípio vai chocar-se de frente com uma das ideias mais fortemente generalizada entre nós. Os franceses acreditam na igualdade sob a forma jurídica e o concurso ou o exame são considerados como métodos inatacáveis sob esse aspecto. De facto assim não acontece, por que numerosos elementos sociológicos entram em jogo no estabelecimento de probabilidade de obter êxito nessas provas. O filho de um professor do ensino superior tem 95% de probabilidades de entrar no ensino superior enquanto que o filho de um trabalhador agrícola não tem mais do que 1 a 1,5, o que dá uma relação de desigualdade de sessenta para um. Esta relação é nitidamente menos elevada nos Estados Unidos entre o filho do professor do ensino suprir e o de um operário especializado de origem porto-riquenha. Em França, a maior parte dos alunos são eliminados no final da escolaridade obrigatória, quer dizer, à roda dos dezasseis anos, e não se apresentam ao bacharelato. A entrada no ensino superior é, em certa medida, mais selectiva em França do que nos Estados Unidos, onde quase metade de uma classe etária chega a entrar. Em França não atinge os 25%.

Esquece-se, na maioria dos casos, que todos os sistemas de ensino são selectivos. O nosso é um dos mais selectivos do mundo. O bacharelato é um diploma de fim de curso secundário mais difícil para servir de teste para o acesso ao ensino superior: para além dele há ainda todos os concursos de selecção para entrar nas grandes escolas

Um Exame Democrático

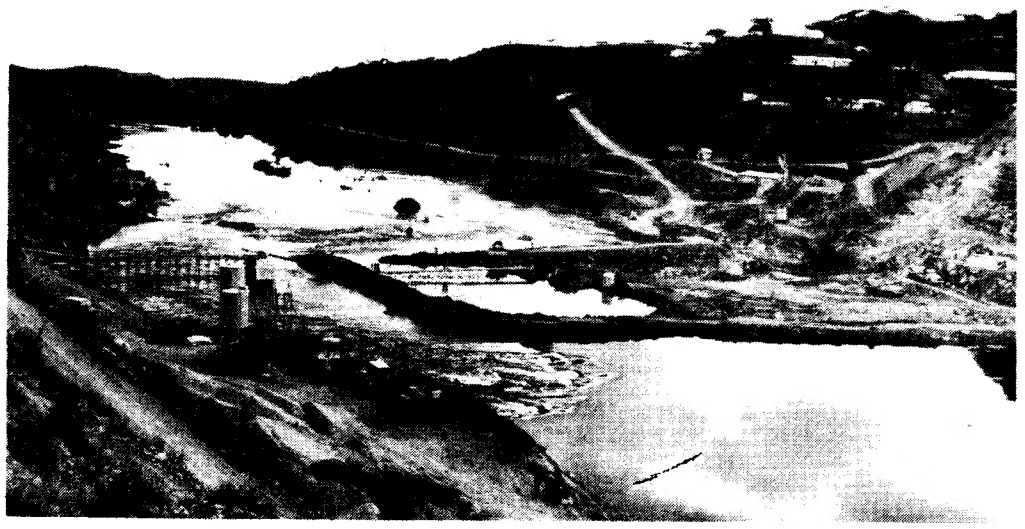
O sistema de selecção americano, baseado no exame dos processos, nos pareceres dos professores do secundário e em entrevistas pessoais é, no conjunto muito mais flexível. Não tem este aspecto de machadada. O estudante que não entrou em Harvard, no MIT ou em Stanford tem muitas hipóteses de poder vir a entrar noutra Universidade, menos famosa que seja. E isto não o impedirá de mais tarde, se ele o desejar, ingressar numa das primeiras, se tiver capacidade para tal. De uma maneira ou doutra, nem os professores nem os alunos têm essa obsessão da preparação para o exame.

Nos Estados Unidos, pensam que é possível seleccionar estudantes sem a imposição de provs escritas. A entrevista não chega a ser verdadeiramente um exame. No fundo esta forma é mais democrática do que concurso. O que realiza a entrevista está encarregado de recolher informações que poderão não constar do processo, respeitantes a doenças e atrasos mas acima de tudo ele emite um parecer justificado sobre o carácter do candidato. O relatório assim constituído não é mais do que uma peça entre as outra. A comissão de recrutamento que vai trabalhar a seguir é livre de seguir ou não o que está nos processos.

A selecção por um concurso de provas que o mundo inteiro os inveja, pensamos nós, não foi copiada por nenhum. Nós importámo-la da China, trazida pelos jesuítas, que a tinham inventado antes de lá terem sido expulsos. Este sistema é uma cópia autenticada dos concursos madarinais. O sistema de selecção juridicamente igualitário satisfazia o espírito da Revolução Francesa e foi generalizado por Napoleão.Depois de o ter criado, Napoleão generalizou este sistema às regiões que tinha conquistado mas onde ele não veio a sobreviver. A única excepção é a Escola Normal de Pisa que o Imperador tinha criado , e que a conservou.

Concepções sobre o Alqueva

Antunes da Silva



É fora de dúvida que a utilidade de uma grande obra pública se pode avaliar no conhecimento ou experiência que se alcançaram noutras bandas, onde a magia da água, em chão dantes virtualmente seco e pouco produtivo, se transformou por completo num pólo de crescimento alimentar fundamental, redundando num grande surto de progresso, riqueza e bem-estar para a comunidade. Referimo-nos à região de Badajoz, como exemplo acabado de prosperidade, à distância de pouco mais de uma década.

No relato que Renano Henriques, ex-director-geral dos Serviços Pecuários e ex-presidente do Conselho de Gerência da Companhia das Lezírias, fez no dia 24 de Setembro no jornal «Expresso», por de mais se evidencia que a nossa maneira de ser tem de mudar urgentemente, se quisermos prosseguir como povo que se preza da sua independência, com a salvaguarda de um léxico próprio, dos costumes, do folclore, do espírito empreendedor — de viver em liberdade, em suma, sem estar sujeito às pressões e vontades do estrangeiro. Doutra maneira, descurando as grandes obras vitais que a Nação Portuguesa necessita, como o pão para a boca dos seus filhos, nunca mais chegaremos a parte alguma! É a regressão pura e simples das nossas possibilidades humanas.

Dentre outros acertados fundamentos, dizia então Renano Henriques: «**...Como mera curiosidade, merece referência a evolução dos vários sistemas culturais praticados no regadio de Badajoz. Assim, se o tabaco e o algodão são meras recordações que não interessa reviver, o milho assume cada vez mais o aspecto de «rainha» das culturas (diremos que gastamos já mais de 30 milhões de contos por ano a importar este produto, o sublinhado é nosso), logo seguido pelo tomate e a beterraba sacarina (perto de Badajoz existe uma fábrica com capacidade para o fabrico anual de 300 mil toneladas de açúcar)**». E nós perguntamos: quanto pagamos ao estrangeiro pelo açúcar que consumimos? Mas diz Renano Henriques: «**Em relação à superfície total da província, cerca de 22 mil km², o regadio de Badajoz representa somente 5% dessa área! Todavia, essa reduzida área, é a grande responsável pelo desenvolvimento verificado na Estremadura espanhola. Para os que se lembram o que era Badajoz há trinta ou quarenta anos e conservam na memória a triste pobreza dos vários «pueblos» disseminados pela província, não encontrará outra explicação para a diferença agora existente, senão na riqueza que através da água, os espanhóis estremenhos têm sabido tirar da terra. Badajoz teria nessa altura 15 a 20 mil habitantes,** (menor que Évora, Beja ou Portalegre em tal data, continuamos a sublinhar), **hoje, Badajoz, terá cerca de 120 mil e não pára de crescer!**»

Esta simples, sumária, pública e excitante explicação, feita por um homem experiente, baseando-se no seu saber e competência, é bastante elucidativa, mais a mais quando tais palavras não serão ditas por um natural da província alentejana, (porque há muitos alentejanos, note-se, competentes e sem o serem, que infelizmente se **fazem** com os detractores do Alqueva por espírito de subserviência, traindo a terra onde nasceram, e estes, para nós, não têm significado nem importância moral, porque nem vamos acreditar nas suas **opiniões**), diríamos que o articulista R.H., não sendo, porventura, alentejano, mas um técnico que inevitavelmente regula o seu raciocínio por observação directa e séria de um problema que a todos interessa e que nos cabe urgentemente resolver, nos trouxe um depoimento de alto interesse nacional!

Nós sabíamos muito bem, tal como o dr. Renano diz, que a resolução do Conselho de Ministros de 12 de Dezembro de 1976 (1.º Governo Constitucional), da presidência de Mário Soares, conduziu ao início das obras do Alqueva. Todavia, por despacho de 11.8.78, o senhor Nobre da Costa, pessoa ligada a grande empresas, muito discutivelmente manda suspender a obra. Mais tarde, Sá Carneiro determina a retomada dos trabalhos da construção da barragem do Alqueva, com a respectiva central hidroeléctrica. Sabemos também que posteriormente induzido por pressões contrárias aos interesses do Alentejo e do País, as obras continuaram paradas. O próprio ministro das Finanças e do Plano do Governo Balsemão assina o tal despacho de Sá Carneiro, «não tendo sido dada luz verde» por parte dos ministros da Indústria e Energia e da Habitação, Obras Públicas e Transportes», segundo nos explicita Renano Henriques. Era o «reinado» dos grandes inimigos do Alentejo, dos «mentores» da famigerada AD, dos disparatados grupos de néscios ou «vingadores» do nosso povo.

Porque tudo o que anteriormente temos afirmado a respeito da requintada má-vontade dos elementos conservadores e ultramontanos a respeito dos problemas alentejanos, seconsubstancia e patenteia com exuberância indisfarçável! Se fosse no Norte que a grande-barragem tivesse de ser realizada, ela estaria hoje praticamente concluída, porventura com o beneplácito do sr. Mota Pinto e seus corifeus ou congéneres, pouco precavidos a dar ao Alentejo e à nação o que ela realmente, com urgência, necessita, para se poder desenvencilhar da crise em que a meteram as hostes da direita e seus correligionários.

O dr. Renano Henriques acentua mais os seguintes pontos: «**Por uma questão de coerência política e moral, é natural que as razões que levaram em 1976, o então Primeiro-Ministro Mário Soares, a decidir o início da construção das obras, não sofram qualquer distorção no sentido de as inviabilizar agora. Trata-se de uma decisão histórica, em termos do tão esperado desenvolvimento do Alentejo, cuja superfície, não o esqueçamos, representa cerca de um terço do território nacional. A contraprova está feita do lado de lá, no Guadiana espanhol.**»

A seguir, com o nosso aplauso porque diversas vezes também já o temos dito aqui, o dr. Renano Henriques afirma e muito bem: **O que para o espírito pragmático espanhol foi fácil, em termos de criar e pôr em funcionamento uma «estrutura» tendente à resolução de um problema *vital* para a Estremadura espanhola, para Portugal, o «conservadorismo genético» de uns, a consentida irresponsabilidade de outros, a impunidade a que a «democracia» os tem deixado «flutuar» (apoiado!, dizemos nós!) ao sabor das influências ou de pressões políticas, mais ou menos enroupadas de cientismo dúbios ou pseudo-puritanismos ideológicos (exactamente, sim, senhor!) tudo isso exercido sob um calculismo temporal entorpecedor da opinião pública, desagua logicamente no desejo imobilista de deixar o Guadiana português tal como está, como afinal foi achado por gregos, fenícios, cartagineses, romanos, visigodos e árabes.**»

Diremos nós, que se estão aglutinando já grandes forças morais e patrióticas, dos mais diversos matizes, algumas até mostrando o seu espanto e indignação perante a paragem da Grande Barragem do Alqueva. Por isso não estamos sós, neste debate. E os detractores ou inimigos políticos da obra começam já a ser desmascarados.

Continua na pág. 7

Principalmente em África

FAO analisa fome no Mundo

A fome em África está no centro dos trabalhos da II Conferência Geral da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e para a Agricultura), que está a decorrer em Roma, desde segunda-feira até ao próximo dia 24. Vinte e dois países africanos atravessam uma crise alimentar crítica e o balanço, já bastante pesado, ameaça agravar-se daqui ao final do século.

A Conferência, que representa o «Parlamento» da FAO, vai ocupar-se (em 15 de Novembro) de um importante estudo que demonstra o seguinte: 65 países de todo omundo – mais de um preço da Humanidade – não produzem géneros alimentares suficientes para as suas populações, a não ser que se verifique uma transferência radical de recursos financeiros e tecnológicos para a agricultura, e a tempo.

Feito em colaboração com a UNESCO, o estudo resulta de análises climatéricas e de uma cartografia dos solos à escala planetária. Trata-se, segundo os seus autores, do trabalho mais actualizado e exaustivo neste domínio.

A FAO espera igualmente tirar partido da presença dos ministros da Agricultura dos 156 países membros para relançar o apelo a favor da África.

O director-geral, Eduard Saouma, ficou decepcionado pela falta de interesse demonstrada pelos 35 países financiadores quando participavam na reunião de informação de 19 de Outubro sobre a penúria alimentar no continente negro. De tal modo que os convocou de novo para uma sessão à porta fechada em 10 de Novembro, à margem da conferência, e na esperança de poder recolher compromissos firmes e imediatos.

A FAO, recorde-se, calcula em 700 000 toneladas de cereais e 78 milhões de dólares de ajuda suplmentar de que a AFrica precisa com toda a urgência a fim de serem evitdas novas catástrofes.

Um outro momento forte da Conferência: a discussão (de 18 a 21 de Novembro) de um projecto de criação de um Banco Internacional de Germes (ou sementes) botânicos.

Num primeiro exame, em Abril passado, no âmbito de uma comissão técnica, dera lugar a um vivo confronto entre o «Norte» e o «Sul».

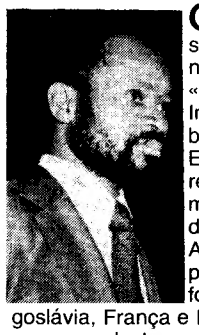
A conferência vai abrir sob melhores augúrios do que a anterior (1981). Cinco dos principais estados financiadores, Estados Unidos à cabeça, tinham nessa altura votado contrato orçamento e sete outros abstiveram-se, criando deste modo um sério mal-estar na organização.

Parece que as reticências estão agora ultrapassadas. O secretariado propõe para os dois próximos anos um projecto de 425 milhões de dólares, ou seja, um crescimento de 0,5 por cento em termos reais. «Não podíamos fazer melhor», revela o embaixador dos Estados Unidos junto da FAO, a sra.Millicent Fenwick, ao declarar à AFP que o seu país vai participar na conferência dentro de um «espírito constutivo».

Testemunho desta «reconciliação»: os trabalhos vão ser presididos pelo secretário americano para a Agricultura, John Bloch. As delegações estão em Roma desde sábado mas a abertura oficial ocorreu 2.ª feira, com um discurso do antigo chanceler austríaco Bruno Kreisky.

ponto a ponto

O **Presidente da República** participará nas cerimónias da inauguração do renovado mercado de Ferreira Borges, no Porto – anunciou hoje a Câmara Municipal do Porto.
Este antigo mercado, em estrutura de ferro e vidro, foi restaurado e beneficiado, passando a ser um novo espaço cultural da cidade.
A inauguração está prevista para 15 de Novembro, precedida de uma sessão solene, nos Paços do Concelho, durante a qual será entregue a medalha de ouro da cidade ao presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Azeredo Perdigão.
Entretanto, o Presidente Eanes aceitou, «em princípio», presidir à sessão de abertura do «encontro sobre perspectivas do desenvolvimento indústrial português», promovido pela Associação Portuguesa de Economistas.

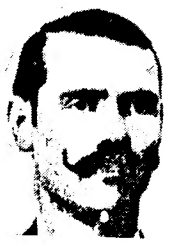


QUATRO páginas repletas de fotografias da visita de **Samora Machel** a Portugal são publicadas na última edição do semanário moçambicano «Tempo».
Imagens do presidente moçambicano na Assembleia da República, entre o Presidente Ramalho Eanes e o Primeiro-Ministro Mário Soares, em reunião com empresários no Porto, e a saudar a multidão, são algumas das principais fotos inseridas no semanário.
A revista que em primeira página chama a atenção para a reportagem fotográfica, insere também fotos da visita de Machel à Bélgica, Holanda, Jugoslávia, França e Reino Unido sem contudo lhes atribuir o mesmo espaço e destaque que confere à visita a Portugal.

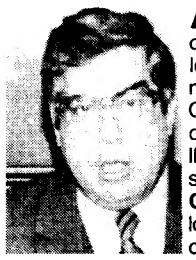
O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, partiu para os Estados Unidos, a fim de tomar parte no VII International Seapower Symposium, a convite do almirante James Watkins, chefe do Estado-Maior da Marinha dos EUA. Esta reunião internacional, que se realiza no Naval War College, em Newport, e em que participam representantes de dezenas de países e vários comandos superiores da NATO, tem como tema «Perspectivas Navais para o ano 2000».

O vice-almirante **Elias da Costa,** que dentro de dias, por ter atingindo o limite de idade, deixará as funções de comandante em chefe da Área Ibero-Atlântica, cumpriu já alguns compromissos protocolares, como sejam a apresentação de cumprimentos aos representantes das altas chefias militares

A Associação dos Amigos dos Países Árabes Portuguesa congratulou-se com a iniciativa governamental de permitir a abertura em Lisboa da representação da Organização de Libertação da Palestina (OLP).
Em comunicado, a AAPA condena ainda «veementemente a acção de força contra a resistência palestiniana pelos sírios, que neste momento fazem o jogo aberto do sionismo militante».
A Associação, que considera a OLP «única e legítima representante do povo palestiniano, afirma «reiterar total solidariedade ao seu líder incontestado, Yasser Arafat».

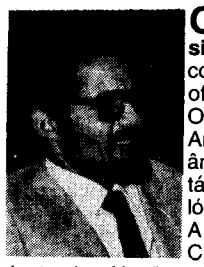


NO próximo dia 24 completa-se o 1.º centenário do nascimento de **Manuel Joaquim de Sousa,** que foi um destacado militante do movimento sindical operário do período da 1.ª República, tendo sido o primeiro secretário-geral da Confederação Geral do Trabalho. Ocupou ainda o cargo de director do jornal «A Batalha», publicou um livro (Sindicalismo em Portugal), sofreu diversas prisões durante o fascismo, tendo a sua morte ocorrido em 24 de Fevereiro de 1944.



A necessidade de a informação portuguesa se debruçar mais sobre África foi defendida num colóquio organizado em Lisboa pelo Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC). Os portugueses devem abandonar uma mentalidade eurocentrista e procurar compreender melhor as realidades africanas, no contexto onde elas se encontram inseridas – preconizou **Augusto de Carvalho,** um dos jornalistas participantes no colóquio, com o qual principiou a segunda semana de cultura angolana promovida pelo CIDAC.
A fraqueza da generalidade das estruturas portuguesas da informação, quando se trata de relatar a África, foi referida por um dirigente do CIDAC, Luís Moita, e por outros participantes no colóquio.

O subsecretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Frank Wisner, é recebido amanhã pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros – informou o porta-voz de Jaime Gama.
Wisner passa por Lisboa na viagem de regresso de uma visita a Moçambique, onde foi recebido pelo presidente Samora Machel e onde tem mantido conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, e outros membros do governo.
Entretanto, Jaime Gama adiou a visita que deveria efectuar este mês à Guiné-Bissau.



O embaixador de Cabo Verde em Lisboa, **Corsino Tolentino,** poderá ser indicado brevemente como ministro da Educação – disseram fontes oficiosas da Cidade da Praia.
O actual responsável daquele Ministério, José Araújo, será designado para exercer funções, no âmbito da actividade política do PAICV, de secretário nacional para Informação e Formação Ideológica – acrescentaram as mesmas fontes.
A troca de funções entre o governador do Banco de Cabo Verde, Corentino Santos, e o embaixador junto das Nações Unidas, Amaro da Luz, que já foi ministro das Finanças pode também ocorrer em breve.

Dirigentes do PSD-Madeira demitem-se na Assembleia Regional por discordância com João Jardim

A direcção do grupo parlamentar do PSD na Assembleia Regional da Madeira demitiu-se ontem antes do início dos trabalhos da última sessão legislativa da segunda legislatura. Crisóstomo de Aguiar, Jaime Ramos e José Alberto Vasconcelos, os dois últimos eleitos membros da comissão política regional PSD no recente quarto congresso regional do partido, relacionaram o pedido de demissão com a solidariedade demonstrada por Alberto João Jardim em relação ao secretário regional do Equipamento Social, Caldas de Oliveira.

Para Crisóstomo de Aguiar, ex-líder parlamentar do PSD «não está em causa a política governamental nem mesmo a pessoa de Caldas de Oliveira, mas antes a necessidade de determinadas decisões carecerem de consenso e de uma decisão não a nível individual mas antes a nível de comissão política do partido».

Em declarações à ANOP, Aguiar admitiu a possibilidade de reconsiderar a sua posição «na medida em que – frisou – em política há sempre reconsiderações, apesar de ser necessário encarar com realismo as situações».

Fontes partidárias revelaram, entretanto, que os outros membros da direcção colegial dos sociais-democratas na Assembleia Regional, nomeadamente António Gil Silva (secretário-geral do PSD) e Luciano Castanheira (membro da comissão política regional) anunciaram a sua intenção de «não permanecer em funções, defendendo a realização de novas eleições para a direcção do grupo parlamentar».

Jardim «não cedo a pressões»

Interrogado pela ANOP sobre a situação decorrente da demissão de Crisóstomo de Aguiar e outros dirigentes sociais-democratas, João Jardim revelou que «não cedo a quaisquer pressões e como presidente do Governo não abdico de apoiar quem quiser e não quem os outros quiserem».

Sublinhou que, «no entanto, quaisquer alterações na estrutura actual do Governo regional, não seriam realizadas sem que a comissão política regional do PSD fosse previamente consultada».

«Considero uma deslealdade as pessoas terem optado por decisões e demissões deste tipo sem antes me terem perguntado o que realmente se passava, dado que seriam convocadas», concluiu.

Fontes partidárias admitiram, entretanto, que estas demissões no grupo parlamentar do PSD têm a ver «não apenas com a solidariedade de João Jardim a Caldas de Oliveira como também com o anúncio na Comunicação Social da nomeação de João Carlos Abreu para as funções de secretário regional do Turismo e Cultura, sem que a comissão política regional do PSD tivesse sido previamente auscultada».

Entretanto, o presidente da comissão política regional do PSD, inicia amanhã uma visita oficial de sete dias à África do Sul pelo que somente após o seu regresso ao Funchal o assunto deverá ser analisado na comissão política.

As eleições para a direcção do Grupo Parlamentar, deverão ser adiadas, até que a situação seja esclarecida depois de analisada pela nova comissão política do PSD, adiantaram as mesmas fontes.

Jaime Ramos, deputado à assembleia regional, membro da comissão política do PSD e ex-adjunto de João Jardim foi o autor da intervenção que criticou o facto do titular da secretaria regional do equipamento social ser um «independente».

Entretanto, Emanuel Rodrigues foi reeleito ontem, presidente da Assembleia Regional. José Maria Silva e Alcino Barreto, ambos do PSD, mantiveram as funções de primeiro e segundo vice-presidentes do parlamento madeirense, durante o processo de eleição da mesa que ficou constituída exclusivamente, por deputados do PSD.

MNE do Benin deixou Lisboa

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Benin, Tiamiou Abjibade, deixou hoje Lisboa, onde durante dois dias tratou das relações entre o seu país e Portugal.

Ontem, Tiamiou fez uma visita de cortesia ao Presidente da República, general Ramalho Eanes, a quem transmitiu uma saudação do chefe de Estado do Benin, Mathieu Kereku.

O ministro do Benin, que se encontrou também com o seu homólogo português, Jaime Gama – a convite de quem se deslocou ao nosso país –, com o Primeiro-Ministro e com o secretário de Estado da Cooperação, revelou que vão ser criadas estruturas para consolidar o relacionamento entre Portugal e o Benin, admitindo inclusive a troca de embaixadores.

assembleia da república

Caso Garcia dos Santos em S. Bento

Fernando Condesso admite modificação da Lei de Defesa

A questão das chefias militares foi ontem mais uma vez debatida no parlamento por iniciativa do CDS, que responsabilizou o Presidente da República e o Governo pelo impasse mantido no caso Garcia dos Santos.

Esta foi a segunda intervenção parlamentar dos centristas, sobre o tema, através do deputado Azevedo Soares e teve uma resposta frouxa por parte das bancadas governamentais.

O deputado do CDS denunciou também a atitude dos que responsabilizam a Lei da Defesa Nacional pelo impasse criado pelo quase «veto de bolso» do Presidente da República. O facto de não e existirem prazos para o Presidente se pronunciar não conduziria necessariamente ao impasse. Aliás, como ontem à noite Lucas Pires disse na RTP, a posição centrista é de que o Governo violou o espírito da Lei de Defesa, que impunha um consenso prévio entre Governo e Presidente da alteração das chefias militares.

Em vez disso, disse Azevedo Soares respondendo a interpelações da maioria, PR e Governo têm «andado em despique» no caso Garcia dos Santos. Mas sem deixar de reconhecer «a responsabilidade do Presidente da República na manutenção da situação», Azevedo Soares afirmou que o Governo actuou de forma leviana, por não ter previsto as consequências da proposta feita ao Presidente e por não ter reagido politicamente ao acto político do Presidente de não dizer nem sim nem não.

A reacção da maioria teve como porta-vozes o novel líder parlamentar do PSD, Fernando Condesso e o socialista Carlos Lage. O primeiro assumindo a necessidade de se modificar a Lei de Defesa Nacional, se ela permite impasses como este, e remetendo para o Presidente da República as principais responsabilidades.

«É inadmissível que feita a proposta, o Presidente da República deixe a situação em suspenso».

Carlos Lage, sem grande fôlego a tratar destes assuntos, diria apenas que a proposta de demissão de Garcia dos Santos deriva da competência governamental na matéria, sem que se tenha pretendido afrontar ninguém. Por isso, este incidente não deveria ser hipervalorizado – «É apenas um diferendo que se resolverá com tempo, paciência e persistência», afirmou.

Mas nem Condesso nem Lage refutaram o essencial das afirmações de Azevedo Soares – ou seja, que a alteração das chefias militares no momento e da forma como foi feita, tinha um pano de fundo mais vasto – o debate político ou a confrontação entre Presidente da República e Governo e não a questão concreta das chefias.

Aliás, esta foi a problemática enunciada pelo único outro deputado que interveio no debate, Lopes Cardoso da UEDS. Sem contestar nem a competência do Governo para propor a exoneração de Garcia dos Santos, nem a legitimidade do Presidente de reter a resposta, já que ambos agiram com cobertura legal, Lopes Cardoso denunciou a falta de clareza que estaria na origem da proposta de demissão de Garcia dos Santos.

E verberou o Governo por ter [illegible]ado no Conselho Superior de Defesa uma posição de contestação do Chefe do Estado Maior do Exército. Enquanto este não for demitido, assume plenamente as funções que lhe são atribuídas, e vetar uma proposta sua (que aliás era do Conselho do Exército) foi, na perspectiva de Lopes Cardoso, uma violação da legalidade. «O Governo dá um péssimo exemplo de só acatar os comandos legais quando está de acordo com eles, disse.

Foi pena que o ministro da Defesa, ou outro membro do Governo, não tenha estado em S. Bento para esclarecer as posições do Executivo, que se tem de sujeitar à fiscalização da Assembleia da República.

Mas esta fiscalização demonstrou já ser produtiva num caso concreto. Foi ontem apresentada à Assembleia a proposta de revisão do Orçamento de 1983, de forma a legalizar a cobrança dos novos impostos, que se tem efectuado em violação completa dos comandos constitucionais e legais em vigor. Isto depois de a questão ter sido suscitada na Assembleia pelo Grupo Parlamentar do Partido Comunista.

Não se sabe ainda quando é que a proposta vai ser aprovada, porque ontem não foi possível à conferência de líderes parlamentares chegar a acordo na fixação da agenda parlamentar, adiando para hoje qualquer decisão. O Executivo pretende forçar a imediata discussão de uma pequena revisão da Lei de Defesa, relacionada apenas com o caso da sindicalização da Polícia, e fazer discutir em três dias o Orçamento de Estado. Mas estas intenções podem chocar com iniciativas legislativas adoptadas pelo Partido Comunista, nomeadamente sobre o aborto, que talvez tivessem de ser adiadas se vingasse a orientação proposta pelo Executivo.

José Manuel Vilaça

A palavra dos deputados

Azevedo Soares (CDS)

Questão das chefias militares foi pião num combate político e pessoal

EXcertos da intervenção do deputado Azevedo Soares (CDS), a propósito da situação criada nas Forças Armadas com a proposta de exoneração do general Garcia dos Santos de Chefe do Estado-Maior do Exército, à qual o Presisente da República ainda não deu resposta:

«...A verdade é que a incerteza ao nível das chefias militares se repercute já, e negativamente, ao nível da hierarquia de comando.

O que é já visível é que a ausência de confiança do Governo num chefe militar e a sua manutenção em funções estão já a provocar quebras na hierarquia de comando e a transferir para esta, globalmente considerada, os reflexos de uma relação imperfeita e conflitual. (...)

(...) Está aprovado que os órgãos e forças políticas que detêm o poder, não têm sido capazes de encontrar, de per si ou concretamente, uma solução.

Provavelmente nenhum esforço foi feito nesse sentido e talvez a questão das chefias militares tenha sido encarada como mero peão num combate político e pessoal.

Mas quando são visíveis as consequências de tal comportamento é altura de identificar as verdadeiras causas e impedir que, por artifícios legais, se transfiram responsabilidades.

É um ponto assente que o Governo após propor a exoneração do Chefe do Estado-Maior do Exército mais nada fez.

É também ponto assente que o senhor Presidente da República não disse que sim nem que não, sendo, por isso e objectivamente, o primeiro e último responsável pela indefinição mantida.

As Forças Armadas, cujo papel histórico na vida política portuguesa não pode ser esquecido, constituem elemento essencial da nossa soberania e merecem ser encaradas com seriedade e respeito (...)

(...) É hoje evidente que estamos perante uma luta política mais vasta e que assistimos à utilização de poderes constitucionais para prosseguir fins bem diferentes daqueles para que foram atribuídos.

Mas é também evidente que, perante a incapacidade política para dirimir conflitos e tomar as decisões adequadas, se pretende desviar para outras sedes a responsabilidade por tal inacção.

Pretende-se agora fazer recair a culpa de tudo sobre eventuais deficiências da Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas.

Todavia, só por miopia política ou má-fé se pode imputar à Lei da Defesa Nacional a responsabilidade por esta e por outras situações concretas (...)

Vidigal Amaro (PCP)

Governo quer pôr dois mil médicos a fazer medicina de segunda

O deputado Vidigal Amaro (PCP) condenou as intenções anunciadas pelo ministro Maldonado Gonelha de colocar em situação de desemprego dois mil médicos. Excertos da sua intervenção:

(...) Como pode entender quem tem de recorrer aos serviços públicos de saúde, quem tem de esperar horas para ser atendido, quem tem de esperar dias para uma consulta e meses para exames complementares de dignóstico e muitas vezes tem de recorrer à medicina privada, pagando quantas vezes exorbitantemente um serviço a que deveria ter direito, como se pode entender dizia, que o desemprego de 2 mil médicos seja a primeira medida anunciada pelo ministro Gonelha para resolver o problema da saúde em Portugal.

Em que estudos se baseou o Ministério para a tomada de tal posição?

Desconhece o sr. ministro Gonelha um estudo efectuado pelo anterior Ministério em que é demonstrado que não há médicos a mais e em que são asseguradas vagas para todos?

Desconhece o sr. ministro que, nas segundas jornadas Saúde de Aveiro, realizadas acerca de 2 semanas, foi apresentado um trabalho no qual se comprova que não existem médicos a mais. Nesse estudo foi demonstrado que apenas 67% das vagas para médicos de clínica geral se encontram preenchidas e que se encontram vagos 79% dos lugares de generalista. Igualmente foi afirmado que apenas 23% dos concelhos do País possuem um médico da carreira de Saúde Pública, o que equivale a um médico de Saúde Pública por 26 200 habitantes, número muito aquém das necessidades da população e dos números recomendados pela ONS.

Seguramente que o sr. ministro não desconhece tais estudos. O que se passa, também neste domínio, o que o Governo pretende pôr em prática é a política de, o que é público não presta, o que é privado é que é bom. Por isso é deixar degradar os serviços públicos existentes e pagar ao privado directamente ou através de convenções, chorudas verbas do dinheiro que é de todos nós.

Quantos milhões de contos pagos às convenções de radiologistas e analistas? Quantos milhões de contos levam de Portugal as multinacionais da Indústria Farmacêutica? Quantos milhões de contos pagos ao privado por consultas que deveriam ser efectuadas nos serviços públicos e [illegible]es mesmos profissionais? Quanto se paga ao privado por esse [illegible]io que constitui a hemodiálise?

O problema, é pois, um problema de verba e não um problema de excesso de médicos, como o Ministério já reconheceu. Por detrás, está a política monetarista deste Governo e os seus acordos com o FMI. Justifica o Governo que há que fazer cortes de verbas no pagamento de salários à Função Pública, há que não admitir mais funcionários...

Amanhã em Abrantes

Comandos militares debatem "situação e administração" do Exército

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, preside amanhã, em Abrantes, à reunião dos altos comandos daquele ramo militar. Segundo nota do Estado-Maior, a reunião debaterá «assuntos relativos à situação e administração do Exército».

Programada há dois meses, esta reunião regular dos responsáveis do Exército assume agora especial significado, atendendo aos problemas suscitados, quer pela falta de verbas para o reequipamento e modernização desta arma, quer pela proposta de exoneração de Garcia dos Santos avançada em Julho passado pelo Governo.

Esta última questão originou, na última reunião do Conselho Superior de Defesa, a reprovação pelo Executivo da proposta do CEME que nomeava o general Aurélio Trindade (militar com grande prestígio nas FA's) para o comando da Região Militar Norte.

Soares explica

Entretanto, Mário Soares informou ontem o Conselho de Ministros das razões que «determinaram a recusa de confirmação da nomeação do comandante da Região Militar Norte».

O Primeiro-Ministro – diz o comunicado final da reunião – explicou que tais razões se resumem «exclusivamente ao facto de o proponente não ter a confiança do Governo, que, por isso, propôs a sua exoneração».

O plenário de ministros lamentou o facto que considerou grave, de «um órgão de Comunicação Social ter podido reproduzir, com citações entre aspas, e de forma unilateral, afirmações feitas no decurso da reunião pelo chefe do Estado-Maior do Exército».

O responsável pela pasta da Administração Interna, referiu-se às «mais recentes ocorrências terroristas no País» e às medidas «que estão a ser encaradas, no sentido de prevenir a eventualidade de actos semelhantes».

Realçou «a gravidade do recurso à violência como forma de luta» e condenou «os inspiradores e pretensos beneficiários dessas acções que, porventura, se inserem em estratégias mais vastas de desestabilização dos sistemas democráticos e pluralistas».

«Cimeira Ibérica»

O Conselho de Ministros analisou, também, as medidas de preparação da próxima «Cimeira Ibérica», ouvindo uma exposição do ministro dos Negócios Estrangeiros, «tendo sido fixadas orientações à delegação governamental portuguesa», cuja composição ficou igualmente determinada.

Foi aprovada uma proposta de lei que autoriza o Governo a «introduzir alterações no orçamento do Estado para 1983, quer no capítulo das receitas correntes e de capital, quer no das despesas, por ministérios e secretarias de Estado e por classificação funcional, quer quanto ao limite do montante global dos empréstimos a prazo superior a um ano».

No capítulo das receitas a lei assegura «enquadramento ao produto da cobrança dos impostos criados após a aprovação do orçamento para o ano corrente».

Distribuição de verbas

O Conselho aprovou ainda a atribuição de quase 16 milhões de contos à Direcção-Geral do Tesouro, sendo cinco milhões de contos para subsídios a empresas na área dos transportes e comunicações.

A proposta de lei de alterações à Lei 2/83, relativa ao Orçamento de Estado provisório para 1983, ontem aprovada no plenário de ministros, prevê ainda mais de um milhão e 663 mil contos para o Ministério das Finanças e do Plano, destinados ao pagamento de pensões e reformas, três milhões de contos para subsídios a empresas na área das indústrias transformadoras e um milhão e 200 mil contos para o subsídio familiar, de acesso à habitação.

Relativamente ao Ministério da Educação, oito milhões de contos vão satisfazer vencimentos, subsídios de refeição e abonos de família, sendo cerca de sete milhões e 762 mil contos para os estabelecimentos de ensino básico, secundário e médico e 237 mil contos para o Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil.

Teatro: 35 mil contos

Mais de 12 milhões de contos, atribuídos ao Ministério dos Assuntos Sociais serão canalizados para o Departamento de Gestão Financeira dos Serviços de Saúde, para a satisfação das carências ao nível de toda a estrutura que integra o Serviço Nacional de Saúde (seis milhões), e para o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social. Neste último capítulo, seis milhões serão para reforço da comparticipação do Orçamento do Estado nos «regimes especiais» de segurança social, e 143 mil contos para a construção de dois centros para alojamento de refugiados.

A Direcção-Geral da Acção Cultural receberá a verba de 35 mil contos para atribuição de um subsídio ao Fundo de Teatro.

II SEMANA DE CULTURA ANGOLANA

8.º aniversário da independência da RPA

ASSOCIAÇÃO DE CABO-VERDIANOS

R. Dq. Palmela, 2-8.º

8, 9, 11 NOVEMBRO

8 Nov. – 3.ª-Feira, 21H30: Colóquio sobre INFORMAÇÃO E ÁFRICA com Arnaldo Santos, director do «Jornal de Angola», Augusto de Carvalho, Jorge Heitor e Luís Moita

9 Nov. – 4.ª-feira, 21H30: Colóquio sobre ACTIVIDADES ECONÓMICAS TRADICIONAIS EM ANGOLA com Edmundo Gonçalves, Carlos Medeiros, Mesquitela Lima e Pinto Pereira.

11 Nov. 6.ª-feira, 21H30: Sessão cultural

Projecção de filmes e exposição permanente sobre as actividades económicas tradiconais com o apoio do Museu de Etnografia do Ultramar

CIDAC

CENTRO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO AMÍLCAR CABRAL

Entrada livre

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

(a realizar por motivo de obras no edifício da Sede, na ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA, Rua das Portas de Santo Antão, 89 — Lisboa)

Convoco os sócios para se reunirem em Assembleia Geral, no local acima indicado, no dia 12 de Dezembro de 1983, pelas 14.00 horas, com a Ordem do Dia que adiante se indica e na sequência das deliberações tomadas na sessão extraordinária de 20/12/82.

Como a Assembleia para funcionar em 1.ª Convocação carece, por analogia com o disposto no Art.º 96.º dos Estatutos do Montepio Geral, da presença, pelo menos, de três quartos dos sócios, número que é de admitir não consiga alcançar-se, **foi designado o dia 21 de Dezembro para a Assembleia se reunir em 2.ª Convocação, às 18 horas, no mesmo local,** podendo então deliberar qualquer que seja o número de presentes.

De conformidade com o n.º 4 do Art.º 96.º dos Estatutos, nesta sessão não pode ser tratado qualquer outro assunto, nem mesmo antes da Ordem do Dia.

ORDEM DO DIA

Discutir e votar as sugestões, apresentadas pelo Banco de Portugal, para alteração de algumas disposições dos **Estatutos da Caixa Económica de Lisboa,** cuja redacção definitiva foi aprovada naquela sessão extraordinária de 20 de Dezembro de 1982.

Estão à disposição dos sócios, na Secretaria, a partir do dia 11 de Novembro corrente, exemplares contendo, em paralelo, os artigos com a redacção aprovada e a sugerida.

Conforme as disposições estatutárias, não podem fazer parte da Assembleia Geral, com excepções dos números 35 036, 35 098, 35 100, 35 106, 35 118, 35 138, 35 152, 35 209, 35 226, 35 269, 35 343, 35 344, os sócios de numeração superior a 35 012.

Lisboa e Montepio Geral, em 9 de Novembro de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Fernando Cruz)

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

(a realizar por motivo de obras no edifício da Sede, na ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA, Rua das Portas de Santo Antão, 89 — Lisboa)

Convoco os sócios para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no local acima indicado, no dia 12 de Dezembro de 1983, pelas 16 horas, com a Ordem do Dia que adiante se indica.

Como para a Assembleia funcionar em primeira convocação é necessária, nos termos do art.º 100.º dos Estatutos, aplicado analogicamente, a presença, pelo menos, de três quartos dos sócios, número que é de admitir não consiga alcançar-se, **foi designado, considerando o disposto no n.º 2 do Art. 96º, o dia 21 de Dezembro para a Assembleia se reunir em 2.ª Convocação, às 21 horas, no mesmo local**, podendo então deliberar qualquer que seja o número de presenças.

Conforme o n.º 4 daquele artigo, esta Assembleia não pode tratar de qualquer outro assunto nem mesmo antes da Ordem do Dia.

ORDEM DO DIA

Apreciar e votar a proposta do Conselho de Administração, para integração na Lutuosa Nacional, Associação de Socorro Mútuos, com Sede em Lisboa, no Montepio Geral e as bases em que a mesma se poderá efectuar.

Estão à disposição dos sócios, na Secretaria, a partir do dia 11 de Novembro corrente, exemplares da proposta.

Conforme as disposições estatutárias, não podem fazer parte da Assembleia Geral, com excepção dos números 35 036, 35 098, 35 100, 35 106, 35 118, 35 138, 35 152, 35 209, 35 226, 35 269, 35 343, 35 344, os sócios de numeração superior a 35 012.

Lisboa e Montepio Geral,
em 9 de Novembro de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Fernando Cruz)

ao telefone com

HORÁCIO CARVALHO

(G. Civil de Faro)

"Escrever dá-me gozo. Gosto de contar histórias"

Horácio Tavares de Carvalho, actual governador civil de Faro, tem uma característica pouco comum a governadores civis: escreve romances, e bons, ao que dizem os entendidos. O Círculo de Leitores editou já duas obras suas «Inquérito Póstumo», em Abril de 81, e «Cabatina», em Julho deste ano. Dentro em breve sairá outro livro seu, como nos disse, ao telefone, este jovem, licenciado em Direito (ainda não fez 40 anos) que é também membro do Conselho Nacional do PSD e vice-presidente da Distrital dos sociais-democratas do Algarve.

«É verdade. Dentro de pouco tempo será posto à disposição do público mais um livro meu. Chama-se 485 224»

É um título um pouco estranho. O que é que significa esse número?

«É o número do cartão da Previdência de um indivíduo».

Qual é a história, digamos, do 485 224?

«Diz bem. É uma história, de um sujeito, que se pressupõe a desempenhar um alto cargo – no caso, ministro – e que vai a Veneza em serviço. Ao longo de dez dias de um qualquer mês de Dezembro vai evocando o que se passou na sua vida até chegar ao lugar onde se encontra. Recorda todos os passos da sua carreira. Veneza, onde ele já tinha ido várias vezes, funciona como o detonador de uma quantidade de recordações».

Como, e quando, começou a escrever?

«A primeira vez que me deu para escreve um livro foi em Angola, em meados de 75. Estava lá a cumprir o serviço militar, a comissão ia quase no fim e em dois meses – Junho e Julho – escrevi o «Inquérito Póstumo», que já me andava na cabeça havia muito tempo. Depois regressei, continuei a fazer a minha vida normalmente, dividindo-me entre o trabalho e a política. No princípio de 81 resolvi escrever outro livro, a que chamei «Cabatina». Ainda hesitei em escrever primeiro o «485 224», que era uma ideia antiga, mas depois do «Inquérito» achei melhor dedicar-me a uma coisa mais leve...»

Você trabalhava — era, ao que julgo, conservador do Registo Civil e Predial em Lagoa — e fazia política. Como é que arranjava tempo para escrever?

«A ideia do livro, sabe como é, vai ganhando corpo, vai ficando no subconsciente, acompanha-nos durante uns tempos. Depois, de repente, tudo se torna claro. Então, preciso de a passar ao papel. Escrevo em casa, à noite. Todas as noites, durante o tempo que for preciso. Normalmente dois, três meses é o suficiente.»

Pensa tornar-se escritor profissional? Ou melhor: gostaria?

«Escritor profissional? Não. Não penso, nem queria. As hipóteses aqui em Portugal são escassas e além disso não seria capaz de acordar pela manhã e ter como tarefa única escrever. Não sei se, como profissional da escrita, seria capaz de escrever mais do que escrevo agora».

A sua actividade política não prejudica a sua actividade literária — até a melhora. É isso que quer dizer?

«Não é exatamente isso. Mas não prejudica. Digamos que a literatura e a política são dois campos importantes da minha vida. Dão prazer, são necessários são úteis. E complementam-se. Se permite a expressão direi que escrever me dá mais gozo que a política. No entanto devo dizer igualmente que o cargo de governador civil que actualmente desempenho me permite também uma realização muito grande, pois obriga-me a estar em contacto diário com numerosos aspectos da vida, com os problemas de muita gente. Digamos que é uma actividade não rotineira, que faço política que não é de gabinete, que exerço um cargo executivo que me obriga, na prática, a encontrar soluções para os problemas com que vou deparando. Claro que tenho sempre presente que tudo isto é temporário, que é um intervalo na minha vida profissional, que é uma espécie de comissão de serviço como aconteceu quando estive na tropa. Daqui a uns tempos voltarei para Lagoa, para o lugar de conservador. E quando daqui sair levarei comigo outro tipo de experiência que certamente não prejudicará a minha actividade literária».

Pensa, portanto, continuar a escrever?

«Claro. Dá-me gozo, como lhe disse. Preciso. Gosto de contar histórias».

Ribeiro Cardoso

A Cimeira Ibérica começa na sexta-feira

Quatro ministros e três secretários de Estado acompanham Felipe Gonzalez a Lisboa

Quatro ministros e três secretários de Estado acompanham o chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez, às reuniões da Cimeira Ibérica que na sexta-feira principiam em Lisboa. Gonzalez tem a chegada prevista à capital portuguesa para as nove horas da manhã sendo recebido no aeroporto com honras protocolares.

Ainda antes do início dos trabalhos da cimeira, propriamente dita, o primeiro-ministro espanhol terá um encontro a sós com Mário Soares na residência oficial onde decorrerão as sessões de trabalho entre as duas delegações.

Integram a delegação portuguesa, para além do Primeiro-Ministro, Mário Soares, que preside, o vice-Primeiro-Ministro, os ministros dos Negócios Estrangeiros, Finanças e Plano, Comércio, Mar, Qualidade de Vida e Equipamento Social, e os secretários de Estado do Comércio Externo, Indústria, Pescas e Agricultura e o presidente da Comissão de Integração Europeia.

O programa

Ao meio-dia de sexta-feira, Felipe Gonzalez será recebido na Assembleia da República, numa sessão solene, para a qual estão convidadas altas autoridades e o corpo diplomático acreditado em Lisboa. A noite, Mário Soares oferece ao seu homólogo espanhol um banquete solene, com distribuição de condecorações, no Palácio de Sintra.

No sábado, depois das conversações da manhã, Felipe Gonzalez reúne com os elementos que integram a delegação espanhola, estando prevista a assinatura da declaração de Lisboa e dos acordos a que se chegar a meio da tarde.

Felipe Gonzalez é recebido em audiência em Belém pelo Presidente da República, Ramalho Eanes, ao fim da tarde e retribui o banquete com uma recepção na Embaixada de Espanha, em Lisboa.

A partida do primeiro-ministro espanhol está prevista para as 11.00 horas de domingo.

Mário Soares não quer chantagens

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, está convicto de que a próxima Cimeira luso-espanhola decorrerá num «quadro amigável sem chantagem de parte a parte».

Num encontro com os jornalistas, Mário Soares sublinhou «as negociações amplas, gerais, fraternas, embora difíceis» que a cimeira pode proporcionar, que em seu entender, vão trazer «um novo e mais profundo relacionamento bilateral».

«Estamos empenhados num desígnio novo para a cooperação luso-espanhola e não será por causa das pescas que a cimeira se irá gorar» — disse.

O Governo Português espera da próxima Cimeira não só «um novo tipo de relacionamento para que desapareçam determinados fantasmas sem razão de existir», mormente no que se refere ao desenvolvimento da faixa fronteiriça, de ambos os lados, com a abertura de fronteiras, a construção de pontes e rodovias e provavelmente o início de empresas mistas.

Do lado português haverá facilidades para a utilização dos portos de Lisboa e Sines, em que a Espanha está interessada, do ponto de vista mercantil, tanto mais que está em projecto a construção de uma via rápida, até Caia por parte da Espanha e o restante troço por parte de Portugal.

Parece ponto assente a não concretização de novos acordos comerciais, que deverão ser inseridos no quadro mais amplo da CEE, prevendo-se antes «arranjos intercalares» até à adesão à Comunidade por parte dos dois países.

O Primeiro-Ministro mostrou-se interessado no investimento espanhol em Portugal, porque, em sua opinião, ele trará consigo dinheiro português do estrangeiro.

Os problemas das centrais nucleares na fronteira serão abordados em função da qualidade de vida, mas não está claro no espírito do chefe do Executivo português a opção nuclear para Portugal (matéria em que se fará um debate público a nível nacional) lembrando, a propósito, que um relatório do Banco Mundial desaconselha a construção das mesmas, que as do Brasil não correspondem às expectativas e que os Estados Unidos as deixaram de produzir há seis anos.

O Primeiro-Ministro português criticou «o egoísmo nacional francês, que se sobrepõe a questões de desígnio europeu» nesta matéria e admitiu que, «se as portas da CEE se fecharem, haverá alternativas, entre as quais a de relacionamento económico com os Estados Unidos e o Japão».

No entender de Mário Soares, se a adesão não se concretizar «os americanos poderiam estar tentados a demonstrar que podem fazer em Portugal e na Espanha, o que a Europa não conseguiu».

Para aumentar o comércio entre os dois países

Confederação empresarial espanhola exige flexibilidade administrativa

Empresários espanhóis consideram que a solução dos problemas comerciais entre Portugal e Espanha está na flexibilização das medidas administrativas, diversificação dos intercâmbios e participação empresarial.

O director de Relações Internacionais da Confederação Espanhola de Organizações Empresariais (CEOE), António Alonso, afirmou ontem à ANOP que «é urgente acelerar os intercâmbios e para consegui-lo, as administrações têm que aplicar critérios mais flexíveis e os empresários procurar novas formas de cooperação».

António Alonso, que denunciou o facto de as organizações empresárias não terem sido consultadas durante o processo de negociações para a revisão do «Anexo P», que regulamenta as relações comerciais entre os dois países, afirmou que as actuais dificuldades estão nas dúvidas sobre a ocasião em que cada um dos países entrará na Comunidade Económica Europeia.

«Enquanto houver uma perspectiva de que Portugal entra na CEE antes da Espanha, é muito difícil que a segunda fase do «Anexo P, que naturalmente se negoceia, entre em vigor» – afirmou António Alonso.

De acordo com fontes da CEOE, Portugal «está fazendo novas pressões para entrar antes da Espanha» na CEE.

«Se assim for alegrar-nos-emos e não poremos obstáculos; mas as relações económicas e comerciais tornar-se-ão mais difíceis pois estou convencido de que a Espanha não aplicaria a Portugal o, Protocolo P, que facilitaria a entrada em Espanha de produtos portugueses com maiores reduções aduaneiras» – comentou.

Para os empresários espanhóis, «o, Anexo P, foi negociado na perspectiva de Portugal e Espanha entrarem simultaneamente na CEE, donde surgem actualmente dificuldades para negociar as medidas que devem entrar em vigor na segunda fase e daí a proposta portuguesa de que este período, que deveria ser de quatro anos seja apenas de ano e meio».

De acordo com a opinião dos empresários espanhóis, o desagravamento fiscal iniciado pela aplicação do «Anexo P», «praticamente não influiu no aumento, dos intercâmbios comerciais entre os dois países».

Para os empresários espanhóis «as trocas comerciais são insuficientes pois há países europeus com fronteiras mais pequenas e mercados inferiores e sem barreiras, que têm um movimento comercial bilateral muito mais significativo».

Reconhecem que «existe um desequilíbrio desfavorável a Portugal que não favorece a expansão dos intercâmbios».

Para os dirigentes da CEOE «é necessária uma maior diversificação de produtos, pois as trocas fazem-se sempre na base dos mesmos».

«Para expandir os intercâmbios sem criar competitividades é necessário fazer um trabalho sistemático sobre novas possibilidades de diversificação e intensificar a comunicação entre os empresários, pois quando esta existe em alguns sectores, como é o caso do petroquímico, não há problemas».

António Alonso defende, além disso, a «combinação de actividades industriais, chegando a acordos no sentido de que Portugal se especialize na fabricação de uns produtos e a Espanha de outros, criando além disso um sistema de modo que cheguem a Portugal produtos semimanifacturados e espanhóis que sejam terminados com mão-de-obra e técnica portuguesa e vice-versa, de acordo com os termos mais convenientes para ambos».

Os empresários espanhóis pedem, além desse esforço de cooperação, a «diversificação de produtos, flexibilidade nas normas administrativas e mais jogo dos empresários, pois só com a participação destes se podem resolver contenciosos concretos, como o que existe actualmente entre os dois países».

António Alonso considera que, apesar de ter mantido alguns contactos a nível pessoal com os negociadores, as organizações empresariais não foram consultadas sobre a forma de encontrar uma solução para os actuais problemas.

«A situação actual tem elementos suficientes para que sejamos pessimistas sobre o futuro imediato das relações comerciais, mas da nossa parte vamos continuar a insistir, à procura de formas mais efectivas de cooperação» – afirmou António Alonso.

Para Porto Santo

Mota Pinto quer a NATO "no mais curto prazo"

«A NATO apenas tinha previsto investir em Porto Santo no fim desta dácada, mas tudo faremos para que isso aconteça no mais curto prazo de tempo» — disse ontem no Funchal, Mota Pinto, após uma visita às instalações do aeroporto da segunda ilha do arquipélago madeirense.

O vice-primeiro-ministro revelou ainda que «em fins de 1984 será possível iniciar as primeiras obras de ampliação do aeroporto» e, para o efeito, o Governo português dará, em breve, «os passos administrativos no sentido do préfinanciamento da obra». Mota Pinto referiu que a obra será «custeada pelos fundos comuns da NATO», mas não indicou o montante da despesa da parte portuguesa.

Sobre os efeitos da utilização militar da bela ilha, cuja praia é altamente frequentada quer por madeirenses quer por portugueses do continente, Mota Pinto foi muito parco em informações. «As infra-estruturas servirão apenas para apoio a exercícios...» — disse o também líder da Defesa, para, estranhamente, acrescentar: «... não gosto sequer de falar em base desactivada».

Na sequência da visita a Porto Santo, Mota Pinto reuniu com Jardim, com o governador militar e com outras entidades civis e militares da região autónoma. A reunião — vedada aos jornalistas — serviu para um elemento da Força Aérea (activamente empenhada nos radares de Fóia e na base de Beja...) e outro da Direcção-Geral de Aeronáutica exporem «as bases da importância estratégica da ilha e os interesses da NATO na ilha».

Um dos projectos de ampliação do aeroporto, considerado pelos técnicos «o mais económico e operacional», prevê um aumento de pista de 530 metros (300 no topo sul e 230 para o norte).

A pista ficaria com três mil metros e possibilitaria «todos os voos intercontinentais desde que complementada com o sistema de aproximação». O custo da ampliação está orçado em 670 mil contos.

O vice-primeiro-ministro deslocou-se também às obras de construção do porto de abrigo da ilha, orçadas em 1,8 milhões de contos, cuja conclusão está prevista para finais de 1984.

Concepções sobre o Alqueva

Continuação da pág. 3

Dizia mais o ilustre cronista do «Expresso», ao findar a sua bem documentada e esmagadora tese em defesa do Alqueva, com o seguinte raciocínio: **Ao Alentejo, basta que se *regue* e *aproveite* cerca de 8% da sua área total (cerca de 26 mil km²) e que se aproveite mais racionalmente a restante área. Basta, afinal que se execute COMPLETAMENTE O PLANO DE REGA DO ALENTEJO! Já se cumpriu o Mar. Cumpra-se agora a Terra!**

Excelente, sobre o ponto de vista didáctico e de consciência moral, os aspectos gerais do relato que aqui deixámos transcritos, com a devida vénia e a nossa inteira adesão espiritual e cívica. O Plano do Alqueva — temo-lo referido exaustivamente — é a fonte donde pode emergir mais riqueza para Portugal, mais energia, novos empregos, o bem-estar de uma nação depauperada em géneros alimentares, que tantos milhões de contos nos levam em divisas — e que inexplicavelmente, pela animosidade dos ultramontanos, não anda para a frente, como é mister! Chega a ser uma traição!

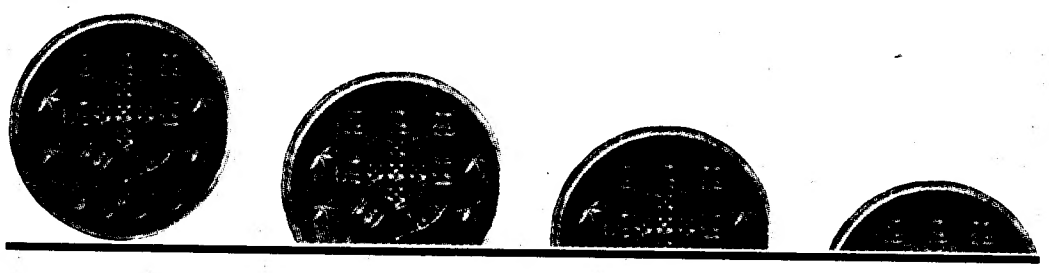
As constantes e farisaicas recriminações apontando que não temos dinheiro para promover a obra mais importante que se tem de fazer no nosso país, estão relatadas nesta súmula, também já aqui anteriormente apontadas:

- **A área do regadio será aumentada em mais de 200 mil hectares (o milho, o sorgo, a beterraba sacarina que teríamos), a partir de certa altura. Quantos milhares de contos pouparíamos em divisas?**
- **A electricidade produzida por Alqueva nas centrais do Pomarão e da Rocha da Galé, pagaria, em aproximadamente 10 anos, o custo do empreendimento! (quem não tem olhos para ver isto?)**
- **Far-se-ia o abastecimento de água às populações dos distritos de Évora, Beja, parte de Portalegre, Setúbal e Faro. (Com as secas que de quando em quando nos apoquetam os responsáveis pela paragem da Grande-Barragem deveriam ser responsabilizados pelas carências e desafortunas que nos têm assolado. Deveriam mesmo ser julgados como causadores dos muitos males que padecemos!)**
- **Cerca de 10 mil toneladas de peixe de boa qualidade poderão ser obtidos.**
- **Formar-se-ia o maior lago artificial da Europa, que criaria excelentes oportunidades para o turismoo do interior.**
- **A navegação e os transportes fluviais seriam desenvolvidos.**
- **Tal como Badajoz, as localidades alentejanas conheceriam um surto de progresso, riqueza, desenvolvimento económico, bem-estar social.**

É fundamentalmente nestes esquemas que se baseia a força moral dos alentejanos amantes da sua pátria. A indiferença oficial é contrária aos interesses nacionais!

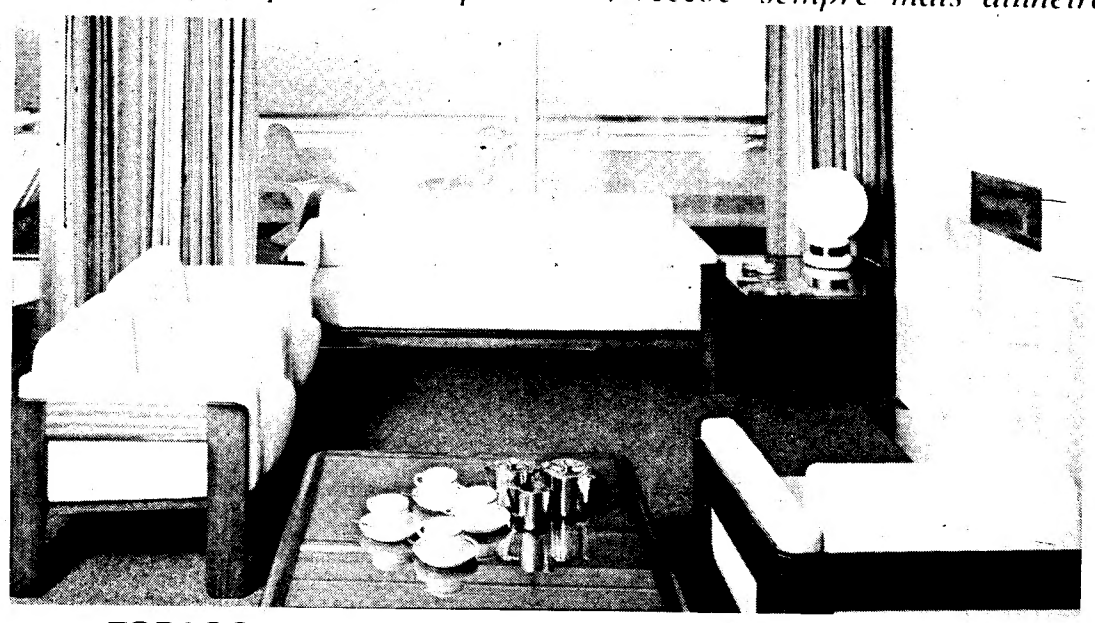
Foi no 1.º Governo Constitucional, presidido por Mário Soares, que as obras se iniciaram. Seria moralmente, oportuno que elas recomeçassem agora — e nós vamos ter esperança nisso! — porque não se pode trair uma conjuntura destas, embora de forma lenta ao princípio, devido às dificuldades económicas, mas, logo que possível, com mais determinação, pois só com Alqueva poderemos dar o tal grande passo em frente, na eliminação de muitas das nossas carências alimentares e a caminho de uma nova e frutuosa vida que a todos interessa melhorar.

APROVEITE A GRANDE OPORTUNIDADE
compre Apartamentos Turísticos ou Fracções de Apartamentos Turísticos Espaço T



DINHEIRO PARADO É DINHEIRO QUE SE ESTÁ A PERDER.

Quando o dinheiro vale cada vez menos
é preciso saber defender o nosso dinheiro com segurança, com garantia.
Toda a gente sabe que os bens imobiliários, as casas, os apartamentos, são bem sólidos
e são um meio seguro de aplicar dinheiro, porque as casas, os apartamentos valem sempre mais.
Comprar um APARTAMENTO TURÍSTICO
ou FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T em Troia é um bom negócio.
A curto, médio e longo prazo ganha-se muito dinheiro só com o apartamento.
Mas os apartamentos turísticos têm ainda mais uma grande vantagem:
todos os anos o seu rendimento é actualizado. O rendimento dos APARTAMENTOS TURÍSTICOS
ou FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS é todos os anos calculado
pelo seu valor de aluguer mais a depreciação do dinheiro, qualquer que ela seja. Faça contas!
O rendimento de um APARTAMENTO TURÍSTICO
ou FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T em Tróia,
é crescente pelo que de ano para ano, recebe sempre mais dinheiro.



ESPAÇO T - O INVESTIMENTO QUE VALE OURO

ESPAÇO T
o elo de ligação entre TORRALTA,
Associadas e o mercado imobiliário-turístico.

INFORMAÇÕES

LISBOA Av. D. Loulé, 24 — 1098 LISBOA (CODEX)
Telef.: 55 76 76-55 46 33

ALVOR Praia dos Três Irmãos, Torre I — 8500 PORTIMÃO
Telef.: 2 03 53

TRÓIA Tróia - 2900 SETÚBAL Telef.: 4 41 51 - Ext. 386/387

PORTO Rua Gonçalo Cristóvão, 13 — 4000 PORTO Telef.: 31 14 94/31 69 15

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T

NOME _____
MORADA _____
CÓD. POSTAL _____
LOCALIDADE _____
TEL. _____

Corte e envie para ESPAÇO T — LISBOA

SE É INVESTIDOR DA TORRALTA BENEFICIA DE 10% DE DESCONTO NA COMPRA DE FRACÇÃO OU FRACÇÕES DE APARTAMENTO(S) TURÍSTICO(S) ESPAÇO T, PODENDO PAGAR 50% DO SEU VALOR EM CRÉDITOS A QUE TENHA DIREITO NA EMPRESA.

de ontem para hoje

Quatro réus do «caso PRP» absolvidos no Tribunal da Moita

A Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR) anunciou que foram ontem absolvidos João Ribeiro, Constantino Guerreiro, Álvaro Monteiro e Luís Seixas, na terceira sessão do seu julgamento no Tribunal da Moita. Em comunicado, CLCR entende que assim «ficou patente que neste julgamento as falhas processuais em que assentava a acusação, à semelhança de outros processos montados contra militantes revolucionários, pela PJ e com a colaboração de elementos provocatórios, se traduziu na impossibilidade de, em tribunal, serem concretizadas as provas materiais necessárias à condenação dos réus». A CLCR lembra que outros julgamentos, ligados ao «caso PRP», estão em curso como os de José Manuel Pinto, José Bernardino, Amílcar Romano, Carlos Tavares, João Sardinha, Américo Palhano, Daniel Horácio, Luís Filipe Pinheiro e Honório Marques, além do de Maria Manuel Lara Everard que começa no próximo dia 14 em Santarém. A CLCR faz ainda um apelo à solidariedade «indispensável à luta pela libertação de todos os presos políticos antifascistas».

O Tarrafal na Cova da Piedade

A Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde realizou na Cova da Piedade uma sessão de convívio e de informação cultural sobre o campo de concentração do Tarrafal. Esta foi a primeira iniciativa do género levada a cabo pela associação que, afirmou o seu vice-presidente, Sérgio Ribeiro, escolheu evocar o Tarrafal porque «é um tema que tem muito a ver com portugueses e cabo-verdianos». Presente, entre outros, esteve o dramaturgo Jaime Gralheiro, autor da peça «Vieram para Morrer», o qual disse, «pretende ser uma história sobre o Tarrafal». Na foto um aspecto do Campo do Tarrafal já depois da independência de Cabo Verde.

Toalhas, gado, rádios e uísque

Toalhas de origem espanhola, no Gerês, gado bovino e caprino em Espinho, rádios, em Portalegre, carne, em Braço de Prata, e uísque em Caxias, encontram-se entre as últimas apreensões efectuadas pela Guarda Fiscal, devido a delito de contrabando. Aos artigos foi dado o valor global de 9360 contos.

Morte estranha de empregada doméstica

A Polícia Judiciária aguarda os resultados da autópsia para se pronunciar sobre a morte da jovem empregada doméstica Anabela Santieiro Alves, de 16 anos, cujo corpo foi encontrado sem vida na arrecadação que lhe servia de quarto de dormir, na residência do seu patrão, na Rua Epifânio Dias, 21-1.º-esq.º, no Bairro de S. João de Brito, em Lisboa. Em princípio, Anabela Alves, que era natural de Torres Novas, teria morrido intoxicada pelo gás do esquentador, localizado na própria arrecadação, pois teria estado a tomar banho antes de se deitar.

Português com cocaína no Brasil

O português Francisco Pereira Nunes, de 57 anos, vendedor de automóveis usados, foi detido no aeroporto do Rio de Janeiro quando se preparava para embarcar para Lisboa, na posse de dois quilos de cocaína. Segundo um porta-voz da Polícia Federal brasileira, a droga foi avaliada em cerca de 40 mil dólares, desconhecendo-se, por enquanto, a sua proveniência.

Acusados de tentarem afogar um polícia

Três irmãos (Abílio, Nélio e Mário) foram detidos no Funchal sob a acusação de terem desarmado um agente da PSP, a quem posteriormente teriam tentado afogar junto ao cais daquela cidade, metendo-lhe a cabeça debaixo de água. A ocorrência registou-se na sequência dum incidente na cervejaria «Tropicana», localizada na Rua D. Carlos I, quando o agente Belo mandou calar os três irmãos que discutiam entre si utilizando «os mais desvairados palavrões». O guarda teria mesmo esbofeteado Abílio, tendo este fugido até ao cais, após o que se atirou ao mar. Foi então que apareceram os outros dois irmãos que desarmaram o guarda Belo, empurrando-o em seguida para a água. O guarda foi salvo devido à intervenção de um piquete da PSP que, entretanto, chegara ao local.

Reformado assassinado em Aljezur

Tendo em princípio o roubo como móbil, desconhecidos assassinaram, à porta da sua casa, em Aljezur, no Algarve, o reformado João Francisco de Oliveira, de 78 anos, agredindo-o com uma pancada na cabeça. Segundo pessoas das suas relações, a vítima costumava trazer consigo grandes somas em dinheiro. A Polícia Judiciária de Portimão investiga.

O comissário Santinhos, rodeado de dois elementos da Pró-Associação Sindical da PSP, quando ontem à noite comentava a acção do governador civil de Lisboa, ao mandar encerrar as urnas de votação

Apesar do boicote de ontem às eleições da PSP em Lisboa

Comissário Santinhos espera atingir os dois mil votos necessários para legalizar sindicato

Durante uma conferência de Imprensa realizada ontem à noite na sede em Lisboa da Pró-Comissão Sindical da PSP, o primeiro-comissário Joaquim Santinhos congratulou-se pela forma como reagiu o presidente do Governo Regional da Madeira, ALberto João Jardim, o qual, e ao contrário do que aconteceu com o seu correligionário Afonso Moura Guedes, governador civil de Lisboa, não colocou qualquer entrave à realização das eleições para o Sindicato da corporação. Joaquim Santinhos mostrou-se, por outro lado, confiante de que nas votações que ainda irão decorrer até ao próximo dia 29 em outras cidades do país, sejam atingidos os dois mil votos necessários para legalizar o Sindicato. «Estou certo – disse – de que poderemos prescindir dos votos de Lisboa, de forma a que possamos cumprir a promessa feita à população, que aponta para a constituição ainda este ano da Associação Sindical da PSP».

Para Joaquim Santinhos, logo que sejam obtidos os dois mil votos necessários (correspondentes a dez por cento do efectivo global da corporação) o processo será remetido ao Tribunal de Trabalho, após o que será apreciado pelo Ministério Público.

O comissário Santinhos revelou depis a determinação da Pró-Comissão Sindical da PSP de instalar ainda esta noite mesas na Amadora, Cascais, Setúbal e Barreiro, de forma a que a votação relativa à Zona Sul, possa decorrer, uma vez que aquelas localidades estão fora da área de jurisdição do Governo Civil de Lisboa. Quanto às eleições na Zona Norte, continuam marcadas para 16 29 do corrente, e na Zona Centro, para 23 e 26. Nessas zonas as mesas de voto serão colocadas respectivamente no Porto, Matosinhos, Vila Nova de Gaia, Viana do Castelo, Vila Real e Braga e em Coimbra, Viseu Cstelo Branco, Figueira da Foz e Caldas da Rainha.

Referindo depois, e mais em concreto, a intervenção policial para «selar» as mesas de voto em Lisboa, o comissário Santinhos disse que os elementos do Pró-Associação mostarm «maturidade e serenidade», aceitando ordeiramente as instruções que haviam sido dadas aos agentes. Quanto ao problema relacionado com a Lei da Defesa Nacional, Joaquim Santinhos, depois de salientar que a PSP é uma força de estrutura civil, pelo que não tem nada a ver com as forças militarizadas, referiu que a Pró-Associação se baseia em diversas normas reconhecidas internacionalmente, nomeadamente na declaraçó sobre Polícia, aprovada no Conselho da Europa, a qual preconiza princípios éticos e deontológicos, estatutos e o procedimento da Polícia em caso de guerra.

A finalizar a sua intervenção, o comissário Santinhos acentuou que a Lei de Defesa Nacional caducou em 16 de Junho de 1982, pelo que não pode ser entendida a posição do titular do MAI, Eduardo Pereira, que afirma estar a mesma em vigor.

Votação na Medeira atingiu os 67 por cento

Falando, entretanto, aos jornalistas, os elementos da Comissão Directiva da Madeira da referida Pró-Associação (José Gonçalves da Silva, José Manuel Pereira e José Miguel Ferreira) afirmaram que «as primeiras estimativas apontam para uma participação eleitoral na ordem dos 67 por cento, o que evidencia os interesses dos elementos da PSP da região para que a Associação seja constituída, de forma a que «possam reivindicar aquilo a que têm direito».

Referindo-se depois à anunciada criação da Escola Superior de Polícia, congratularam-se por esse facto, pois, em sua opinião, «o verdadeiro profissional da Polícia é aquele que frequenta um curso de polícia e não aquelas pessoas, como agora acontece com os oficiais do Exército, que agora cá aparecem por dois ou três anos».

Frisando depois que o Comando Regional da PSP da Madeira tem conheciento do acto eleitoral, «não havendo nisso nada de clandestino até porque estamos num país democrático e com liberdade de exprssão e os polícias são trabalhadores como quaisquer outros», os porta-vozes da Pró-Associação da Madeira criticaram «os que se pretendem transformar em heróis e que decidiram encerrar as urnas em Lisboa, mas que certamente os tribunais não irão certamente ficar alheios a esta atitude».

Pela nossa parte não poderemos deixar de realçar a atitude assumida por Alberto João Jardim, o qual apesar de já ter expresso publicamente a sua oposição à sindicalização dos profissinais da PSP, não deixou, no entanto, de respeitar o direito de os cidadãos (neste caso polícias) expressarem livremente a sua opinião. Uma boa lição sem, dúvida, de prática democrática. A aplaudir!...

Manuel Geraldo

Guarda Fiscal a par do "negócio"

Roubo de 40 toneladas de café de navio atracado a Leixões

PORTO, 9 – O roubo de 40 toneladas de café do porto de Leixões esteve na origem da captura de sete indivíduos que ontem já dormiram em Custoias, depois de um magistrado dos Juízos de Instrução Criminal de Matosinhos ter legalizado as detenções.

Trata-se de um «negócio escuro» que a Polícia Judiciária do Porto pôs a descoberto anteontem de manhã, na sequência de uma denúncia que terá sido feita por um guarda fiscal que, pelos vistos, não foi chamado para a divisão do «bolo».

Os roubos no porto de Leixões e, no caso concreto, este que agora foi detectado, põem a claro as suspeitas que não raras vezes se têm levantado sobre o comportamento das autoridades que têm a responsabilidade de zelar pela segurança dos bens na referida área portuária. Com efeito, apurou-se já que, para além dos sete civis presos, há cerca de uma dezena de elementos da Guarda Fiscal envolvidos na «manobra» e que, por isso, estão a ser alvo de um inquérito por parte dos seus superiores.

Segundo apurámos, os detidos foram: Arnaldo António Oliveira Cerqueira, Arlindo da Silva Salvador, António da Silva Carapuço, António José Ferreira Peixoto, Luís dos Santos Reguengo, Alberto Jorge Almeida de Moura e José Manuel Gomes Fernandes. Para além destes, os investigadores detiveram, ainda, um indivíduo de apelido Gonçalves, sobre quem recaíam fortes suspeitas de ter sido o distribuidor do dinheiro pelos intervenientes no roubo, mas que acabou por sair em liberdade, depois de ouvido pelo juiz de Instrução Criminal.

No rol de indivíduos detidos contam-se o dono de uma «boïte» em Leça da Palmeira, dois funcionários de uma firma de tráfego e estiva e funcionários da Administração dos Portos do Douro e Leixões (APDL). No entanto, segundo julgamos saber, há mais gente implicada, gente por sinal bem colocada e que pode ser detida a todo o momento.

Por aquilo que o «DL» conseguiu apurar, o roubo do café foi praticado durante a noite do dia 27 do mês passado. Café que se encontrava em dois contentores, de 20 toneladas cada, provenientes de Mombaça, no Quénia, e que deviam seguir por via terrestre para Barcelona (Espanha). O carregamento de café – ao todo 26 contentores – havia chegado três dias antes ao porto de Leixões, no navio francês «Ville de Nantes».

Tentou escapar à vigilância da Armada

Comandante de iate grego condenado em Matosinhos

Acusado de desobediência qualificada e infracção às leis marítimas, foi julgado no Tribunal de Matosinhos o comandante grego Taskaidis Anastasious, responsável pelo navio (iate) «Natali» que, conforme o "DL" noticiou, foi apresado pelo draga-minas «Rosário» da Armada portuguesa, após tenaz perseguição e depois de atigido com trinta tiros. O incidente ocorreu a 60 milhas a Noroeste de Leixões, quando o draga-minas detectou o referido iate em manobras que levantaram suspeitas de se tratar de uma embarcação portadora de contrabando. Avisado de que devia parar a fim de ser inspeccionado, o «Natali» mudou de rumo e arrancou a toda a velocidade, sendo perseguido durante três horas, até ser apresado.

Durante a perseguição, os marinheiros portugueses fizeram vários disparos de intimidação que não surtiram efeito e, por isso, passaram a acertar no alvo, deixando o casco do iate todo cheio de buracos. De acordo com a prova produzida em julgamento, o comandante grego foi condenado a pagar uma multa de 40 contos e uma indemnização de 115 contos à Marinha portuguesa pelo consumo de munições e de gasóleo.

Entretanto, o iate foi rebocado para a doca quatro do porto de Leixões onde se manterá até que lhe seja atribuído de novo o certificado de navegabilidade.

PSP do Porto faz balanço

Roubos por "esticão" vão ser combatidos

PORTO, 9 – Face ao aumento assustador dos roubos por esticão, verificado no mês de Outubro findo, a PSP do Porto, pela voz do seu comandante, coronel César Teixeira, prometeu intensificar, desde já, a sua vigilância em certos locais da cidade, tendo em vista a captura dos grupos que se dedicam a tal actividade criminosa.

No seu encontro com os jornalistas, o comando da PSP do Porto salientou, entretanto, que as acções dos marginais durante o mês passado tinham voltado a atingir os níveis anteriores, o que era motivo de preocupação, já que em Setembro a criminalidade havia sofrido uma baixa substancial.

O coronel César Teixeira solicitou, no entanto, a colaboração do público para poder fazer face aos roubos que se vêm verificando com grande frequência. Nesse sentido, aconselhou as pessoas a assumirem uma atitude de «autodefesa» quando transitem pela via pública e em locais ermos ou isolados.

Às senhoras, em particular, foi recomendado que circulem pela parte interior dos passeios e nunca junto às bermas e que coloquem as carteiras ou bolsas do lado da parede.

Outra questão que mereceu especial destaque por parte do comandante da PSP do Porto foi a dos acidentes com bicicletas motorizadas: «um terço dos mortos em acidentes são resultantes de despistes ou embates com veículos de duas rodas». Os números apresentados são bastante elucidativos: desde Janeiro até 31 de Outubro do corrente verificaram-se 791 acidentes com motorizadas, dos quais resultaram 675 feridos ligeiros, 21 feridos graves e 10 mortos. Isto apenas na área afecta à PSP.

Os problemas de trânsito na cidade foram igualmente abordados, mormente aquele que diz respeito à nova postura dos táxis na Avenida dos Aliados. A mudança implicou o congestionamento de tráfego, já que a nova «praça» situa-se mesmo defronte de dependências bancárias, o que leva muitos indivíduos a utilizar quer o espaço destinado aos táxis, quer a pararem paralelamente e a deixarem apenas uma nesga de terreno para três filas de veículos.

CTT inaugura estação na Madeira

Mais nove mil habitantes com acesso à rede automática

FUNCHAL, 9 – O vice-primeiro-ministro (Mota Pinto) presidiu ontem, nesta região autónoma, à cerimónia de inauguração da Estação dos CTT de Ponta do Sol, um investimento que orçou em 57 milhões de escudos, implantado num concelho que tem 5,7 por cento da área territorial da Madeira. Ponta do Sol acolhe 3,5 da população total da região, 5,2 por cento das unidades de alojamento e 4,3 por cento das famílias da região.

A nova estação de correios está localizada num edifício construído no centro da sede de concelho e é equipada com uma estação automática até 600/800.

Para Pereira de Gouveia, director-coordenador dos CTT, aquela estação implantada num concelho com 8910 habitantes, «irá permitir conjuntamente com uma ampliação da rede, não apenas uma melhoria na qualidade dos serviços, como também a satisfação dos pedidos para instalação de novos telefones».

Acrescentou que a «materialização deste investimento que orçou os 57 milhões de escudos, representa o cumprimento de um objectivo que decorre das linhas gerais de orientação dos CTT, visando aumentar a acessibilidade aos serviços postais e telefónicos das regiões mais isoladas do País».

À cerimónia assistiram o presidente do Governo Regional, secretários regionais, presidente da Câmara Municipal da Ponta do Sol, presidente do conselho de administração dos CTT e TLP e outras entidades regionais.

Na sua intervenção, o presidente dos CTT e TLP referiu-se ao facto de não ter sido «pedido um tostão ao contribuinte» e de ser contabilizado para o Estado a título de participação nos lucros, mais de um milhão e meio de contos anuais.

Vincou a existência na empresa de um «certo grau de autonomia de gestão, sem o qual não pode haver eficácia nas decisões» e, ainda, «uma situação laboral caracterizada pela estabilidade, de que dois anos consecutivos sem greves, em ambas as empresas (CTT e TLP), é bem reveladora».

Uma suspeita que exige esclarecimento

Falsificações e fraudes no acesso à Universidade

Na segunda quinzena de Outubro, o semanário «Tal & Qual» (21/10/1983) levantava um problema que estaria a ser objecto de inquérito: a existência de «candidatos à Universidade com diplomas falsos».

O «Diário Popular» (29/10-/1983) referia-se, também, a irregularidades relativas ao processo de acesso à Universidade e informava que o chefe de gabinete do ministro da Educação confirmara, no dia 28 de Outubro, terem sido «detectadas várias irregularidades de inscrições do concurso de acesso às Universidades».

O dr. Vieira Marques reconhecera, então, que não eram numerosos os casos de fraude e que os casos detectados estavam a ser examinados pela Inspecção-Geral do Ensino. O semanário «Tal & Qual» informava que eram conhecidos três casos, mas que um responsável do Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior (GCIES) admitia que existirem outros.

Sobre o assunto desceu um véu de silêncio. Ora, segundo fontes a que tivemos acesso, os documentos viciados apresentados no Ministério da Eucação para darem entrada na Universidade, referidos pelo **Tal & Qual,** parece que não se limitam apenas a Escolas do Continente, pois estudantes que se apresentaram ao concurso pelos Açores e Madeira serviram-se de duvidosos certificados de residência como residentes naquelas regiões, tendo frequentado naqueles anos Escolas Secundárias do Continente. Com este artifício poderão preterir não só os alunos efectivamente residentes nos Açores e Madeira, mas ainda os do Continente, tendo destes ficado de fora 11 000 e tantos.

Estes casos exigem uma investigação adequada e não podem beneficiar de conivências ditas por solidariedades partidárias ou clientelismos políticos. A falsificação de documentos não pode ser uma via de acesso à Universidade.

"Ecologia": a alternativa dos bancários

Que um grupo de cidadãos deste país meta ombros à tarefa de conceber e dar à estampa uma publicação sobre temas de ecologia, nada tem de excepcional.

E que essa iniciativa vá perdurando ao longo dos meses e anos e atinja um certo apuro formal e temático, não é ainda motivo de particular estranheza.

A este respeito, diga-se entre parêntesis, existem na nossa história ecológica alguns exemplos positivos, como nos foi dado conhecer no passado com o boletim «Informação Ecológica», a revista «Urtiga» ou os actuais folhetos de José Carlos Marques, a que já fizemos referência nestas colunas.

O que poderá, então, suscitar alguma estupefacção, é a circunstância do Grupo Desportivo dos Empregados de um banco – neste caso, o Fonsecas & Burnay – registar a existência de um núcleo ecológico, a quem se deve um interessante boletim e algumas iniciativas em matéria de colóquios e debates, infelizmente sem a projecção que a sua importância mereceria.

«Ecologia», publicação trimestral, é uma presença firme e regular junto do público a que se dirige. E nesta conjugação de «acasos» reside toda a sua originalidade, sobretudo se não estamos muito habituados a ver aquela «classe» reflectir muito sobre matérias tão...radioactivas.

O número 25, relativo aos meses de Julho a Setembro deste ano, foi agora distribuído, e integra um conjunto de artigos que fariam possivelmente inveja aos «autênticos» ecologistas da nossa praça, servidos de resto por uma fórmula gráfica muito cuidada e capa de belo recorte.

Os temas em referência cobrem uma vasta gama de assuntos, desde a alimentação racional ao gás metano, da energia nuclear ao ciclo do azoto, e dos problemas dos estuários do Tejo e Sado ao ciclo do combustível nuclear.

Citações de personalidades e especialistas ligados à problemática ecológica, e transcrições de artigos surgidos na grande imprensa, completam o recheio de «Ecologia», que poderá ser solicitado junto do Núcleo desportivo daquele banco.

Carlos Pessoa

Constituído o Movimento de Defesa do Contribuinte

O Movimento Nacional de Defesa do Contribuinte (MDC) propõe-se unir todos os portugueses que paguem impostos, independentemente do seu credo político – disse ontem o principal promotor daquela organização, tenente Silva Pereira.

«Isabel do Carmo como Kaulza de Arriaga cabem no MDC» – afirmou, adiantando ainda a possibilidade de a organização vir mais tarde a transformar-se em partido político.

Silva Pereira atribuiu ao MDC, cuja escritura vai ser assinada dia 30 em Rio Maior, o papel de «estudo da legalidade das receitas e despesas públicas, bem como da aplicação correcta dos fundos do Estado no desenvolvimento acelerado da Nação».

Considerando justificar o Movimento a qualificação de parceiro social, Silva Pereira defendeu a possibilidade de ele «cooperar com quaisquer entidades públicas ou privadas em acções de promoção social, política e económica».

Um dos pontos do manifesto do MDC refere como objectivo «dar cabal cumprimento» ao preceito constitucional que defende «a participação directa e activa na vida política» como «condição e instrumento fundamental da consolidação do sistema democrático».

O principal promotor do Movimento fundamenta, ainda, a criação deste em pontos do programa do MFA, nomeadamente no respeitante à elevação das condições de vida das classes «mais desfavorecidas».

«As camadas mais modestas da nossa população no próximo Natal não vão ter dinheiro para espinhas, quanto mais para o bacalhau» – disse, lembrando que nos últimos dez anos foram gastos no âmbito do Orçamento Geral do Estado três biliões de contos», sem que se vejam resultados desse dispêndio benéficos para a vida das populações.

Rio Maior foi eleita por Silva Pereira como sede da escritura para evitar que a escolha de Lisboa ou Porto pudesse suscitar emulações prejudiciais ao movimento.

Mais de dois mil sem aulas

Mais de dois mil alunos estão sem aulas na Escola Secundária de Alverca do Ribatejo, a pouco mais de vinte quilómetros de Lisboa.

As explicações para a anomalia, dadas pelos elementos que integram o Conselho Directivo do estabelecimento, não satisfazem nem convencem os pais dos alunos entre o 7.º e o 11.º ano de escolaridade, que pensam recorrer para instâncias superiores, nomeadamente a Secretaria de Estado do Ensino Secundário.

A Escola Secundária de Alverca do Ribatejo foi recentemente construída para acolher os inúmeros alunos desta zona abrangendo aquela freguesia, Póvoa de Santa Iria e Vialonga, entre outras, que eram obrigados a deslocarem-se diariamente para Vila Franca de Xira, gastando inutilmente muito tempo em transportes.

No seu primeiro ano, de funcionamento, justamente no último ano lectivo, por dificuldades várias, desde não dispor de água a falta de material, a escola só abriu em Fevereiro – cinco meses depois do início do ano escolar.

comunicação social

OIJ condena acções contra Imprensa nas Caraíbas

Numa declaração difundida em Praga, e de que se faz eco a IPS, a Organização Internacional de Jornalistas (OIJ), através do seu secretário, condenou «a detenção e ordem de expulsão do correspondente da agência cubana de informação «Prensa Latina» em Kingston (Jamaica), Dario Fajardo, e o encerramento da referida agência.

Ao mesmo tempo, membros do Secretariado da OIJ, em declarações à IPS, impugnaram também as medidas do Governo dos Barbados contra o quotidiano «Caribbean Contact», e o seu director Ricky Singh. Indicaram que estas medidas são «de cariz semelhante» às adoptadas pelo Primeiro-Ministro da Jamaica, Edward Seaga, contra a agência cubana «Prensa Latina».

A Jamaica e os Barbados fazem parte da força militar, na sua maioria norte-americana, que, como se sabe, invadiu a ilha de Granada. As medidas adoptadas contra a Imprensa em ambos os países, considera-se, visam neutralizar reacções contrárias a essa intervenção armada.

A OIJ – entidade que agrupa organizações de jornalistas de todo o mundo – qualificou a medida tomada contra o correspondente cubano de «vergonhoso acto repressivo do Governo da Jamaica» e de «um atentado ao livre exercício profissional do jornalismo».

Trata-se, acrescenta a OIJ, de uma «violação flagrante dos princípios e direitos defendidos pela Unesco e de um inadmissível atentado aos direitos humanos».

ANOP: que verbas no Orçamento Suplementar?

Os representantes dos trabalhadores da ANOP exigiram do Governo e da Assembleia da República que inclua no Orçamento Suplementar para 1983 verbas que permitam o funcionamento da agência.

Aqueles representantes recordam que os Estatutos da ANOP, aprovados em 1978 na Assembleia da República, prevêem «que o Governo faça incluir anualmente na proposta do Orçamento Geral do Estado uma dotação para a ANOP-EP».

A Comissão de Trabalhadores e os delegados sindicais sublinham que independentemente de o Governo inserir uma dotação para a agência no Orçamento Suplementar, o Estado «tem obrigação de fornecer de imediato verbas indispensáveis para o pagamento dos salários e subsídios em atraso».

«Causa a maior estupefacção que o Governo não venha garantindo essas verbas, ao mesmo tempo que continua a manter um contrato com a agência privada já considerada pela Procuradoria-Geral da República como ferido de ilegalidades» – dizem ainda a CT e os delegados sindicais.

Os representantes dos trabalhadores da ANOP constatam ainda «uma total ausência de diálogo por parte do secretário de Estado da tutela que não recebe os trabalhadores nem o Conselho de Gerência».

"O Diário": outra sentença

A sentença do julgamento movido contra o matutino «o diário» pelo Instituto Democracia e Liberdade Amaro da Costa (IDL) será lida em 21 de Novembro.

A decisão foi tomada na sessão da passada segunda-feira, no 3.º Juízo Correccional de Lisboa daquele julgamento, em que o IDL se considera ofendido por uma notícia publicada pelo «o diário» em 3 de Outubro de 1980 sob o título «Direita da RFA alimenta CDS com milhões de marcos».

Para o IDL, a notícia de «o diário», transcrito de uma nota da Secção de Informação e Propaganda do Partido Comunista Português, é «altamente difamatória e injuriosa» por lhe atribuir «o papel de veículo transmissor de recursos financeiros para um partido político».

Clube dos Jornalistas

A escritura do Clube de Jornalistas foi ontem assinada na Casa da Imprensa.

Segundo os seus estatutos, o Clube tem por objecto fundamental «constituir um espaço de informação e cultura, convívio e intercâmbio, aberto a todos quantos tenham o jornalismo como ocupação principal por forma pública e notória».

Os estatutos foram aprovados em reuniões de jornalistas recentemente realizadas, em instalações cedidas pelo Sindicato da classe, e a Comissão Instaladora do novo Clube é constituída pelos jornalistas Silva Costa, Adelino Cardoso, Cáceres Monteiro, Emídio Rangel, Eugénio Alves, Francisco Belard e Nicole Guardiola.

A comissão, segundo um dos seus elementos, espera que o presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, na sequência de contactos já havidos, venha a proporcionar, em 1984, instalações para a sede do Clube de Jornalistas.

Autarcas em visita ao curso inferior do Douro

Somos incapazes de gerir os nossos

«Gerir o nosso território e os seus recursos naturais e humanos – aí está uma coisa que nós demonstramos diariamente que não somos capazes de fazer». Assim mesmo, tão trágico quão fácil de constatar. A afirmação foi feita por um dos nossos melhores especialistas, o eng.º Ilídio Araújo, durante uma visita de estudo, no último sábado, promovida pela ADR, a uma das zonas mais degradadas do território nacional. Visita de alerta e de sensibilização, em que participaram presidentes de Câmaras e de Juntas de Freguesia, vereadores, técnicos das áreas da economia e do desenvolvimento regional, jornalistas, professores, dois deputados e muitas pessoas interessadas na problemática da preservação da paisagem e dos recursos.

Concentração no Cais da Ribeira, em pleno coração da (lenta) recuperação urbana do Barredo, passagem pela estrada marginal, moldura de lixo e miséria precipitando-se no Douro e subida para Gondomar, por ruas e acessos tortuosos entre casas «atiradas à toa» para a paisagem. À nossa direita, no Freixo, o Palácio barroco de Nasoni, imenso cadáver de granito emergindo do rio. Nas nossas costas, vestígios e ruínas de velhas quintas, outrora elementos enobrecedores da paisagem ribeirinha e hoje atafulhadas entre construções que não respeitam qualquer hierarquia de valores estéticos ou urbanísticos.

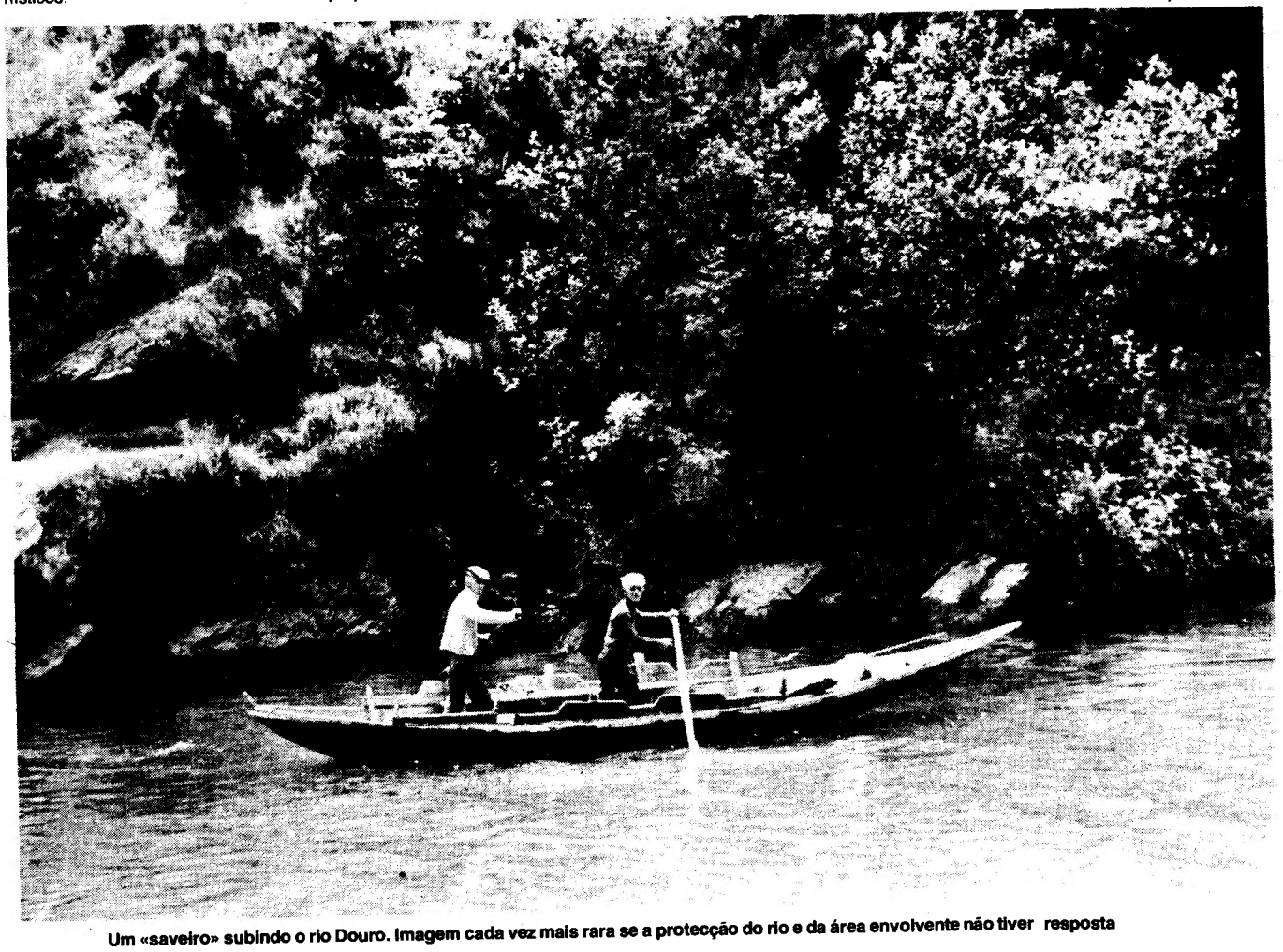
enfim os exemplos da paisagem e dos aglomerados urbanos tornados factores de agressão cultural e psíquica em vez de elementos propiciadores de equilíbrio.

O êxtase e a emoção estética perante a natureza, diria depois o eng.º Ilídio Araújo, traduzem «a correspondência entre a harmonia da paisagem e os anseios e necessidades humanas», não são «aquela coisa com que se ocupam os pintores», mas uma harmonia essencial, «a harmonia biológica entre o homem e o seu ambiente». Poderia dizer-se que é essa a questão fulcral do ordenamento do território, o tema do passeio proposto pela ADR.

dos cicerones (eng.º Ilídio Araújo e arq.º Manuel Ferreira e Gomes Fernandes) o passeio da ADR reservaria para toda a gente algumas constatações não menos inesperadas. Uma delas seria, por certo, comprovar diante da própria realidade que a degradação do território e o aniquilamento dos recursos é um facto generalizado e que ainda se processa entre nós na mais completa impunidade.

«Muita coisa se poderia ainda melhorar — disse a propósito o eng.º Ilídio Araújo — se a nossa actividade legislativa andasse um pouco à frente dos problemas e não na sua cauda...»

zação, têm criado em Portugal, no capítulo da preservação do ambiente e dos recursos, um caos difícil de encontrar hoje em qualquer país europeu. O eng.º Ilídio Araújo contou, a propósito desta «forma desajeitada e irracional de gerir o território», que uma vez colaboradores seus lhe confessaram que «só depois de irem ver a Áustria e a Jugoslávia» tinham entendido bem o que é que ele queria dizer quando falava em paisagem degradada e em ordenamento territorial. E acrescentou: «As pessoas, mesmo estudiosas, já não são capazes, diante da paisagem, de distinguir a ordem da desordem, a generalidade da popula-



Um «saveiro» subindo o rio Douro. Imagem cada vez mais rara se a protecção do rio e da área envolvente não tiver resposta

A problemática do passeio proposto pela ADR (Associação para o Desenvolvimento Regional) poderia dizer-se plenamente traduzida já nos primeiros dois quilómetros do nosso percurso.

Mas seria também assim ao longo de mais de uma centena de quilómetros. Iriam multiplicar-se os exemplos da destruição da paisagem e dos recursos, da inutilização dos campos ainda capazes de produzir algum alimento devido ao avanço caótico e irracional das «urbanizações», da sufocação das reservas naturais por montanhas de lixo fumegante, da «arborização industrial» (vulgo: eucalipto) que quebra o equilíbrio ecológico e espicaça os incendiários, da desordem e destruição da rede viária, do desperdício das energias naturais,

A visita de estudo incidiu, assim, sobre uma das áreas nortenhas mais violentamente atingidas pela ausência de uma política de ordenamento – as margens do curso inferior do Douro e a zona envolvente, estendendo-se pelos concelhos de Gondomar, Valongo, Paredes, Penafiel, Castelo de Paiva e Vila Nova de Gaia. «Sensibilizar autarcas, entidades ligadas ao ordenamento do território» como se dizia no texto introdutório daquela associação portuense, é hoje uma tarefa prioritária a nível nacional dado o ritmo crescente da destruição da paisagem e dos recursos que «tem de ser travado por uma crescente tomada de consciência».

Experiência inédita para a esmagadora maioria dos participantes, devido, sobretudo, ao nível técnico

Essa actividade legislativa, deixaria entever aquele especialista em arquitectura paisagística e autor de livros e estudos sobre estas matérias, enfrenta em Portugal grandes obstáculos. Um deles (e por certo o maior de todos) é a falta de consciência e de informação da maioria dos governantes sobre a importância do ordenamento territorial, cuja consequência imediata é a sua capacidade para definirem e executarem, com um mínimo de coerência, um plano nacional de ordenamento. Essa desinformação e passividade por parte dos órgãos do poder, avisaria o eng.º Ilídio Araújo, não é mais do que o «reflexo da desinformação geral, a nível de todo o País», sobre esta problemática.

O individualismo e a permissividade, a ausência de normas e de fiscali-

ção é insensível a este tipo de questões, o que dá uma ideia da degenerescência cultural a este nível.»

O reino do eucalipto

Ao atravessarmos as localidades do concelho de Gondomar a ideia que se tem é a de penetrarmos num labirinto. Aliás, é o que sucede praticamente em toda a área «urbanizada» do Grande Porto. A rede viária, reflectindo todo este caos, é um emaranhado de acessos que serpenteiam entre casas implantadas a esmo e que confundem os visitantes. Este crescimento desordenado, particularmente grave nos casos

revista internacional
problemas da paz e do socialismo
revista dos partidos comunistas e operários
um mundo de informação
já à venda
N.º 9/83

recursos

de grande concentração da população que afluiu às zonas industriais igualmente concentradas, é quase sempre feito à custa dos espaços rurais e, portanto, com destruição dos campos com algum interesse agrícola. As consequências dessa mancha «urbanizada» que alastra de qualquer maneira e submerge valores culturais e económicos quase sempre relevantes no equilíbrio local, podem ver-se hoje reflectidas nas minúsculas parcelas verdes, em regra abandonadas, alternando com prédios «modernos» e habitações dedradadas, «como farrapos que ficaram dos terrenos agrícolas que, embora não excelentes, tinham peso nas economias locais, sobretudo em períodos de crise».

Mais graves ainda são as consequências deste caos urbanístico ao nível dos equipamentos e da resolução dos problemas sanitários. «Se não houver um mínimo de arrumação e de concentração urbana não é possível solucionar e resolver importantes necessidades sociais e colectivas», acrescentava o eng.º Ilídio Araújo.

Por esse facto, o subúrbio é hoje uma realidade social violenta que fomenta a agressividade, degrada o relacionamento das pessoas e afasta ou «isola» as raras preocupações de promoção cultural.

A população desta vasta área, que quase sempre se acotovela nos cinco ou seis concelhos em torno do Porto, «cabia perfeitamente em áreas muito mais pequenas e ordenadas, ao mesmo tempo que se protegiam a paisagem e os recursos aí existentes».

Só a ignorância colectiva e a desinformação (por vezes cumplicidade) das autoridades centrais e locais, nomeadamente em sectores como a especulação imobiliária e o chamado «fomento turístico», podem explicar a destruição de algumas das melhores zonas agrícolas do País. É o caso das «macieiras» do litoral a norte do Porto (até Esposende), onde a ausência de geada e o lençol freático as torna sem paralelo no nosso território, da famosa veiga de Chaves e dos campos de Beja ocupados pela base militar da NATO. «Situações verdadeiramente criminosas e suicidas» ao nível da preservação da riqueza nacional, diria um dos técnicos presentes na visita da ADR. Mas nem essas situações, acrescentaria por seu turno o eng. Ilídio Araújo, foram ainda capazes de fazer com que «as autoridades entendessem a urgência, absolutamente indispensável, de uma reestruturação fundiária».

As pessoas que participaram na visita de estudo da ADR teriam também a oportunidade de encontrar outros exemplos desta incúria nacional: os aluviões esquecidos do vale do Sousa, a degradação da Serra das Flores e desse lugar maravilhoso que é a Senhora do Salto, as antigas minas com perigosos poços a céu aberto e, sobretudo, por todo o lado, o eucalipto (como vegetação exclusiva) a avançar na razão directa dos incêndios e dos interesses dos incendiários e da celulose (leia-se: Portucel). O alastramento voraz do eucalipto verifica-se mesmo em áreas em que a pastagem era economicamente mais vantajosa do que a arborização.

Uma parte da zona visitada tem sido referida pelas respectivas autarquias (nomeadamente Gondomar, Paredes e Gaia) como destinada à criação de um parque regional como área privilegiada de lazer para a a população dos concelhos do Grande Porto. As suas potencialidades ligam-se ao rio (pesca e passeio), ao acidente do terreno (prática do montanhismo) e à riqueza do revistimento vegetal. O eng.º Ilídio Araújo e o arq. Gomes Fernandes defenderiam, todavia, não a criação de um parque como alguns que já existem (e onde nem por isso o vendalismo ficou ausente...) mas antes a criação de uma «zona protegida», com a adopção de algumas medidas apropriadas (por exemplo, ao nível dos acessos e das comunicações e da preservação do património, aí existente) dado ser essa a forma de gestão do território mais acessível às possibilidades das autarquias.

Este tipo de medidas poderia talvez constituir um travão ao avanço indiscriminado e avassalador do eucalipto, quebrando a monotonia que caracteriza hoje a maior parte das serras e encostas desta vasta área, restituindo à paisagem também a sua função recreativa.

José Gomes Bandeira

Vigília da Função Pública mantinha-se a meio da manhã

A meio da manhã mantinha-se a vigília da Função Pública, iniciada às 21 e 30 de ontem, junto da residência oficial do Primeiro-Ministro, não obstante as várias tentativas da PSP de desmobilizar os dirigentes sindicais ali presentes. O objectivo desta forma de luta é conseguir uma resposta positiva a um pedido de reunião feito há quatro meses pela Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública e que ainda não foi atendido.

Depois de circularem próximo do local várias viaturas policiais durante a noite, esta madrugada o chefe da 10.ª esquadra da PSP, acompanhado de vários guardas, deteve cerca de 30 dos dirigentes sindicais integrados na vigília, durante cerca de uma hora e cinco minutos. Na opinião da comissão negociadora sindical, que protesta contra este acto, tratou-s de uma «manobra intimidatória», destinada a desmobilizar os trabalhadores. Mas estes, uma vez libertados, reuniram-se de emergência no Sindicato dos Professores, tendo decidido recomeçar a vigília, de 24 horas, às sete da manhã.

Entretanto, ainda, esta manhã, os dirigentes sindicais da Função Pública inscreveram-se na agenda de audiências do Primeiro-Ministro (que já «estava preenchida») e estão dispostos a prolongar a vigília até que seja marcada uma data para Mário Soares os receber, ou então que se disponha a recebê-los ainda hoje.

A vigília foi decidida no plenário da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, realizado na segunda-feira em Lisboa e que exigiu a «imediata abertura» das negociações para a fixação dos salários de 1984. Foi igualmente exigido que as negociações incidam também sobre «as restantes reivindicações dos trabalhadores da Função Pública».

O plenário, que repudiou a lei que permite «o roubo do 13.º mês», repudiou a política do Governo Soares/Mota Pinto, que se encaminha para «aumentar o desemprego e a miséria, trazendo de novo o espectro da fome».

No âmbito da jornada nacional de protesto marcada para o próximo dia 17, o plenário da Federação da Função Pública decidiu realizar reuniões nos locais de trabalho plenários de dirigentes e delegados sindicais e acções de rua em Lisboa, Porto e Coimbra.

Abertura da banca e seguros é mais uma porta para o desemprego

— *afirmam as coordenadoras*

«A criação de mais bancos e seguradoras inviabilizará as empresas nacionalizadas existentes e colocará em causa o princípio da irreversibilidade das nacionalizações», concluíram as comissões coordenadoras das CT's da banca e dos seguros, numa reunião de emergência em que foi analisada a decisão do Conselho de Ministros de abrir os dois sectores à iniciativa do capital privado.

Aquela decisão, dizem os dirigentes sindicais, «acarretará inevitavelmente o desemprego nos sectores, em contradição com o direito ao trabalho» e permitirá aos grandes capitalistas a «restauração dos monopólios».

Ao tomar esta medida, «sem o parecer prévio das organizações dos trabalhadores, segundo as coordenadoras, o Governo não só contrariou o estipulado nas leis existentes (nomeadamente a Lei 46/79), como «assumiu frontalmente» uma opção contra os trabalhadores e o Povo português e «manifestamente a favor dos que, antes do 25 de Abril e das nacionalizações, dominaram a vida económica e política do nosso país».

As coordenadoras afirmam que manifestaram ao Executivo esta mesma posição «reiterando a sua proposta de debate público que permita a discussão das propostas dos trabalhadores e as consequências da abertura» e declaram «que os trabalhadores lutarão por todos os meios democráticos e constitucionais ao seu alcance para que esta decisão seja revogada».

Os secretariados das coordenadoras da banca e dos seguros decidiram igualmente entregar ao Presidente da República, Assembleia da República e grupos parlamentares um documento em que expressam a sua posição.

III Encontro da Agricultura

Vai realizar-se em Coimbra, no próximo domingo, o III Encontro das Organizações da Lavoura e dos Agricultores de Portugal/Assembleia Geral da CNA (Confederação Nacional da Agricultura), que já conta com a adesão de cerca de 500 organizações do sector.

O encontro visa a discussão dos problemas da lavoura a nível nacional e a procura de soluções em conjunto.

Também garantiram a sua presença em Coimbra mais de 50 cooperativas do Norte e Centro.

CGTP reivindica aumento do salário mínimo e das pensões

O Conselho Nacional da CGTP-In decidiu em reunião reivindicar ao Governo a entrada em vigor, a partir de 1 de Dezembro próximo, do salário mínimo nacional de 16 500 escudos para os trabalhadores da indústria e dos serviços, do salário mínimo de 14 000 escudos para os trabalhadores rurais e do salário mínimo de 10 750 escudos para os trabalhadores do serviço doméstico.

Segundo a central sindical, estas actualizações têm como objectivo fundamental «compensar os trabalhadores que auferem os mais baixos salários do País, das graves consequências do seu já baixíssimo nível de vida, da política de aumentos brutais de preços postos em prática pelo actual Governo».

«Tendo em conta que o Governo – sublinha a CGTP – procedeu, para entrar em vigor em 1 de Dezembro próximo, a aumentos de miséria: nas pensões mínimas de reforma, quer do regime geral (mais 1000 escudos) quer do regime dos rurais (mais 600 escudos) aumentos esses que são significativamente inferiores à subida de preços já verificada este ano, o Conselho Nacional decidiu também exigir ao Governo aumentos que variam entre os 3900 e os 5500 escudos».

CP pára amanhã entre as 14 e as 18 horas

A Federação dos Sindicatos dos Ferroviários convocou para amanhã, entre as 14 e as 18 horas, uma greve geral para o sector, segundo informou aquela estrutura sindical.

Em conferência de Imprensa, a Federação explicou que a greve é um protesto contra o atraso no pagamento dos salários e pela modernização da CP.

Os sindicatos acusam os sucessivos Governos de terem praticado uma «liberalização quase selvagem dos **Expressos** rodoviários, uma política de preços que retirou centenas de milhares de utentes à CP em benefício das empresas rodoviárias privadas».

«Ao mesmo tempo conduz-se uma política de crédito verdadeiramente asfixiante, criando condições absolutamente insustentáveis à CP», afirmam os dirigentes sindicais.

«O número de passageiros decresce de ano para ano e diminui o volume de mercadorias transportadas, os salários deixam de ser pagos e o Governo assiste a esta situação como se nada de anormal se tratasse», frisaram.

Os sindicalistas referiram que a diferença entre as verbas indicadas pelo conselho de gerência da CP para compensações financeiras por parte do Estado, nos últimos dez anos e as que foram concedidas montam a cerca de 20 milhões de contos.

Em todos os países da Europa o Estado tem a seu cargo os investimentos com as infra-estruturas de longa duração, tais como vias e estações, acentuaram.

Relativamente à falta de investimentos no material circulante, os representantes da Federação apontaram que a média de vida das automotoras eléctricas é de 18 anos, a das carruagens 19 e das carruagens-camas 58 anos.

Quanto ao conjunto de medidas de viabilização da CP apresentadas recentemente pelo conselho de gerência, a Federação afirma não serem um projecto articulado de investimentos, esquecendo as redes ferroviárias regionais que por vezes funcionam como suburbanas.

A Federação exige a consolidação da dívida da empresa que orça os 74 milhões de contos, a definição da responsabilidade pelas infra-estruturas e investimentos que permitam a modernização e racionalização do serviço prestado pela CP.

Covina contra o desconto do imposto extraordinário

Os trabalhadores da sede da Covina, em Santa Iria de Azoia paralisaram esta manhã e concentraram-se em frente às instalações da empresa, a fim de protestarem contra o «desconto nos seus vencimentos do imposto extraordinário de 2,8 por cento. Segundo uma fonte sindical, os descontos iriam agora começar a ser processados por computador. Entretanto, a meio da manhã os representantes dos trabalhdores reuniram-se com a administração, afim de acharem uma solução para o problema. A mesma fonte referiu que, no entanto, a posição do pessoal da Covina é de «recusar simplesmente» o pagamento daquele imposto, que consideram inconstitucional.

Governo dos Açores afirma-se disposto a dialogar com os estivadores

O Executivo açoriano refutou ontem a acusação da Federação dos Trabalhadores Portuários de que não teria respondido a propostas visando a criação de uma garantia salarial para os estivadores.

Uma nota oficiosa dá conta de que já em 30 de Agosto o Governo Regional apresentou uma contraproposta ao esquema de garantia salarial.

A contraproposta – diz a nota – procurava evitar uma quebra do rendimento salarial dos estivadores resultante de uma eventual diminuição do serviço de estiva.

A medida implicava «um considerável dispêndio anual que, ficando embora aquém do pretendido pela Federação, se fixava em limites comportáveis para o Governo Regional».

Acrescenta que em reunião com o Governo a Federação «não recusou linearmente a proposta», defendendo, no entanto, a sua melhoria em alguns aspectos.

Posteriormente, a 16 de Setembro, o Governo comunicou à Federação que não seria possível introduzir alterações ao esquema proposto admitindo, no entanto, algumas correcções.

A nota informa que em 19 de Outubro «se recebeu como única resposta à proposta do Governo Regional uma nova proposta da Federação que ignorava por completo os pressupostos fixados naquela reunião e na comunicação de 16 de Setembro».

Diz ainda que os custos que representariam a aceitação da nova proposta da Federação iriam traduzir-se num encargo anual superior a cem milhões de escudos, sendo superior em algumas dezenas de milhões de escudos em relação à proposta sindical inicial.

Afirma, a terminar, que o Executivo açoriano está disposto a prosseguir o diálogo com os representantes dos estivadores «dentro dos limites impostos pela situação económica em que vivemos».

Os estivadores dos portos dos Açores estão a afectuar uma greve de zelo desde segunda-feira como forma de luta pela obtenção de uma garantia salarial.

Soltas

● Um diploma emanado da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério da Saúde determina a prorrogação, até 31 de Dezembro próximo, do prazo de suspensão do Decreto-Lei 354/83, de 25 de Agosto, sobre o controlo das faltas por doença. Esta decisão é justificada pela «grande complexidade» de que se reveste aquele decreto e pela «insuficiência do tempo» de suspensão inicialmente previsto.

● O ministro do Trabalho e Segurança Social determinou, por despacho de 4/11/83, a instauração de um inquérito à forma de utilização de um subsídio financeiro concedido em Julho de 1982 à empresa vidreira Manuel Pereira Roldão e Filhos da Marinha Grande. Nos termos do despacho foram nomeados um inspector da Inspecção-Geral do Trabalho e um elemento do gabinete do secretário de Estado do Emprego para a efectivação do inquérito, ordenado com carácter de urgência. O montante atribuído à empresa acima citada foi da ordem dos setenta e nove mil contos.

● Realiza-se na sexta-feira uma reunião para lançamento de uma candidatura alternativa à apoiada pelos actuais corpos gerentes da Ordem dos Advogados. Este processo é apoiado por advogados afectos ao PSD, PS, PCP, MDP, UEDS, ASDI e independentes e a apresentação da candidatura, que decorrerá nas instalações da Ordem, é encabeçada por José Vera Jardim.

● Cerca de cinco mil operários da Ford-Brasil iniciaram ontem, em São Paulo, uma greve por reivindicações salariais. Os grevistas exigem a aplicação integral, no reajustamento salarial de Outubro, dos 100 por cento do índice nacional de preços ao consumidor (INPC) relativo ao mês passado. A greve surge depois de diversas empresas industriais do interior do estado de São Paulo, principalmente as de montagem de veículos, terem informado que no reajustamento de Outubro tomariam por base o decreto 2045, que fixa um aumento de 80 por cento sobre o INPC.

24 horas

Um terceiro partido nos EUA?

John Andersn, candidato infeliz à Casa Branca em 1980 anunciou a formaçô de um terceiro partido político americano e declarou que está disposto a voltar a ser candidato à presidência» se o partido lhe pedir para ser seu porta-estandarte».

Anderson, que obteve 6,7 por cento dos votos, como candidato independente, em 1980, é de opinião que o novo «Partido de Unidade Nacional» lançará um desafio aos «dois velhos partidos», que considera prisioneiros de interesses particulares.

Greve na «Ford» em São Paulo

Cerca de 5.000 operários da construtora de automóveis «Ford», iniciaram ontem uma greve por tempo indeterminado, em protesto contra a percentagem dos reajustamentos salariais em vigor desde 1 de Outubro passado.

Os operários exigem um reajustamento salarial numa base de cem por cem, relativamente ao Índice Nacional de Preços no Consumidor (INPC) e não os 80 pr cento estabelecidos pela lei 2045, que está a ser aplicada pelo patronto, embora tenha sidǫ rcusada no Parlamento.

«F-14» despenha-se

Um aparelho «F-14» da aeronaval americana despednhou-se ontem no Mediterrâneo e os dois tripulantes, que efectuavam uma missão de rotina, são dados como desaparecidos, inidcou um porta-voz da marinha, em Norfolk (Virgínia). O aparelho estava baseado no porta-aviões «John Kennedy».

Jugoslávia: morte na mina

Cinco mineiros morreram e 19 ficaram feridos, devido a uma explosão de grisu ocorrida ontem de manhã numa mina de Tuzla, 200 km a Sudoeste de Belgrado, indicou a agência Tanjung.

Segundo médicos citados pela agência, os feridos estão fora de perigo. Três equipas de socorristas esforçavam-se ao fim do dia por libertar quatro mineiros bloqueados pelos aluimentos. Entre os mortos figuram quatro membros de uma equipa de socorristas que, no momento do acidente, tentavam salvar um mineiro que tinha ficado soterrado na véspera.

Cheias em Barcelona

As fortes chuvas que se registaram ontem no litoral Este de Espanha provocaram a morte de duas pessoas na província de Barcelona – informaram fontes oficiais.

As chuvas atingiram, durante o dia de segunda-feira, a intensidde de 480 litros or metro quadrado e coincidem com o aniversário das inundações catastróficas que causaram mais de cem mortos, há um ano, em Andorra e na província de Lerida.

«Mayor» negro em Filadélfia

Wilson Goode, democrata, tornou-se ontem no primeiro «mayor» negro de Filadélfia (Pensilvânia), uarta cidade do país. Com a eleição de Goode, de 44 anos de idade, Filadélfia torna-se na quarta das seis maires cidades americanas, depois de Los Angeles, CHicago e Detroit a ser dirigida por um «mayor» negro.

Caracas a cidade mais barulhenta

Caracas foi considerada a cidade mais barulhenta do mundo, em relatório divulgado por cientistas venezuelanos.

Um dos investigadores, o médico Jose Fermin, explicou que a capital venezuelana, por estar metida num vale, é uma autêntica caixa de ressonância, característica que – disse «ainda se tornou pior com as condições ambientais modernas, que alteraram notavelmente o sistema de vida natural».

Sismo na Galiza

A costa da Galiza (nordeste da Espanha) foi abalada esta manhã, por um sismo, que aparentemente não causou vítimas ou danos, anunciou o Observatório de Toledo.

O primeiro abalo, que se produziu pelas 02h15 (01h15 de Lisboa) foi de força 4 na escala de Richhter (de nove graus).

Popularidade de Reagan

A popularidade do presidente Ronald Reagan nunca foi tão elevada nos Estados Unidos durante os últimos dois anos, revela uma sondagem realizada uma semana depois da intervenção americana em Granada e hoje publicada pelo «Washington Post». Setenta e um por cento dos americanos aprovam a intervenção americana em Granada, 22 por cento condenam-á, ao passo que 7 por cento não se pronunciam.

Obscenidades no Tribunal

Larry Flynt, que sofre de paraplegia, editor de pornografia, milionário e candidato à Presidência dos Estados Unidos, foi expulso «manu militari», 3.ª-feira, da sala do Supremo Tribunal e imediatamente preso, por ter gritado obscenidades em plena audiência. Flynt é proprietário e director da revista pornográfica «Hustler».

Economia «controlada» por Nino Vieira

O presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, assumiu ontem a presidência do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, na qualidade de presidente do Conselho da Revolução.

Aquela presidência pertencia ao primeiro-ministro, Vítor Saúde Maria.

Bispos franceses falam de paz

Num extenso documento dedicado à paz e ao desarmamento, os bispos franceses consideram «legítima» a dissuasão nuclear e pronunciam-se contra um desarmamento unilateral». Na opinão dos responsveis da Igreja da França, reunidos no santuário de Lourdes na sua assembleia anual, «uma dissuasão nucler é ainda legítima».

Missionário assassinado

Um missionário guatemalteco, o padre Augusto Ramirez Monasterio, foi «sadicamente» assassinado, terça-feira à noite, em Guatemala, anunciou o arcebispo da capital.

Segundo o arcebispo, o padre Augusto Rmirez foi lançado de uma viatura em movimento, numa rua da capital.Os autores do assassinato, dispararam vários tiros contra ele.

Ensaio para a invasão de Granada foi numa ilha de Porto Rico

— denuncia ex-presidente dominicano

A invasão de Granada «foi planeada e ensaiada na ilha porto-riquenha de Vieques», denunciou o ex-presidente da República Dominicana, Juan Bosch. (Recorde-se que a República Dominicana sofreu, em 1965, invasão idêntica.)

Falando num comício do Partido da Libertação Dominicana, que lidera, Juan Bosch acrescentou que «a mão dos Estados Unidos esteve metida nos acontecimentos de Granada, pois tanto a morte do primeiro-ministro, Maurice Bishop, como a propaganda realizada em torno da sua destituição, foram demasiado bem urdidas e suficientemente bem ensaiadas para se poder pensar que o governo de Reagan não esteve envolvido neles».

Para o ex-presidente dominicano, a intervenção dos Estados Unidos na pequena ilha das Caraíbas destinou-se a favorecer uma eventual reeleição de Reagan e a «compensar as expectativas de glórias guerreiras do povo norte-americano, complexado pela derrota no Vietname».

Quanto a Reagan, Juan Bosch considerou que o seu nome «irá parar ao caixote do lixo da História». E adiantou: «A História é implacável, é impossível fazê-la voltar atrás e é por isso que povos como o de Granada ressurgirão como nações livres, guiadas pelo exemplo de mortos gloriosos, como Maurice Bishop».

Para lá do prazo de 60 dias

Os Estados Unidos estão prontos a manter um apoio «téc-nico e logístico «a Granada, para além do prazo de 60 dias fixado pelo Congresso, se as novas autoridades da ilha o pedirem, segundo um relatório tornado público, pelo secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

Esta indicação foi dada pelo comandante do ««grupo táctico» dos Estados Unidos em Granada (3 mil homens), a Diego Cordovez, subsecretário-geral dos assuntos políticos da ONU, durante a sua missão de 30 horas na ilha, que constitui a base do relatório de Perez de Cuellar.

Guiana «mais cedo ou mais tarde»

As forças da Guiana encontram-se em estado de alerta contra uma invasão dos Estados Unidos, que procuram «esmagar a independência» nas Caraíbas, declarou o presidente Forbes Burnham, da Guiana, em entrevista publicada pelo «Washington Post».

Burnham considerou, nessa entrevista, que os Estados Unidos vão invadir a Guiana «mais cedo ou mais tarde» e indicou que o exército deste país se encontra praticamente em pé de guerra.

A política externa da administração Reagan é «defeituosa», disse também Burnham, referindo-se aos recentes acontecimentos de Granada, que para ele constituem prova de que «os Estados Unidos (...) revogaram o direito dos países a decidirem eles próprios sobre o tipo de governo que desejam ter».

Cinco mil anti-sandinistas na fronteira com a Nicarágua

— 25 mil soldados dos EUA nas Honduras

Cinco mil ex-guardas somozistas e soldados hondurenhos estão em massa na fronteira Norte da Nicarágua, prontos para a invasão do país, anunciou ontem à noite em Manágua, o comandante Victor Tirado responsável sandinista das organizações de massa.

Num discurso dirigido a mais de 80 000 jovens, o dirigente sandinista acrescentou que os 25 000 soldados americanos que efectuam «manobras» nas Honduras, estavam prontos a correr em auxílio dos contra-revolucionários.

O comandante Victor Tirado saudava a próxima partida de 9000 jovens encarregados de vigiar as plantações de café e a sua recolha no Norte da Nicarágua.

Por outro lado, o governo disse que não permitirá a criação de um centro contra-revolucionário, sob pretexto de defender a liberdade de religião, a qual não está ameaçada.

Invasão «iminente»

A invasão «iminente» da Nicarágua pelos Exércitos dos países limítrofes, apoiados pela «acção habitual dos "marines" americanos» foi denunciada ontem em conferência de Imprensa, pelo embaixador da Nicarágua em Buenos Aires, Ricardo Zambrano.

Segundo o diplomata, a agressão seria «...uma questão de horas, talvez dias» e exigiria a solidariedade do povo argentino e de outros países da América Latina.

Os serviços de informações sandinistas tiveram conhecimento de um plano de ataque elaborado pela CIA, afirmou Zambrano.

«A iminência da agressão resulta da necessidade de Ronald Reagan se apresentar com uma imagem de marca vitoriosa na previsão da sua reeleição. O primeiro passo foi já dado em Granada», precisou o diplomata, que prevê igualmente uma participação da Guatemala nessa invasão, além das Honduras e de El Salvador.

Manágua desmente golpe em El Salvador

O presidente Álvaro Magana desmentiu hoje formalmente os boatos de golpe de Estado que circulam há dias na capital salvadorenha.

Rádio Venceremos emissora da guerrilha informou que o general Jaime Abdul Gutierrez tinha realizado um golpe de Estado na noite de segunda-feira, derrubando o governo do presidente Álvaro Magana.

A declaração relativa ao suposto golpe foi lida pelo porta-voz oficial da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN).

O porta-voz do comité de Imprensa das Forças Armadas salvadorenhas declarou, por sua vez, que não dispunha de «nenhuma informação» acerca de eventuais movimentos de tropa.

A emissora da guerrilha acrescentou que o general Jaime Abdul Gutierrez, «homem de total confiança dos Estados Unidos», tinha tomado o poder para «executar os planos norte-americanos em El Salvador».

Entretanto, a mais recente informação sobre os rumores de golpe de Estado refere que Abdul Gutierrez se mostrou «surpreendido» com eles. Gutierrez desmentiu categoricamente a sua participação em qualquer conjura para afastar Magana.

Numa votação renhida

Senado americano aprovou créditos para armas químicas

O Senado americano aprovou ontem, à justa, créditos de 124 milhões de dólares para a produção de novas armas químicas.

Foi necessário o voto do vice-presidente, George Bush, que é o presidente do Senado, nos termos da Constituição, para se conseguir a aprovação desses créditos, obtida por 47 votos a favor e 46 contra.

A Câmara dos Representantes tinha-se oposto há algum tempo à produção de novas armas químicas. Esta divergência entre as duas Câmaras do Congresso americano terá de ser resolvida agora por uma conferência de conciliação.

Os Estados Unidos congelaram a sua produção de armas químicas há 14 anos, mas o Governo de Ronald Reagan considera necessária uma nova geração de granadas de morteiro e de bombas químicas, chamadas «binárias», para obrigar a União Soviética a negociar uma redução desse tipo de armamento.

As armas «binárias» contêm duas componentes inofensivas, individualmente, mas que se tornam mortais quando entram em contacto uma com a outra, na altura do impacto.

Os opositores a este programa, como o senador Edward Kennedy, afirmaram que tais armas ameaçam mais os civis que os militares. «O compromisso que devemos tomar não é o de lançar uma nova corrida às armas químicas, mas sim o de eliminar essas armas revoltantes da superfície da terra», declarou Edward Kennedy.

Em contrapartida, o senador Ted Stevens, sublinhando que a URSS não deixava de melhorar o seu arsenal de armas químicas, indicou que «os soviéticos não continuarão à mesa de negociações (...) se não tivermos a vontade de mostrar a nossa determinação em utilizarmos essas armas».

Por outro lado, o Senado aprovou um orçamento de defesa no montante de 253 mil milhões de dólares para 1984, inferior em apenas 9 mil milhões ao orçamento pedido pelo presidente Reagan.

C

— Car

Foi conseguido hoje un
trou em vigor às 10,30 horas
Arafat e os dissidentes pales
Síria e Líbia. O anúncio do fir
pelo ministro dos Negócios E
à sua chegada à capital síria
Conselho de Cooperaç
actua agora como mediadeir
partidários e adversários d
tanto, diversas instâncias int
personalidades políticas têm
Yasser Arafat o seu apoio i

O ministro dos Estrangeiros do Koweit, Sabah Al Ahmed Al Sabah informou os jornalistas que foi firmado um acordo de princípio para cessar-fogo em Tripoli, durante conversações que a delegação ministerial árabe encarregada de uma mediação teve durante o dia de ontem em Damasco. Segundo o ministro do Koweit o acordo será publicado quando os contactos em curso tiverem terminado.

Esta nova situação vem pôr cobro a especulações sobre a existência de negociações para a partida do dirigente palestiniano de Tripoli, prontamente desmentidas por Abu Jihad, n.º 2 da Organização de Libertação da Palestina.

Recorda-se que informações veiculadas pela rádio falangista «Voz do Líbano», tinham ontem dada como certa a partida do dirigente da OLP a bordo de um porta-aviões francês que se encontra desde segunda-feira passada ao largo de Tripoli.

Campo de Badaui ainda resiste

O campo palestiniano de Badaui continuava a resistir ontem à noite e esta manhã aos ataques dos assaltantes, segundo adiantou o próprio Arafat numa conversa telefónica com a delegação da AFP em Beirute.

«As forças da OLP resistem bem aos repetidos ataques de que são alvo», informou o Presidente da Organização de Libertação da Palestina.

Por seu lado, Abu Jhiad informou às primeiras horas de hoje que um ataque levado a cabo ontem à noite foi recha-

A tr

CONHECEMO-LO uma noite em Lisboa. O Pavilhão dos Desportos em silêncio descobria nas palavras poéticas de um homem de pequena estatura, o drama e a luta de um Povo. As frases em árabe que proferia falavam de mulheres, crianças, de direitos espezinhados e massacres. Mas também de esperança.

Uma intérprete, tão emocionada como o orador, transmitia a uma plateia suspensa palavras de denúncia de um Povo sem terra.

Foi em 1979, em Novembro.

Muito tempo e factos passaram desde então. Esse dirigente, tendo apenas como mira a conquista pelo seu Povo das suas legítimas aspirações, uma Nação, tudo tentou para descobrir noutros povos a solidariedade necessária para atingir o seu objectivo.

No deserto, os guerrilheiros levavam a cabo um combate desigual. As soluções militares esgotavam-se com o sangue, suor e lágrimas do Povo Palestiniano.

Entrou em vigor às 10h30m

Cessar-fogo em Tripoli

Campo de Badaui resistiu hoje a novos ataques

hoje um cessar-fogo, que en-30 horas, entre as forças fiéis a es palestinianos, apoiados pela cio do fim dos combates foi feito gócios Estrangeiros do Koweit pital síria em representação do eradas do Golfo Pérsico que edianeiro nas lutas que opõem sários do líder da OLP. Entre-ncias internacionais, governos, ticas têm vindo a expressar a apoio incondicional.

çado pelos guerreilheiros palestinianos que ainda se encontram no campo.

O adjunto do dirigente da OLP precisou ainda que as tropas sírias e líbias lançaram esta manhã uma ofensiva em dois eixos, a leste do campo de Badaui. O responsável palestiniano adiantou que essa ofensiva foi precedida por uma violenta barragem de artilharia, acrescentando que as unidades de tanques e de infantaria tentaram avançar sem êxito a partir da colina Tallet Nidal.

Entretanto, um porta-voz oficial palestiniano fez ontem novas acusações à Síria. Segundo essa fonte, a decisão do comando do exército sírio de chamar às fileiras certas categorias de reservistas visa «os povos palestinianos e libanês no norte do Líbano».

«Essa medida», acrescentou, «tem por objectivo mascarar a conspiração executada pelos regimes sírio e líbio, assim como pelos seus lacaios contra a Revolução Palestiniana e a OLP e tendo por objectivo o enfeudamento do seu poder de decisão».

Apoios a Arafat

A República Democrática Alemã deu o seu apoio ao dirigente da OLP, Yasser Arafat, e manifestou a sua «maior preocupação» perante «a escalada de confrontações armadas entre grupos palestinianos» no norte do Líbano, segundo declarou ontem um porta-voz oficial do Ministério leste-alemão dos Negócios Estrangeiros.

Em Paris, duas mil pessoas manifestaram-se ontem para apoiarem Arafat e denunciaram o «massacre do povo palestiniano». Na capital francesa, o chefe dos «Moudjaheddines do Povo», Organização perseguida pelo regime iraniano, declarou que na situação do Médio Oriente está presente a «mão e a responsabilidade do Ayatolla Khomeiny que, desde há vários meses tenta desferir golpes contra a OLP e Yasser Arafat».

Também em Roma, várias centenas de pessoas manifestaram-se ontem diante da Embaixada da Síria apoiando Arafat e denunciando «o massacre de Tripoli».

Por seu lado a agência soviética TASS, em comentário datado de ontem e emitido em Moscovo, lamentou «os novos confrontos armados entre os diversos grupos palestinianos próximo de Tripoli onde se encontra o líder da OLP, Yasser Arafat». A TASS sublinha que as unidades que são fiéis a Arafat estão sujeitas a intenso fogo de artilharia e que estas hostilidades enfraquecem a frente comum árabe de luta contra a agressão israelita.

Efectivamente, em Telavive reina o júbilo. Um alto funcionário governamental considerou o possível desaparecimento ou afastamento político de Arafat como «uma das consequências directas e positivas da operação Paz na Galileia».

Entretanto, o Comité da ONU sobre o Exercício dos Direitos Inalienáveis do Povo Palestiniano fez ontem à noite um apelo urgente para a cessação imediata dos combates.

Greve geral no Sul do Líbano

Uma greve geral foi ontem cumprida em massa no Sul do Líbano, em protesto pela ocupação israelita e pelas acções empreendidas depois do atentado contra o Quartel-General hebreu em Tiro.

Toda a região meridional do país ficou praticamente paralisada e nas zonas muçulmanas de Beirute, a Oeste e a Sul da capital, a maioria dos estabelecimentos comerciais, bancos e escolas permaneceu encerrada.

A greve geral foi convocada pelas autoridades civis, políticas e religiosas do Sul.

No seu apelo ao povo, os dirigentes religiosos declararam que esta paralisação pacífica traduz a oposição geral à ocupação israelita, bem como o protesto contra as medidas tomadas por Israel para bloquear todas as vias de comunicação com o Líbano meridional, contra as detenções, a repressão e as ameaças do governo israelita.

O documento dirige um apelo à opinião pública mundial para que ajude o povo libanês a libertar-se da ocupação israelita e obrigue Israel a retirar-se de todo o território do Líbano.

O Exército israelita, que desde o atentado de quarta-feira passada fechou todas as passagens do rio Hawali, ao Norte de Sidon, isolando por completo o Sul do país, abriu-as ontem para o trânsito de peões munidos de licença especial.

Os soldados israelitas tomaram o governo civil de Sidon no sábado, expulsando os funcionários libaneses, o que paralisou toda a administração e os serviços do Sul do Líbano.

O ministro libanês dos Negócios Estrangeiros, Elie Salem, dirigiu uma mensagem ao secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, pedindo-lhe que persuada os israelitas a levantar o estado de prática anexação do Líbano meridional e a cessar as suas acções intimidatórias contra a população.

Entretanto, a Comissão Técnica criada pela Conferência para a Reconciliação do Líbano começou ontem os trabalhos em Genebra para estabelecer uma reforma da Constituição.

Apenas oito das nove delegações participantes na sessão plenária da conferência estão representadas. O chefe do movimento chiita Amal, Nabih Berri, e o líder druso da oposição, Walid Jumblatt, são representados pela mesma pessoa.

A Frente de Salvação Nacional, na oposição, pretende reformar a Constituição a fim de proporcionar ao Estado uma base democrática e pluralista, enquanto forças pró-governamentais consideram necessário manter a confessionalidade, que assegura uma preponderância política a grupos religiosos minoritários.

Os resultados dos trabalhos da comissão especial serão submetidos à Conferência para a Reconciliação Nacional (Libanesa) quando voltar a reunir-se, em sessão plenária, em Genebra.

Embora a data fixada para o plenário fosse inicialmente o dia 14 de Novembro, informações procedentes de Beirute, anunciaram o adiamento do mesmo de pelo menos mais uma semana a fim de o presidente libanês, Amin Gemayel, poder terminar a sua missão diplomática internacional que visa a retirada do Líbano das tropas israelitas.

Por outro lado, as forças libanesas (milícias cristãs unificadas) rejeitaram a resolução da Conferência de Reconciliação Nacional de Genebra relativa à arabização do Líbano.

«Tudo o que o Líbano e o seu povo têm sofrido em nove anos diz bem dos tais benefícios da arabização do Líbano», declara um comunicado publicado ontem à noite no final de uma reunião do conselho de comando das Forças libanesas.

Recorda-se que a primeira sessão do Congresso Nacional de Genebra, nas suas decisões finais, aprovou designadamente a semana passada uma resolução proclamando que «o Líbano é de filiação e identidade árabes, membro fundador da Liga Árabe e vinculado aos seus pactos».

traição a Arafat

noite
o dos
cobria
m ho-
o dra-
frases
am de
reitos
. Mas

cionа-
itia a
lavras
m ter-

ro.
aram
, ten-
quista
timas
o ten-
povos
para

os le-
desi-
esgo-
uor e
no.

Entretanto, este combate ignorado passou a ser conhecido, a despertar solidariedades, a mover as montanhas da indiferença.

Iniciava-se, então, uma nova fase: a de, juntamente com todos os que apoiavam uma solução justa para a causa palestiniana, encontrar as formas de materializar essa solidariedade. Sem complexos, nem rancores rácicos, Yasser Arafat juntou a sua voz à daqueles que em Israel contestavam a guerra e queriam uma solução definitiva, só possível pela Paz.

Um vaivém de mediadores aproximavam o que, dentro e fora do mundo árabe, até então parecia impossível. Um desses homens viria a cair tragicamente pelas balas da intransigência e de nebulosos interesses. O assassinato de Sartaui foi também um tiro na via encetada por Arafat. Um tiro certeiro, premeditado, pensado até às suas últimas consequências.

Mais «papistas» que o Papa, mais intransigentes que lúcidos, mais intervencionistas que solidários, alguns Estados árabes começam a dar o triste espectáculo da divisão que só fortalece os interesses dos mais duros falcões de Telavive.

A contestação a Arafat, depois de hipócritas apelos a uma resistência mártir durante o cerco de Beirute, faz, como o próprio dirigente palestiniano o afirma, parte de um acordo secreto entre forças contrárias que teriam como ponto comum o desejo de controlar e aniquilar uma organização indepente, porque alvo da adesão dum Povo.

Com o controlo ou aniquilamento da OLP jogam-se, mais que uma cartada de interesses estratégicos, as aspirações de um Povo. Um Povo que Arafat nunca defraudou, nunca submeteu a interesses alheios à sua causa.

É esta a grande traição que irmãos árabes fazem a Arafat.

Nuno Ribeiro

No Uruguai

Paralisações simbólicas contra regime militar

Os trabalhadores uruguaios fazem hoje duas paralisações simbólicas de dez minutos e um desfile com concentração em pleno centro de Montevideu como forma de protesto contra o regime militar.

Esta concentração foi convocada pela mais importante Central Sindical Operária que embora na ilegalidade, conseguiu mobilizar a maioria dos Sindicatos que funcionam no País.

O «Plenário Intersindical de Trabalhadores», que em 1 de Maio reuniu cerca de 100 mil pessoas na única concentração sindical autorizada em dez anos pela Junta Militar, lançou agora um apelo para uma jornada nacional de protesto sindical.

«Liberdade», «Direito ao Trabalho e Salário», «Amnistia e Sindicalização» foram as palavras de ordem estabelecidas pelo plenário para a mobilização de protesto.

Segundo os organizadores, as greves programadas são cumpridas nos postos de trabalho, como forma de evitar as sanções a que se expõem os operários que fazem greve, devido à suspensão dos direitos sindicais.

Hoje, a paralisação deve afectar todos os sectores públicos e privados e a convocatória é feita verbalmente e por tarjetas, devido à proibição da publicação de manifestos.

Nos últimos meses, os protestos têm-se multiplicado no Uruguai, convocados tanto por Sindicatos operários e estudantes como por partidos políticos.

No sábado depois dos festejos populares pela conquista da «Taça América» de futebol pela selecção uruguaia, produziram-se os mais graves distúrbios em dez anos de Governo militar. Houve enfrentamentos directos entre jovens opositores e a polícia de choque, que se saldaram por 242 detenções e três soldados feridos.

A Amnistia Internacional (AI) divulgou, por seu lado, um documento no qual solicita «o fim da tortura e das prisões prolongadas por actividades políticas ou sindicais não violentas «no Uruguai. Segundo o texto, a AI enviou recentemente um memorando ao presidente uruguaio no qual cita os abusos, as arbitrariedades, a manutenção dos presos na cadeia depois de expiadas as penas e todas as outras violações cometidas no Uruguai contra os direitos humanos.

A AI afirma que, entre as vítimas recentes do regime militar uruguaio, contam-se 24 estudantes e outros jovens acusados de organizar, em Junho, manifestações contra o Governo. O documento contém dados sobre os sistemas de tortura empregados no Uruguai: choques eléctricos, chicotadas, imersão em água até ao afogamento, queimaduras, uso de capuz durante semanas ou meses, abusos sexuais, suspensões pelos tornozelos, entre outros processos.

Toma posse no dia 10 de Dezembro

Novo governo argentino tem apenas 8 ministros

Homogeneidade, fiabilidade e eficácia serão as divisas do próximo governo argentino que Raul Alfonsin instalará no dia 10 de Dezembro, quando assumir as funções de 33.º presidente constitucional da Argentina.

A equipa governamental, «em forma de comando», encarregada de pôr em marcha, imediatamente, um plano de emergência que condicionará o êxito do programa do novo chefe de Estado, será composto por apenas oito ministros.

«Os homens do presidente» representam uma síntese dos sectores do Partido Radical que constituíram a base do êxito eleitoral do passado dia 30 de Outubro e dos colaboradores mais chegados de Raul Alfonsin, pensa-se em Buenos Aires, nos meios políticos.

Trata-se de António Troccoli (Interior), Bernardo Grinspun (Economia), Raul Borras (Defesa), Dante Caputo (Negócios Estrangeiros), Roque Carranza (Obras Públicas), Aldo Neri (Saúde e Acção Social), Carlos Alconada Aramburu (Educação e Justiça) e António Mucci (Trabalho). O organigrama governamental será completado por uma série de secretarias e subsecretarias de Estado, várias das quais seriam atribuídas a personalidades que não pertenceriam forçosamente ao radicalismo.

As vítimas são angolanas

Queda de avião provocou cento e cinquenta mortos

O Boeing 737 das linhas aéreas de Angola (TAAG) que ontem se despenhou no Lubango, transportava jovens que iam cumprir o serviço militar. A bordo do aparelho encontravam-se 150 pessoas, todas elas angolanas. Segundo a agência EFE todos os passageiros e tripulantes teriam morrido. O desastre ocorreu às 15 e 20 locais, a cerca de 100 metros do final da pista do aeroporto de Lubango, quando o avião procedia à descolagem, com destino a Luanda.

Um comunicado da TAAG, publicado em Luanda, confirmou, entretanto o acidente, tendo informado que instaurou, de imediato, um inquérito às cuasas . No entanto, nem a TAAG, nem a agência angolana ANGOP, referem o número de vítimas.

MOBÍLIAS USADAS

COMPRAMOS OU TROCAMOS

POR NOVAS, MODERNAS OU DE ESTILO

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

AV. ALMIRANTE REIS, 35 – TELF. 832161

(defronte Igreja dos Anjos)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º Juízo

ANÚNCIO

Ex. Ordinária n.º 5618 1.ª Secção
Exequente: Banco Pinto e Sotto Mayor, E.P.

Executados: FRANCISCO CARLOS PIMENTA BRANDÃO e mulher MARIA EUGÉNIA MADEIRA ALVES BRANDÃO, com última residência conhecida na Rua Gregório Lopes, lote 1514, 8.º Dt.º, em Lisboa.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda publicação do anúncio citando os executados para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos deduzirem oposição, pagarem ao exequente a quantia de 1 383 770$00 (um milhão trezentos e oitenta e três mil setecentos e setenta escudos) ou nomearem bens à penhora, tudo como consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria deste juízo à disposição dos citandos.

Lisboa, 2 de Novembro de 1983

O Juiz de Direito,

(Jaime Octávio Cardona Ferreira)

O Escrivão adjunto,

(Isabel Maria da Conceição Almeida Ridgway d'Aboim)

«DL» — 9/11/83 — 1.ª Publicação

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 175 1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

Se conduzir não beba

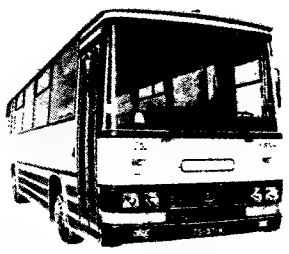
ALCOOL E CONDUÇÃO

ALUGAR UM AUTOCARRO — DIFÍCIL?

CONSULTANDO A *RN* — FÁCIL!

NINGUÉM CONHECE MELHOR AS ESTRADAS DE PORTUGAL DO QUE O PESSOAL DA ***RN***!

Portanto, se precisa de alugar um autocarro consulte-nos. Ajudá-lo-emos a planear a sua viagem, pois ninguém conhece melhor Portugal do que a ***RN***. E também o estrangeiro, para onde transportamos, anualmente, grande número de pessoas. Confie-se à nossa experiência — à nossa competência. Estamos sempre à sua inteira disposição, para o ajudar a planear o percurso, ou o itinerário que mais lhe convier. Razão por que o desafiamos a consultar-nos.



POR ISSO E PARA SI, SOMOS

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS

MKM mark/image — 02/83

90 mil polícias na segurança de Reagan

Presidente dos EUA recebido no Japão com manifestações de protesto

O presidente norte-americano Ronald Reagan, acompanhado pela sua mulher e pelo secretário de Estado George Shultz, chegou hoje a Tóquio para uma visita oficial de quatro dias ao Japão. Reagan, que foi transportado em helicóptero para a residência do governo de Tóquio, o Palácio Akasaka, foi recebido no aeroporto pelo ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Shintaro Abe, e pelo embaixador americano, Mike Mansfield. A dois quilómetros do aeroporto, cerca de quatro mil manifestantes protestavam, entretanto, contra a visita do presidente norte-americano. Membros do grupo Chukakuha apelavam ao «emprego da força para expulsar Reagan do Japão». Este grupo reivindicou, aliás, o incêndio ocorrido algumas horas antes da chegada do presidente americano, no hotel onde ficará instalada a comitiva de Reagan e os jornalistas que o acompanham.

Um impressionante dispositivo de segurança foi, entretanto, montado pelas autoridades japonesas, tendo a polícia mobilizado 90 mil homens para proteger o visitante. Segundo o governo de Tóquio, tais medidas prevêem manifestações contra a visita de Reagan. Com efeito, diversas organizações políticas de esquerda iniciaram, há dias, uma série de manifestaçções de protesto contra a presença do presidente dos EUA e o aumento das despesas militares. A polícia japonesa revelou, por outro lado, que tinha descoberto planos da organização Chukakuha para assaltar a Embaixada dos Estados Unidos e várias bases militares norte-americanas durante a estadia de Reagan no Japão.

Entretanto, o programa oficial do presidente norte-americano começou, logo após a sua chegada, a ser cumprido, tendo o casal Reagan sido recebido pelo imperador Hirohito, estando previsto, para hoje à tarde, um primeiro encontro com o chefe do governo japonês, Yasuhiro Nakasone. Aliás, Reagan deverá avistar-se, durante os quatro dias da sua estadia oficial no Japão, por três vezes com Nakasone.

Fontes oficiais japonesas revelaram que os dois políticos abordarão, durante os encontros, relações bilaterais, sobretudo temas de defesa e comerciais, assim como a grave situação internacional, especialmente na zona asiática.

Horas antes da sua chegada a Tóquio, Reagan classificou a sua viagem de «paz e segurança», salientando que tanto no Japão como na Coreia do Sul (país que visitará entre 12 e 14 deste mês) «procurará vias para assegurar a estabilidade e a segurança da Ásia».

Neste sentido, segundo os observadores, a viagem acentuará os laços entre os EUA, o Japão e a Coreia do Sul, passando-se em revista a defesa asiática de modo que o presidente norte-americano contribua para o reforço da segurança na região, aumentando o seu potencial militar.

O terceiro a visitar o Japão

Ronald Reagan é apenas, paradoxalmente, o terceiro presidente dos Estados Unidos, em exercício, a efectuar uma visita oficial ao Japão, país com que Washington mantém, no entanto, relações especiais, desde 1945.

O primeiro convidado da Casa Branca a efectuar uma viagem a Tóquio foi Gerald Ford, em Novembro de 1974. Seguiu-se James Carter, em Junho de 1979, alguns dias antes da cimeira dos países ocidentais mais industrializados, que decorreu nesse ano na capital nipónica. James Carter regressou a Tóquio em Julho do ano seguinte, ainda na qualidade de presidente, para assistir à exéquias do primeiro-ministro Masayoshi Ohira.

Na realidade, a primeira visita de um presidente americano ao Japão deveria ter sido efectuada por Dwight Eisenhower, no dia 19 de Junho de 1960, teve de ser anulada, devido à situação explosiva criada no Japão pela renovação do pacto de segurança nipo-americano de 1951.

Tal renovação fora dificilmente conseguida, no dia 19 de Maio, pelo primeiro-ministro da altura, Nobusuke Kishi, num clima de violência e graças a uma intervenção da Polícia no interior da Dieta. A votação viria a ter força de lei ao cabo de 30 dias e, durante um mês, organizações de esquerda, estudantes e sindicalistas tentaram provocar a queda do gabinete antes dessa altura, através de manifestações maciças e diárias.

O adido de Imprensa do presidente James Hagerty, que tinha seguido para Tóquio no dia 10 de Junho, com vista a preparar a visita, foi imobilizado por manifestantes no carro que o levava do aeroporto. Hagerty e o embaixador americano tiveram de subir à pressa, para um helicóptero, para escaparem à multidão.

Para evitar que lhe acontecesse o mesmo, o gabinete Kishi pediu, no dia 16 de Junho, ao presidente Eisenhower, para anular a sua visita, três dias antes da chegada.

O novo pacto de segurança acabou por ser ratificado, no dia 23 de Junho, mas os motins e o incidente Eisenhower levaram Kishi a demitir-se, em Julho.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pelo 16.º Juízo Cível, 2.ª secção nos autos de Execução Sumária n.º 5781/83 que BARBOSA & FRANCO, Ld.ª, com sede na Rua dos Anjos, 88-B em Lisboa, move contra FRANCISCO MANUEL DO COUTO MOURÃO e mulher LÍDIA MARIA RODRIGUES CACAIS MOURÃO aquele residente na Rua Jacinto Nunes, n.º 5-3.º Frente, Lisboa e ela com última residência ali conhecida, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando a Executada LÍDIA MARIA RODRIGUES CACAIS MOURÃO, ausente em parte incerta, para no prazo de cinco dias findo que seja os dos éditos, na dita Execução Sumária deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 53 815$00 correspondendo ao capital titulado nas letras e aos juros de mora à taxa de 6% ao ano até à data da apresentação em Juízo, acrescidos de juros vincendos até integral pagamento das custas e mais que legalmente for devido, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

O Duplicado encontra-se arquivado na Secretaria do Tribunal que será entregue logo que reclamado.

Lisboa, 2 de Novembro de 1983

O Juiz de Direito
Joaquim Maria Ferreira Pascoal

O Escrivão Adjunto
Joaquim Dias Carvalho

«DL» — 9/11/83 — 2.º Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO

ANÚNCIO

O DOUTOR — CARLOS ALBERTO DE MATOS, M.º Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca do Montijo.

FAZ saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de Acção Sumária n.º 70/83, em que são: — Autor - UNIVENSE - Abastecedores Reunidos de Produtos Alimentares, com sede na Rua Pocinho das Nascentes, Montijo e Réu — JOAQUIM JOSÉ DUARTE CAIXINHO, casado, residente em parte incerta e com última morada conhecida em Estrada Nacional 114 em Salvaterra de Magos, correm éditos de trinta dias contados a partir da 2.ª e última publicação deste anúncio citando aquele réu para no prazo de 10 dias, contestarem o pedido formulado pelos Autores — que consiste no pagamento da quantia de 68 150$00, acrescida de juros legais, custas e procuradoria, sob pena dos autos, seguirem os ulteriores termos, à sua revelia.

Montijo, 6 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito,
a) Carlos Alberto de Matos

A Esc. Adjunta,
a) Fernanda Rosa dos Santos Silva

D.L. — 9/11/83 — 1.ª Publicação

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUIZO — 3.ª Secção

Processo n.º 3949

ANÚNCIO

Na Acção de Divórcio Litigioso que o autor Luís da Rocha, funcionário Civil dos Serviços da Manutenção Militar, residente na Calçada da Cruz da Pedra, Lote 0, 4.º esq.º, em Lisboa move contra a Ré Carminda da Silva Alexandre, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Quinta do Falcão, São Pedro, Tomar é esta citada para no prazo de vinte dias, finda a dilação de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo a mencionada acção.

Por via da acção o Autor pretende seja decretado o divórcio com fundamento nos art.ºs 1781.º, alínea a) e 1782.º, n.º 1 do Código Civil.

Lisboa, 3 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO,
(Joaquim Fonseca Henriques de Matos

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(Álvaro José Guerreiro de Araújo

D.L. — 9/11/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DE 12.º JUIZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao executado para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Setença n.º 7137/B 2.ª secção.

Exequentes — Comp.ª de Seguros Império, E.P.

Executado — Célio Ferreira Oliveira Leite, residente em Sobreiros Bustos — Oliveira do Bairro.

Lisboa, 27 de Outubro de 1983

O JUIZ DE DIREITO,
Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Maria Manuela Amorim Sereno

BEM PENHORADO:

Quota Social que o Executado possui na firma Leite & Reis, Ld.ª, com sede em Sobreiro, Bastos, Oliveira do Bairro, no valor de Esc.: 750.000$00, num capital de Esc.: 1.500.000$00.

D.L. — 9/11/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 3.º Juízo da comarca de Leiria, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada FAMOFRIL — FÁBRICA DE MONTAGEM DE FRIO INDUSTRIAL, LD.ª, com sede em Rio maior, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução n.º 191/B/82 movida por Comércio e Representações Colipo, com sede em Leiria.

Leiria, 3 de Novembro de 1983

O Juiz de Direito
(Ilegível)

O Adjunto
(Ilegível)

D.L. — 9/11/83 — 1.ª Publicação

Boas melhorias no comércio externo desde o início do ano

As exportações portuguesas continuaram a aumentar em bom ritmo, de Janeiro a Setembro de 1983, revelam números ontem divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística.

As exportações aumentaram entre Janeiro e Setembro 53,72 por cento, enquanto as importações apenas subiram 12,1 por cento o que fez baixar o défice em termos nominais de 16 por cento.

Em consequência disso, a taxa de cobertura das importações pelas exportaçções atingiu neste período 55,3 por cento quando estava entre Janeiro e Setembro de 1982 em 40,35 por cento.

O principal cliente português continua a ser o Reino Unido, com quem Portugal conseguiu obter, este ano, um saldo positivo nas trocas comerciais, e o desequilíbrio mais acentuado verificou-se com os países da OPEP.

Para este grupo de países, Portugal realizou exportações que cobriram apenas 11,8 das importações, que no caso destes países consistem em petróleo, totalizando 116,6 milhões de contos.

O país com quem Portugal teve um maior excedente nas trocas comerciais foi Angola: exportações no valor de 7,5 milhões de contos e importações que pouco ultrapassaram o milhão de contos.

Missão comercial vai à Nigéria

Uma missão comercial desloca-se pela primeira vez à Nigéria de 17 a 26 de Novembro, sob a presidência do deputado socialista António Rebelo de Sousa — anunciou a Associação de Amizade e Cooperação Nigéria-Portugal.

A missão engloba representantes de 25 empresas portuguesas, bem como um delegado no Ministério dos Negócios Estrangeiros, Luís Gonzaga Ferreira, e dois deputados socialistas da Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros, Mário Sotto-Mayor Cardia e Manuel Alegre.

São representados os sectores alimentar, farmacêutico, cosméticos, metalo-mecânico, vinhos, mobiliário, indústria de frio, construção naval, conservas, obras públicas, construção civil, hotelaria e turismo, acumuladores e pilhas secas, ar condicionado, pescas e óleos e farinha de peixe.

Há já alguns projectos portugueses entregues ao governo de Lagos, designadamente os referentes a uma rede de frio, construção de uma fábrica de conservas, construção de um hotel em Abuja, a futura capital nigeriana, e construção de uma fábrica de pilhas — indicou à Anop o secretário-geral da Associação Jorge Khaal da Silva.

A associação, presidida por António Rebelo de Sousa, vai agora propor ao grupo nigeriano de petróleos uma empresa-mista com a Soponata destinada a transportar para a Europa petróleo em bruto e gás natural.

Está também prevista a criação de um banco luso-nigeriano-brasileiro de investimentos, com participação do banqueiro paulista Rudolfo Marco Bonfiglioli, presidente do conselho fiscal da Associação Portugal-Nigéria.

Durante a estada naquele país africano, por ocasião da Feira Internacional de Lagos, a missão comercial deverá ser recebida nos Ministérios das Minas e Energia, Comércio, Indústria e Agricultura, bem como na Junta de Turismo.

Na mesma altura, o presidente do município de Lagos (Nigéria) recebe o seu colega de Lagos (Algarve), José Alberto Batista, para uma cerimónia de geminação das duas cidades.

Batista é um dos componentes da missão, que conta com apoio da Secretaria de Estado da Cooperação e do Instituto de Comércio Externo português.

Dinheiro do Banco Mundial para casas em Portimão

O Banco Mundial está na disposição de negociar um financiamento de 500 mil contos com a Câmara Municipal de Portimão para um projecto de habitação que envolve a construção de 250 fogos – divulgou o presidente do Município.

A novidade deste projecto está na constituição de uma cooperativa «régie» de habitação, em que participarão 250 chefes de família e aquela autarquia algarvia – acrescentou Martim Garcia.

Recentemente, estiveram em Portimão cinco técnicos do Banco Mundial que levaram em mão o projecto e estudam a forma de conceder o financiamento – disse.

O projecto da Câmara tem a particularidade de determinar uma percentagem de 20 por cento de casas para aluguer e 80 por cento para venda.

O Município compromete-se, também, a vender por um preço máximo de 2700 contos os fogos do tipo T-3 (quatro assoalhadas), independentemente do ano em que as casas sejam entregues.

As primeiras 50 poderão estar concluídas em 1985 – referiu Martim Garcia.

A zona de construção tem três hectares, metade dos quais se destinam a áreas desportivas e recreativas e zonas de lazer.

A fábrica Cablesa (na foto) com instalações fabris em Linhó e Carnaxide, tinha planeado empregar 684 trabalhadores até fins de 1988, número que excedia em grande medida o previsto no projecto de investimento inicial desta empresa, em princípios de 1981. Novos postos de trabalho têm sido recentemente preenchidos, de modo que até ao fim de Setembro o número total de trabalhadores exercendo a sua actividade nos dois locais, Carnaxide e Linhó, atingiu os 750, excedendo já os previsto para 1988. A Cablesa exporta totalmente a sua produção para fábricas da GM em Espanha e na Alemanha Federal, e também para outras empresas automobilistas. O aumento de produção agora registado tem a ver com a competitividade destes produtos no mercado internacional, bem como o aumento de vendas de carros GM na Europa.

Aeroporto, estradas e embaixadas

Empresa Soares da Costa constrói em Bissau

Uma empresa portuguesa de construções vai edificar em Bissau, por 396 milhões de escudos, o novo Instituto de Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal da Educação (IFAPE), mediante crédito do Fundo Africano de Desenvolvimento.

A obra vai ser adjudicada à empresa portuguesa Soares da Costa, após concurso internacional em que participaram mais duas empresas portuguesas e sete firmas do Senegal, França, RFA e Itália – informa-se de fonte oficial de Bissau.

A mesma empresa iniciou, recentemente, a construção em Bissau da nova residência do embaixador do Brasil, obra estimada em 593 mil dólares (73 milhões de escudos), sem incluir os materiais e acabamentos fornecidos pelo Brasil – disse à ANOP o director-delegado da empresa, Adalberto Ferreira.

A construção do último troço de uma faixa da via rápida de Bissau ao aeroporto de Bissalanca (oito quilómetros) e o seu duplo revestimento vão também ser executados pela mesma empresa portuguesa, pelo valor de 76 milhões de pesos (244 mil contos).

Por outro lado, a Soares da Costa entregou segunda-feira em Bissau a proposta e o respectivo projecto de construção da nova ponte-cais de descarga de combustíveis na capital, no valor aproximado de 1,9 milhões de oólares (234 milhões de escudos).

Empregando actualmente em Bissau 80 portugueses e 400 guineenses, a empresa está a edificar por 1,5 milhões de dólares parte de um complexo residencial da Embaixada dos EUA e tem em curso o projecto da nova Embaixada da URSS, obra prevista para cerca de 10 milhões de dólares.

O prolongamento e a recobertura da pista do Aeroporto Internacional de Bissalanca e a construção da nova central eléctrica e de edifícios técnicos, no valor global de 9 milhões de dólares, foram concluídos em 1983 pela mesma empresa e posteriormente elogiados por técnicos da ICAO (Organização Internacional da Aviação Civil).

FMI admite mais créditos à economia portuguesa

Portugal poderá vir a utilizar créditos do Fundo Monetário Internacional ao abrigo da «extended facility» – disse ontem o Director do Fundo, Giovanni Lovato.

Falando no Seminário para Banqueiros Estrangeiros, a decorrer no Estoril, Lovato disse que o programa do Governo português prevê três programas para a recuperação económica do país, os quais logo que explicitados, poderão servir de base à solicitação de tais créditos.

A política económica portuguesa não pode parar quando forem atingidos os principais equilíbrios financeiros, pelo que o programa de estabilização em curso deverá deixar a porta aberta para a utilização de outro tipo de créditos – acrescentou.

Giovanni Lovato fez uma síntese da Carta de Intenções negociada entre o Governo português e o FMI no Verão passado, frisando, a propósito das consequências sociais e políticas da sua implementação, que compete às autoridades portuguesas a decisão sobre o tipo de política económica a seguir.

O director do FMI frisou que até ao fim deste mês deverá ser aprovado o aumento das quotas dos maiores contribuintes aumentando os recursos financeiros da organização o que permitirá financiar programas de alteração estrutural das economias dos países membros, que é o objectivo da «extended facility».

O seminário termina hoje com uma conferência de Henry Wallich sobre «a situação financeira internacional e as suas implicações em Portugal».

Dívida do Terceiro Mundo deve-se ao modelo de industrialização

— afirma o economista Samir Amin, numa entrevista à IPS

Com uma dívida externa global rondando os 800 mil milhões de dólares, agravada por uma carga de 200 mil milhões relativas a serviços, os países do Terceiro Mundo entraram numa espécie de «limbo» socioeconómico na altura em que os desenvolvidos avançam na sua nova revolução industrial, caracterizada pelo progresso da informática. Sobre este assunto a agência IPS entrevistou o economista egípcio Samir Amin, autor de seis obras sobre temas de desenvolvimento no Terceiro Mundo, e que está actualmente a trabalhar em dois grandes projectos relacionados com o desenvolvimento na África e na região do Mediterrâneo.

«Rapidamente, começo por afirmar que a dívida externa é o resultado cumulativo das políticas de desenvolvimento seguidas nos países do Terceiro Mundo — ou pelo menos em alguns deles —, sobretudo por aqueles que, em todo o caso, mantiveram taxas de crescimento mais elevadas», diz Amin.

Refere-se especialmente, aos países «recentemente industrializados ou semi-industrializados» da América Latina e da Ásia Oriental.

Relativamente aos porquês, diz que muito frequentemente e muito rapidamente «demasiado rapidamente, a meu ver», a acumulação do peso dessa dívida foi atribuído aos seguintes elementos: «Em primeiro lugar à política ameriana, à política económica americana, e às taxas de juros elevadas.»

É certo, diz Amin, que a taxa de juros elevada significa, pelo menos para uma parte da dívida comercial normal para com as instituições financeiras privadas, que o serviço da dívida é muito mais oneroso do que seria se a taxa de juros tivesse sido «mais normal, ou mais baixa».

Amin esclareceu que, embora tudo isto tenha sido um factor agravante, não é possível atribuir o problema geral à acumulação da dívida política americana actual ou anterior.

A segunda explicação que se dá muito frequentemente é que essa dívida se tornou particularmente insuportável depois de 1973, em consequência do aumento dos preços do petróleo e do défice, da balança de pagamentos de alguns países, nomeadamente os importadores de energia.

«Isto é certo, mas apenas parcialmente», precisa. De facto, segundo Amin, os países que pior resistiram ao reajustamento consecutivo dos preços da energia não são, precisamente, os países mais industrializados nem os semi-industrializados mas, mais frequentemente, os que não têm capacidade de endividamento e que não têm uma dívida externa privada particularmente importante.

Para Amin, o exame destes argumentos, isto é, a política americana e os preços do petróleo, demonstra que na origem do endividamento dos países recentemente industrializados há fenómenos mais fundamentais, mais antigos, que as circunstâncias particulares de cada um deles, terão, talvez, em certa medida, agravado um pouco a situação do endividamento.

A culpa é de uma certa industrialização

Em definitivo, segundo Amin, trata-se do resultado acumulado da escolha de políticas de desenvolvimento. «A escolha que o Banco Mundial preconizou há uma vintena de anos para esses países».

«Quer dizer — precisa — a escolha da industrialização amplamente aberta, que há 20 anos se propôs ao Brasil, à Coreia do Sul, e ao México, a qual dava prioridade à chamada 'racionalidade das vantagens comparativas internacionais', à industrialização das exportações, à criação das transnacionais, etc., etc.»

Mas, contrariamente às pretensões do Banco Mundial no sentido de que isso amortizaria o estrangulamento da balança exterior, essa escolha determinou um endividamento que passou a constituir um dos elementos mais importantes do fracasso das políticas de desenvolvimento que culminou com a actual crise, sustenta.

«Assim, e não ao contrário, essa escolha arrastou uma procura de importação descontrolada, especialmente de produtos agrícolas, designadamente de agricultura alimentar, o que, por sua vez, trouxe défice às balanças de pagamentos.»

Ao mesmo tempo, esses países tiveram a possibilidade de recorrer maciçamente a um endividamente comercial no mercado financeiro, o que atrasou o deflagrar da crise. A crise do próprio processo de industrialização aplicado.

«De repente, deparamo-nos agora com esses fracassos e assistimos a uma paragem violenta desse processo de industrialização», diz Amin.

Assim, por exemplo, «um país como o México, que não é uma «república bananeira», mas que teve uma estabilidade histórica notável, que se industrializou e que fez uma revolução camponesa e uma revolução nacional importante em 1910, vê-se agora alvo de um tratamento pouco menos que brutal por parte do Fundo Monetário Internacional».

O mesmo com o Brasil, «país do qual se dizia ser um novo Japão». Agora deparamo-nos com notícias falando de 30 a 40 milhões de brasileiros ameaçados de fome e que todo o processo de industrialização está bloqueado».

Samir Amin trabalha actualmente em dois projectos: estratégias para o futuro da África e estratégias alternativas de desenvolvimento da região do Mediterrâneo, no quadro de trabalho do Instituto das Nações Unidas para a Formação e Investigação (UNITAR).

Há exactamente duas semanas, sob o patrocínio da UNITAR e do Ministério italiano das Relações Exteriores através do seu departamento para o desenvolvimento, uma centena de especialistas da Europa e África do Norte (países árabes) avançaram sob a direcção de Amin numa nova etapa do projecto de estratégias alternativas para a região do Mediterrâneo.

Face à «mundialização» e à «chantagem» das tensões Este-Oeste, segundo expressões de Amin, trata-se de opôr fórmulas alternativas que porporcionem maiores margens de autonomia que as actuais.

DESPORTO

ponta esquerda

PSP: inquérito a casos do Bessa

Os incidentes registados no sábado, no Estádio do Bessa, durante o jogo Boavista-Portimonense (a contar para a Taça de Portugal) vão originar um inquérito à actuação dos elementos da PSP ali em serviço. Durante uma reunião ontem efectuada no Comando Distrital, o responsável, coronel César Teixeira, revelou que mandou seguir para os serviços de inquérito uma queixa na qual se acusam alguns elementos daquela corporação, que teriam praticado agressões a jogadores e assistentes.

Vem aí a Confederação do Desporto

O primeiro Congresso do Desporto vai constituir, no próximo dia 26, a Confederação do Desporto Português. O grupo de trabalho implementador da futura Confederação apresentará o Congresso que vai decorrer nas instalações do Ginásio Clube Português em conferência de Imprensa que se realiza no próximo dia 18, no Instituto Nacional dos Desportos.

Rummennige: castigo por má educação

O «capitão» da selecção da RFA e do Bayern de Munique, o famoso Karl-Heinz Ruhmmenigge, foi condenado pela Federação Alemã de Futebol, a uma multa de 3000 marcos por mau comportamento no terreno: Rummenigge foi considerado culpado de haver incitado o público a apupar o árbitro no decorrer do encontro do campeonato entre o seu clube e o Borússia Moenchengladbach, no dia 1 de Outubro. O castigo foi de um cartão amarelo, por ter rasteirado um adversário quando a sua equipa perdia largamente: Rummenigge virou-se para os espectadores do Estádio Olímpico e pôs-se a assobiá-los.

Schuster no "estaleiro"

O internacional germânico Bernd Schuster (do FC Barcelona) que se lesionou no passado dia 15 de Outubro, em Valladolid, num jogo do campeonato espanhol de futebol, só poderá voltar à competição em princípios do próximo ano, soube-se em Colónia, depois de um exame médico feito ao jogador. Segundo o médico da equipa nacional da RFA (o doutor Heinrich Hess) Schuster sofre duma distensão muscular parcial um pouco acima do joelho direito. «Normalmente (afirmou o dr. Hess), Schuster não poderá jogar antes de Janeiro próximo». O médio do Barcelona não poderá (assim) disputar com a RFA os encontros de qualificação para o campeonato da Europa das Nações em 16 do corrente com a Irlanda do Norte e quatro dias mais tarde com a Albânia.

EUA: Câmara dos Representantes quer ver campeonato de boxe

O campeonato do Mundo dos pesos médios, que terá lugar amanhã em Las Vegas (Nevada) entre o titular do título, o norte-americano Marvin Hagler e o panamiano Roberto Duran, será transmitido pela televisão, em circuito fechado para o edifício Washington, onde se situa a Câmara dos Representantes, foi a pedido expresso de «Tip» 'O'neil (presidente da câmara), que o encontro será trasmitido em directo. Convém recordar que O'Neil, um apaixonado do boxe, é um cidadão do estado de Massachusetts, onde reside, igualmente, Marvin Hagler.

Halterofilistas importam drogas

Três dos quatro halterofilistas quebequenses acusados de terem importado ilegalmente anabolizantes, foram suspensos por sete meses pela Federação de Halterofilismo do Quebeque, que comunicou a sua decisão de suspender Mário Parente, Jacques Demers e Michel Pietrcupo. A Alfândega do Aeroporto Internacional de Montreal tinha encontrado, em Outubro último, nas bagagens destes três atletas e de um outro (Terence Hadlow, de Ontário) quando regressavam dos campeonatos do Mundo, 22 515 tabletes de esteróides anabolizantes, 714 comprimidos de testosterona e algumas seringas.

Milhões para "Jogos da Comunidade"

O custo dos próximos Jogos da Commonwealth (em 1986, em Edimburgo) foi estimado, pelos organizadores escoceses, em 10 milhões de libras (cerca de 150 mil contos). Os Jogos da Commonwealth de Brisbane (na Austrália, em 1982), haviam custado cerca de dois milhões de libras.

O presidente do Comité da Organização, (Kenneth Borthwick) sublinhou que, em face desta diminuição, o custo dos Jogos da Commonwealth, tinha sido multiplicado por vinte, em 15 anos. Edimburgo, que será a primeira cidade a acolher por duas vezes os jogos organizou a competição em 1970 e apenas gastou 600 mil libras, declarou o presidente do comité, numa Conferência de Imprensa. «O problema para nós, é, sem dúvida, encontrarmos os 10 milhões de libras sem nenhuma ajuda do estado. Sobre os 10 milhões, quatro servirão para melhoramento das instalações desportivas existentes, ou a construção de novas cidades desportivas.» – afirmou.

Eclipse do futebol norte-americano

A cervejaria Molson, que dirigia o clube profissional de futebol de Montreal (o «Manic») anunciou o desaparecimento desta equipa, que fazia parte da Liga Norte Americana de Soccer (NASL). O presidente do clube explicou que foi tomada esta resolução face «à situação actual do futebol profissional na América do Norte, que apresenta perspectivas sombrias qunato ao futuro; logo após a chegada do Manic, na Liga (NSL) em 1980, havia 24 equipas. No ano seguinte o número baixou para 21 e no ano seguinte para 14 e neste ano, para 12. No próximo ano, a Liga terá menos 10 equipas. O número total dos espectadores, que era de 4,5 milhões em 1981, baixou de 2,3 milhões nesta temporada: uma baixa de 50 por cento em apenas dois anos».

Visitando colectividades populares

Estefânia Atlético Clube: à procura do seu espaço

O Estefânia Clube foi fundado em 1 de Outubro de 1939, por um grupo de amigos, nomeadamente: Álvaro Rodrigues, António da Cruz Lambranca (pai e filho), Silvino da Silva e Sílvio Rodrigues. Dedicou-se inicialmente ao futebol, onde chegou até à 2.ª Divisão do Regional de Lisboa. Suspendeu esta secção há cerca de quatro anos. Mas devido à iniciativa de Fernando Henriques e de Rui Porto, deverá regressar na categoria de veteranos.

Uma das primeiras turmas de andebol do Estefânia Atlético Clube

Quem nos falou dos primeiros anos do clube foi Orlando de Melo (ex-dirigente do Belenenses) actual membro da Comissão Administrativa do Estefânia. Saliente-se que o Estefânia Atlético Clube, na assembleia geral, que teve lugar em Junho, não arranjou elementos para constituir a nova direcção. Actualmente, a colectividade pratica duas modalidades: o boxe e o andebol. A este respeito pronunciaram-se Orlando de Melo, Antero de Carvalho (também elemento da Comissão Administrativa) e o treinador Moisés, que foi jogador «internacional» de andebol.

Temos em actividade andebol de sete desde 1972, tendo (em 1974) conquistado o campeonato regional da 3.ª divisão. Subimos ao campeonato regional da 2.ª, no qual nos classificámos em 2.º lugar. Ascendemos depois ao regional da 1.ª divisão, tendo-nos classificado em 2.º lugar e, portanto, ficado apurados para disputar a 2.ª divisão do campeonato nacional.

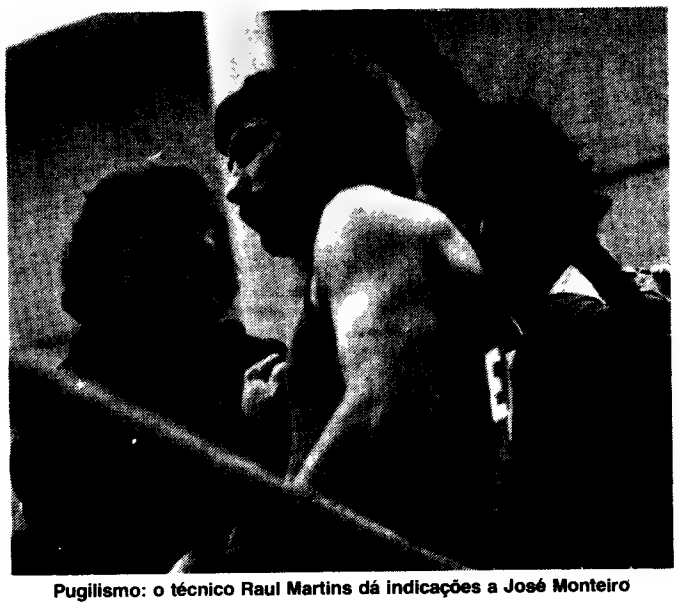
Ficámos em 2.º lugar e ascendemos à 1.ª divisão, onde permanecemos durante dois anos. Baixámos (depois) às 2.ª divisão onde permanecemos actualmente. Também disputámos os campeonatos regionais de juvenis e de juniores. Ainda participámos por diversas vezes na «Taça de Portugal», tendo chegado uma vez às meias-finais na Zona Sul.

O Estefânia Atlético Clube debate-se com problemas de carácter monetário, devido à falta dos subsídios oficiais. Vive apenas das cotas dos seus cerca de 100 sócios e de ofertas suplementares dos amigos do andebol e do boxe. Dispõe de instalações muito pequenas, pelo que necessita de um ginásio porque os praticantes de andebol treinam nos Pavilhões do Liceu D. Dinis e da Escola Fernando Pessoa. Os pugilistas preparam-se numa sala e, antes do treino, é preciso desocupá-la, pois está com mesas e cadeiras.

Quem falou do boxe e seus problemas foi o responsável pela secção (e também treinador), Raul Martins:

Não dispomos de um ginásio montado: e, quanto a subsídios, recebemos da Associação de Boxe de Lisboa, onde estamos inscritos há duas épocas, dois pares de luvas... Esta modalidade surgiu no Estefânia em 67/68, porque eu e mais dois moços amigos, todos nós praticantes, gostávamos muito da modalidade. Formámos a secção de boxe sem qualquer apoio monetário. Há cerca de dois anos reorganizámo-la e apenas contamos com o apoio de Ricardo Ferraz (treinador no Sporting) que nos cedeu vários pares de luvas.

Fizemos, nessa altura, uma campanha para recolha de fundos, com muitas pessoas a aderirem. De salientar a compreensão dos atletas que, quando vêm treinar, é ao fim de um dia de trabalho. Para se jogar boxe é necessário ter coragem, espírito de sacrifício, inteligência e privar-se de certos vícios. Aqui, nesta casa, temos vários exemplos. E, em termos de resultados, estes têm sido mais positivos que negativos. Participamos sempre em torneios obrigatórios, de iniciação e preparação, nos campeonatos regionais e em muitas provas particulares. Recebemos convites que vão desde a Brandoa à Cruz Vermelha; e (acrescente-se) são sempre organizações competentes. Pelo Estefânia já passaram nomes sonantes do boxe: Carlos de Almeida (um dos melhores «boxeurs» portugueses) foi cá jogador.



Pugilismo: o técnico Raul Martins dá indicações a José Monteiro

O boxe é (geralmente) apontado como um desporto violento. Raul Martins (como antigo praticante e actual treinador) expõe o seu ponto de vista:

A finalidade do boxe é marcar pontos sem ser atingido.

No ringue estão dois atletas que apenas podem contar com eles próprios e com pequenas indicações dos seus treinadores sobre técnicas de defender e de atacar. É um desporto individual e de maneira nenhuma violento, embora a Imprensa e a Televisão nos estejam sempre a bombardear.

E, na Imprensa especializada, há pessoas que escrevem com o objectivo de atacar pessoas das quais não gostam.

Qual a opiniao do Estefânia acerca do boxe nacional?

Pensamos que os responsáveis pelo boxe a nível regional e geral não se devem preocupar em andar a atacar uns e outros, mas sim tentar levantar mais a modalidade. É preciso progredir: a Associação de Boxe de Lisboa não dispõe de um ginásio. E, quando se trata de realizar um torneio de iniciação ou de preparação é preciso recorrer ao Cacém ou Almada. Para quê discussões com fuga à realidade?

Filomena Araújo

Arbitragem do futebol: quem acode à orgânica?

A arbitragem do futebol padece há longos anos de inúmeros defeitos de orgânica com prejuízos notórios para a modalidade, sem que os responsáveis pelo sector demonstrem o devido interesse em cuidar de tão caótica falência. Desde Sousa Loureiro a Pinto de Sousa, pela Central (ora Conselho Nacional) passaram vários dirigentes, sem que surgisse a coragem para moralizar convenientemente aquele importante órgão da estrutura futebolística nacional. Ou será que a arbitragem é coordenada e dirigida por qualquer funcionário do sector?

Sendo bem conhecido que os múltiplos «casos» ocorridos nos rectângulos de jogo se devem à falta de ligação entre o trio de juízes ou à incapacidade (e, em exemplos vários, inexperiência) dos fiscais-de-linha (muito particularmente porque os «bandeirinhas» carecem de respeitabilidade ante os futebolistas) porque não regressar ao tempo em que as equipas de arbitragem eram formadas por três árbitros de igual categoria, actuando no sistema rotativo?

Exemplos: Hermínio Soares, Eduardo Gouveia e Joaquim Campos; Salvador Garcia, Décio de Freitas e Aníbal de Oliveira; Clemente Henriques, Veira da Costa (depois Francisco Guerra) e Abel da Costa. Estes, ao acaso. Três equipas e todas com árbitros «internacionais». Já se imaginou o respeito de qualquer futebolista ante uma apitadela de António Rodrigues, perante o erguer da bandeira por Mário Luís ou Alder Dante?

Enquanto à formação (e escolha?) dos delegados técnicos: que se tem feito?

E, no que se refere à uniformização e aperfeiçoamento, bastará o «cursozinho» anual de três dias nos terrenos e edifícios do Jamor?

E, quanto, ao critério de nomeações ou inclusão dos nomes para «sorteio»: funcionam os dados recomendados ou o compadrio está (mesmo) institucionalizado?

Por ora ficam estas questões como mera atitude colaborante. Mas temos outras. Muitas.

Alves Henriques

Bibliografia desportiva

Portugal: turismo & actualidade

Albérico Cardoso e Henrique de Aragão Pinto são as figuras exponenciais de revista «Portugal: turismo & actualidade», que ostenta trabalhos da autoria de Norberto Gouveia, Ayala Monteiro, Helena Dulce, Nadine Araújo, Pamela Stilwell, Álvaro Roquette, Domingos Azevedo, F. Andresen Guimarães, Luísa Beato, Maria do Céu Ferreira, France de Vasconcelos, Hélder Rodrigues, Humberto Ferreira, José Saraiva, José d'Encarnação, Licínio Cunha, Lima de Carvalho, Manuel Ai Quintas, Manuel Cerveira Pinto, Mário Félix e Salvador Dias Alves, com fotos de Antunes Amor e Carlos Calado. Num bom arranjo gráfico de Fernando Pereira, saliência especial para ampla reportagem sobre os Açores.

Pesca e companhia

O n.º 27 de «Pesca e companhia» prolonga a lista de figuras conhecidas que, nas horas de lazer, se entregam à pesca desportiva: cabe a vez do futebolista Nené surgir num texto de Luís Paixão Martins, ilustrado por Manuel Falcão. Com colaboradores especializados (Carlos Mouro Pereira, Carlos Sousa, Luís Ália, Alberto Vieira, Lopes de Castro, Adriano Barbosa, Carlos Bonniz, Vítor Mendanha, João Graça Vieira, Carlos Bouça, Vítor Seiça, Adriano Paiva, António Carvalho Pinho, Artur Coimbra, A. Seabra Cancela, C. Matos, Eduardo Alves, Lopes de Castro, João Carreira, João José e Rui Pacheco, apoiados na fotografia de Manuel Falcão e Francisco Tapum, a revista «Pesca e Companhia» vai singrando no mar porceloso das publicações periódicas embora debatendo-se com os problemas inerentes a uma realização sem outro qualquer apoio que não surja de anunciantes e leitores.

Na sua agenda

● **Boxe:** o pugilista peruano Óscar Rivadeneyra disputa, a 10 de Dezembro, no Madison Square Garden (em Nova Iorque) o título mundial dos meios-pesados com o actual campeão, o norte-americano Michael Spinks.

DESPORTO

Portugal-URSS: Lobanovski preocupado

O cansaço dos seleccionados do Spartak de Moscovo e o mau campeonato feito pelos Dínamos de Kiev e de Tbilisi preocupam o seleccionador soviético de futebol, Lobanovski, relativamente ao jogo que a URSS efectuará domingo, em Lisboa, com Portugal. O desafio, (último do grupo 2 da fase de qualificação do campeonato da Europa), é decisivo para as duas selecções, já que os soviéticos comandam em um ponto apenas de vantagem sobre os portugueses.

Lobanovski manifesta-se especialmente preocupado com a fadiga de Gavrilov, Tcherenkov e do guarda-redes Dassaev, todos, seleccionados do Spartak, que fez um campeonato duríssimo com 14 jornadas consecutivas sem perder e acaba de passar aos citavos de final da «Taça UEFA».

O técnico teme (também) que os seleccionados dos Dínamos de Kiev e de Tbilisi (entre os quais Blokhin) se ressintam psicologicamente da má actuação daqueles clubes no campeonto,

Lobanovski: técnico da URSS é cauteloso

em que o primeiro se classificou no 7.º lugar e o segundo em antepenúltimo. Não obstante, Lobanovski declarou que **«A URSS não está tão fresca, mas jogará para a vitória»**, pois espera que os jogadores recuperem até domingo.

Calendário muda

De acordo entre os clubes, a Federação Portuguesa de Futebol autorizou as seguintes alterações para o próximo fim-de-semana:

SÁBADO II DIVISÃO, ZONA NORTE – 12.ª jornada: Riopele-Tirsense, às 15 horas. ZONA SUL – Jogo em atraso da 7.ª jornada: Oriental-Sport Benfica e Águias (Açores), às 15 horas. JUNIORES , ZONA NORTE, SÉRIE A – 7.ª jornada: Chaves-Braga, às 15 horas; Varzim-Cachão, às 15 e 30. SÉRIE B, 7.ª jornada: Leixões-Lamas, às 15 horas. ZONA CENTRO , SÉRIE C, 7.ª jornada: Estação-Académico de Coimbra, na Covilhã, às 15 horas. ZONA SUL , SÉRIE E, 7.ª jornada: Atlético-Vilafranquense, na Tapadinha, às 15 horas. SÉRIE F, 7.ª jornada: Sambrazense-Juventude, no Campo Sousa Uva, às 15 e 30; Vitória de Setúbal-Olhanense, no Estádio do Bonfim, às 15 horas; Farense-Amora, no Estádio de S. Luís, às 15 e 30; Torralta-Moura, no Estádio Dois Irmãos, em Alvor, às 15 horas.

DOMINGO , JUNIORES, ZONA NORTE – SÉRIE B – 7.ª jornada: Boavista-Salgueiros, no Bessa, às 11 horas.

Porto quer Rincon

O presidente do FC Porto revelou, em Paris, que o clube está interessado em contratar o futebolista espanhol Hipolito Rincon, avançado do Bétis de Sevilha. Rincon recebeu no «Lido» da capital francesa o troféu de melhor goleador do campeonato espanhol da época passada, na mesma cerimónia em que foi entregue a Fernando Gomes a «bota de ouro», de máximo goleador europeu. Jorge Nuno Pinto da Costa interessou-se pela situação de Rincon e perguntou-lhe se gostaria de representar o FC Porto na próxima temporada. O jogador, que iniciou a sua carreira no Real Madrid, estava acompanhado do presidente do clube sevilhano, Gerardo Martinez Retamero. Pinto da Costa disse que Rincon pode formar com Gomes **um tandem ideal, por se tratar de dois jogadores com olfato de golo. Com Gomes e Rincon poderemos ser campeões europeus»** — acrescentou o presidente portista.

Guimarães estagia

A equipa de futebol profissional do Vitória de Guimarães realiza um estágio no Instituto Nacional dos Desportos, em Lamego, até ao próximo sábado. Depois do Sporting, é a vez da equipa vimaranense aproveitar as instalações daquele Centro de Estágio para a sua preparação. O Guimarães defronta (sábado) o Sporting de Lamego, em jogo de carácter particular, aproveitando a interrupção dos respectivos campeonatos.

Santa Clara: técnico

José Carlos Cabral é o novo treinador do Santa Clara, equipa micaelense que Milita no campeonato nacional da 3.ª Divisão: substitui Júlio Amador licenciado em futebol pelo Instituto Superior de Educação Física, Carlos Cabral (de 26 anos) treina já hoje esta equipa de Ponta Delgada.

Walsh mais «internacional»

O técnico Eoin Hand escolheu a selecção do Eire, que vai defrontar Malta para a qualificação europeia. O portista Walsh figura na lista que inclui os seguintes jogadores: Jim McDonagh (Notts County), Pat Bonner (Celtic), John Devine (Norwich), Keiron O'Reagan (Brighton), Mark Lawrenson (Liverpool), David O'Leary (Arsenal), Kevin Moran (Manchester United), Chris Hughton (Tottenham), Garry Waddock (QPR), Tony Grealish (Brighton), Liam Brady (Sampdoria), Gerry Daly (Coventry), Kevin Sheedy (Everton), Michael Robinson (Liverpool), Michael Walsh (FC Porto), Frank Stapleton (Manchester United), Kevin O'Callaghan (Ipswich), Tony Galvin (Tottenham).

Humberto: recuperação

Dentro de duas semanas, já sem precisar do uso de muletas, estará em Lisboa o «capitão» benfiquista Humberto Coelho que, espectacularmente, recupera da intervenção cirúrgica a que foi sujeito na RFA.

Rio de Janeiro

Resultados dos jogos correspondentes à 2.ª fase do campeonato de futebol do Rio de Janeiro: Vasco da Gama - Fluminense, 2-0; Botagofo - Campo Grande, 1-1; São Cristóvão -Volta Redonda, 0-1; Goytacaz -Americano, 2-0 e América -Bangu, 1-3. Classificação: 1.º Bangu, 13 pontos; 2.º América, 11; 3.º Flamengo, 10; 4.º Vasco da Gama e Goytacaz, 9; 6.º Fluminense, Botafogo e Americano, 8; 9.º Campo Grande, 7; 10.º Volta Redonda, 5; 11.º São Cristóvão, 2 e 12.º Bonsucesso, 1.

Setúbal: empate em França

Em Tour (Centro-Oeste de França), o clube local e o Vitória de Setúbal empataram (1-1) em desafio particular. O golo setubalense foi de Freire.

Oganessian e Buriak: na comitiva soviética para Portugal

TOTOBOLA

jogue connosco

CONCURSO. N.º 43/83
13 de Novembro de 1983

1. Conventry-Queen's Park . x
2. Everton-Nottingham x
3. Ipswich-Arsenal 2

4. Leicester-Manch. United .x
5. Notts Conty-Norwich ... 1
6. Southampton-W.B. Albion 1

7. Tottenham-Liverpoll 1
8. Wolverhampton-W. Ham 1
9. Offenbach-Estugarda ... x

10. Nuremberga-E. Francfort x
11. B. Munique-Hamburgo .. 1
12. Colónia-Kaiserlauterm .. 1
13. W. Bremen-F. Dusseldorf 1

8.º CONCURSO
EXTRAORDINÁRIO
16 de Novembro de 1983

1. Portugal-URSS 1
2. RDA-Escócia 1
3. Grécia-Dinamarca 2

4. Luxemburgo-Inglaterra .. 2
5. Bulgária-País Gales 1
6. Chipre-Roménia 2

7. Checoslováquia-Itália ... x
8. RFA-Irlanda do Norte ... 1
9. Turquia-Áustria x

10. Holanda-Espanha x
11. Portugal-URSS (Esp.) .. 1
12. Grécia-Dinamarca (Esp.) x
13. Bulgária-País Gales (Esp.) x

"Tour-84": nova fórmula

Depois de (neste ano) se ter circunscrito a terras francesas, o «Tour» de 1984 fará uma incursão na Suíça, na estação alpina de Crans-Montana. Novamente aberta a equipas amadoras, a prova (nos seus 3900 quilómetros) terá oito etapas consideradas de montanha, quatro contra-relógios individuais, um por equipas e apenas um dia de descanso, em Grenoble. O itinerário, se bem que ainda sujeito a algumas alterações de pormenor, é o seguinte:

- 29 de Junho (Prólogo): em Seine Saint-Denis (6 km).
- 30 de Junho (1.ª etapa): Seine Saint-Denis-Seine Saint-Denis (160 km).
- 1 de Julho (2.ª etapa): Seine Saint-Denis-Louvroil (230 km).
- 2 de Julho (3.ª etapa):: Louvroil-Vallenciennes (50 km, contra-relógio por equipas). 4.ª etapa: Vallenciennes-Bethune (85 km).
- 3 de Julho (5.ª etapa): Bethune-Cergy (210 km).
- 4 de Julho (6.ª etapa): Cergy-Pontoise-Alencon (175 km).
- 5 de Julho (7.ª etapa): Alencon-Le Mans (60 km, contra-relógio individual).
- 6 de Julho (8.ª etapa): Le Mans-Nantes (180 km).
- 7 de Julho (9.ª etapa): Nantes-Bordéus (330 km).
- 8 de Julho (10.ª etapa): Bordéus-Pau (185 km).
- 9 de Julho (11.ª etapa): Pau-Guzet-Neige-St. Girons (250 km).
- 10 de Julho (12.ª etapa): St. Girons-Blagnac (105 km).
- 11 de Julho (13.ª etapa): Blagnac-Rodez (210 km).
- 12 de Julho (14.ª etapa): Rodez-Domaine du Chateau de Rouret (220 km).
- 13 de Julho (15.ª etapa): Domaine du Chateau de Rouret-Grenoble (220 km).
- 14 de Julho (Descanso).
- 15 de Julho (16.ª etapa: Les Echelles-La Ruchere (25 km, contra-relógio individual).
- 16 de Julho (17.ª etapa). Grenoble-Alpe d'Huez (160 km).
- 17 de Julho (18.ª etapa): Alpe d'Huez-La Plagne (190 km).
- 18 de Julho (19.ª etapa): La Plagne-Morzine (180 km).
- 19 de Julho (20.ª etapa): Morzine-Crans-Montana (125 km).
- 20 de Julho (21.ª etapa): Crans-Montana-Ville-franche-en-Beaujolais (300 km).
- 21 de Julho (22.ª etapa): Villie Morgon-Ville-franche-en-Beaujolais (45 km, contra-relógio individual)
- 22 de Julho (23.ª etapa): Seine Saint-Denis-Paris (190 km).

«Tour» com elas

Os organizadores da Volta à França, em bicicleta vão propor, por intermédio, da Federação Francesa de Ciclismo, a inscrição no calendário internacional, de uma volta à França, em bicicleta, aberta às equipas nacionais femininas, nas mesmas datas que a prova masculina. Este projecto será submetido à União Ciclista Internacional por ocasião do congresso anual que se realizará no fim do mês em Paris. A prova poderia utilizar a mesma linha da final das etapas masculinas (cerca de 60 km por dia) e disputar-se-á em 14 etapas.

Salto com vara: 1 e 83 em 1789

Sabe-se que os habitantes da Flandres e da Normandia já no limiar da nossa Era utilizavam varas para atravessar os pântanos. Mais tarde (no século XVI) na Russia, o «Regulamento Militar» de «Ivan, o Terrível», assinalava que todos os «homens de armas» deveriam aprender a saltar obstáculos com a ajuda das suas próprias lanças. Contudo, a primeira marca registada na história do salto com vara acabaria por pertencer a um alemão (D. Busch) tendo sido obtida em 1789: 1,83 metros. Só em meados do século XIX (no entanto) o salto com vara se constituiria em disciplina independente da modalidade que dá pelo nome de atletimso.

Em 1866, o inglês R. Maychill estabeleceu um recorde espantoso para a época (3,21) sendo igualmente de tomar em consideração que a vara então utilizada não passava de um pesado pau de pinho. Depois, o pinho daria lugar ao bambu, muito mais leve e, também, muito mais elástico, tendo sido com uma vara deste tipo que (em 1942) o norte-americano C. Warmerdam saltou 4,55.

Em fins dos anos quarenta, apareceram varas feitas com finos tudos de metal, com uma das quais um outro norte-americano (d. Bragg, em 1960) logrou alcançar novo recorde: 4,80. Foi esse (aliás) o último êxito dessa velha escola, já que a partir daí, começaria a temporada da madeira sintética. Sublinhe-se (por curiosidade) que as regras das competições de salto com vara foram modificadas, pela última vez, há quase oitenta anos: durante os Jogos Olímpicos de 1904.

Shéu: perguntas a um "craque"

«Não há solução que não seja ganhar à União Soviética. Penso que esta é a convicção que reina entre os jogadores seleccionados» – palavras do benfiquista Shéu, quando se refere ao desafio de domingo, da selecção nacional, para a qual foi convocado depois de ter ficado vários jogos fora das cogitações dos federativos.

Shéu nasceu em Moçambique (3-8-1953). Iniciou-se no futebol em 1967, jogando no Sport Lisboa e Beira. Mais tarde (1970) vem para Portugal e assina contrato com o Benfica, clube onde pensa vir a terminar a sua carreira. É um jogador muito disciplinado, que ao longo da sua carreira apenas conta com três ou quatro cartões amarelos. É casado com Elvira de Jesus, pai de uma menina de 7 anos (Cláudia Alexandra), pesa 70kg e tem 1,78m de altura.

- Shéu foi considerado por Eriksson a «chave» da equipa do Benfica no jogo com o Olympiakos. Quer comentar?

— Era necessário alguém para se colocar à frente dos defesas, pois um deslize poderia ser fatal. E eu limitei-me a cumprir ordens. Mas o mais importante não foi a minha boa exibição, foi (isso sim) o Benfica ter passado a eliminatória.

- Com quem gostaria de jogar nos quartos-de-final?

— Quando se chega aos quartos-de-final, tudo se torna mais difícil dada a melhor qualidade das equipas. No entanto, penso que o Rapid de Viena (Áustria) seria o mais acessível.

Shéu, a filha (Cláudia Alexandra) e a mulher (Elvira de Jesus)

- Qual a posição em que gosta mais de actuar?

— Na zona central do meio campo, embora às vezes jogue nos lados. No fundo, onde de facto me sinto mais à vontade e no desempenho do chamado «trinco».

- A melhor recordação do futebol?

— Foi na época passada, quando regressei de uma lesao e recebi, no Estádio da Luz, uma ovação inesquecível que me atingiu de um modo muito forte.

- Já teve decepções?

— A derrota na final da Taça UEFA, na época passada.

- O melhor golo que marcou?

— Foi em 75/76, no Estádio da Luz, num jogo com o Vitória de Setúbal.

- Se não fosse futebolista, o que gostaria de ser?

— Engenheiro.

- Depois de terminar a sua carreira, pensa continuar ligado ao futebol?

— Ainda não pensei nisso, embora tenha há pouco tirado um curso de treinador.

- Além do futebol, tem outros desportos preferidos?

— Atletismo, hoquei em patins e tenis.

- Como ocupa os dias de folga?

— Oiço música, embora nao tenha preferências especiais. Gosto de ler romances e biografias de grandes estadistas. E, às vezes, vou ao cinema.

- Vaticínio para o jogo de domingo?

— Certo: 2-1, favorável a Portugal.

F. A.

DESPORTO

Na FIL, a partir de hoje

Esgrima: 15 países em Lisboa

Quinze países e cerca de 300 esgrimistas estão presentes, a partir de hoje, na FIL, (em Lisboa) para disputarem os campeonatos da Europa de Esgrima. Competição do mais alto nível europeu, entre 1930 e 1935, foi suspensa até 1980. Nesse ano, após resolução do Congresso da Federação Internacional (na qual Portugal eteve presente) foi deliberado voltar a fazer disputar os campeonatos europeus, em moldes mais simples do que os mundiais e sem haver classificação colectiva, tendo a primeira edição (após tal interregno) sido realizada em 1981, em Fogia (Itália) e no ano transacto na Áustria, na cidade de Moedling.

A edição deste ano (em Portugal) não poderá dizer-se que tenha nascido sob os melhores auspícios pois que, além da União Soviética e da França (que nunca haviam confirmado as suas inscrições) Hungria, Checoslováquia, Mónaco, Luxemburgo e Irlanda (que tinham acedido a estar presentes) não vêm a Lisboa. Tal facto tira brilho aos «europeus», pois especialmente os soviéticos, franceses e húngaros tinham uma palavra a dizer, tal o valor da esgrima em qualquer destes países.

E, se esta realidade se juntar à má preparação da representação portuguesa, à qual muito faltou do essencial para que se pudesse apresentar nestes «europeus» numa forma mais condigna com a responsabilidade da competição a que vai ser chamada, bem se poderá dizer não serem brilhantes as perspectivas. Mesmo assim, e no que se refere especialmente aos portugueses, há que contar com espírito de competição que tentará suprir a falta de orientação, de planificação e de sentido das responsabilidades sempre presentes nas representações estrangeiras que normalmente nos visitam.

Dezasseis esgrimistas representam Portugal, todos eles afastados da luta por lugares cimeiros (mesmo estando ausente tão grande número de países) mas com a ânsia de conseguirem mínimos que os levem a Los Angeles, nos próximos Jogos olímpicos. Em sabre: José Ramalhete e Miguel Magalhães (CDUL) e João Marquilhas (Academia Militar), suplente: Paulo Coutinho (CDUL). Florete (feminino): Eugénia Queiroz e Margarida Costa (Viana do Castelo) e Natividade Oliveira (CDUL); suplente: Fernanda Domingues (Viana do Castelo). Florete (masculino): J. Carlos Oliveira (CDUL), José Landeira (ACL) e José Luciano (Viana do Castelo); suplente: Carlos Rodrigues (Viana do Castelo). Espada: J. Pedro Faria e António Cordeiro (CEL) e Roberto Durão (CDUL); suplente: Óscar Pinto (CDUL).

Quanto às representações estrangeiras estarão na FIL os conjuntos da Alemanha Federal, Bélgica, Bulgária, Áustria, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Grã-Bretanha, Irlanda, Itália, Noruega, Polónia, Suécia e Suíça. De realçar a delegação italiana (onde estarão alguns dos melhores esgrimistas europeus) além da certeza que existe de todos os países trazerem a Portugal o melhor que possuem neste momento servindo-se destes campeonatos para rodarem os seus conjuntos com vista às Olimpíadas. Mesmo assim o nível descerá em relação ao que se previa por culpa das ausências de algumas das maiores vedetas mundiais.

Recordar horas grandes da esgrima portuguesa será como que um incentivo aos nossos actuais representantes para que tentem transcender-se a si próprios na hora da verdade, esquecendo tudo quanto lhes faltou para uma boa e válida representação. Lembramos (pois) os nomes de Mascarenhas Meneses e Henrique da Silveira (com dois 6.°s lugares nos Jogos Olímpicos de 1920 e dois 4.°s postos nas Olimpíadas de 1920 e 1924) bem como uma medalha de bronze (3.° lugar), em espada também, nos jogos de 1928, por equipas (com Jorge de Paiva, Eça Leal, João Sassetti, Mário Noronha, Henrique da Silveira e Frederico Paredes).

Foram estas as horas mais altas da esgrima portuguesa em confronto com fortes agrupamentos estrangeiros. De recordar que no Mundo existem 73 Federações de Esgrima, sendo 27 na Europa, 19 na América, 17 na Ásia, seis em África e quatro na Oceânia, e que a esgrima faz parte do programa olímpico desde 1896. Trata-se (igualmente) de uma modalidade sempre presente nos programas das Universidades (menos em Portugal), nos Jogos Panamericanos, nos Jogos Asiáticos e nos Jogos do Mediterrâneo. Além dos campeonatos europeus e das várias zonas do globo realizam-se, todos os anos, os campeonatos do Mundo, excepção feita aos anos olímpicos. Os europeus deste ano têm início hoje, na Feira Internacional de Lisboa, com o «Europeu» de florete feminino, estando a final (de oito atiradoras) marcada para as 18 horas. Pelas 17 horas os campeonatos serão inaugurados oficialmente, estando prevista a presença do Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Placard

Ovarense pedala

Os ciclistas António Alves e Manuel Cunha (que representavam o FC Porto) ingressaram na equipa da Ovarense/Alfaias Herculano, que igualmente passará a contar com o jovem Manuel Augusto Gomes, que representou a Mako Jeans, ora extinta. Além daquele trio, a Ovarense deverá contar com Manuel Neves, da Rodovil, e Eduardo Correia, que correu pela Mako Jeans e que estava entre os corredores pretendidos pelo Sporting. A Ovarense/Alfaias Herculano contará com Fernando Mendes na orientação

Correr no Maxial

A secção de atletismo da Casa do Povo do Maxial (freguesia do concelho de Torres Vedras) promoveu a 2.ª Corrida das Vindimas da Freguesia do Maxial.

Foram 370 os participantes desta edição da Corrida das Vindimas, num percurso com cerca de 10 000 metros de distância.

Classificação geral: 1.° José Pedras, Benfica, 32 m e 16 s; 2.° Domingos Cardoso, Casa do Povo de Maxial, 32,25; 3.° José Mestre, Casa do Povo de Maxial, 33,05; 4.° Gilberto Fernandes, Ribeirense; 5.° António Santos, Patameiras; 6.° Arménio Ferreira, UBP; 7.° José Raimundo, Ases do Pinhal de Frades; 8.° Edgar Amaro, Amigos do Atletismo Ferreira; 9.° Nascimento Pedro, Ribeirense; 10.° Eurico Brás, Ases do Pinhal de Frades.

Escalões, Iniciados: 1.° Fernando Rios, Amigos do Atletismo de Mafra; 2.° Luís Ferreira, CP Maxial; 3.° Paulo Sérgio, Boavista/Olheiros. Juvenis: 1.° Raul Jacinto, Palmense; 2.° Francisco Travassos, Benavente; 3.° Mário Lopes, Chamusca. Juniores: 1.° João Jones, Palmelense; 2.° Décio Henriques, A-dos-Cunhados; 3.° Jorge Ferreira, Boavista/Olheiros. Raparigas: 1.ª Maria do Rosário, Boavista/Olheiros; 2.ª Ana Margarida, Benaventense; 3.ª Odete Morgado, Benaventense. Veteranos I: 1.° Augusto Cruz, Patameiras; 2.° Eurico Domingos, Patameiras; 3.° Eduardo Tanganita, Camarões. Veteranos II: 1.° António Monteiro, A-dos-Cunhados; 2.° Pedro Costa, Patameiras; 3.° Eduardo Azevedo, CP Maxial.. Veteranos III: 1.° Joaquim Martins, Sagres/Europa; 2.° Picão Fernandes, Sagres/Europa; 3.° António Azevedo, Clube de Sargentos da Armada. Equipas, Seniores: 1.ª Casa do Povo do Maxial; 2.ª Ribeirense; 3.ª Ases do Pinhal de Frades. Orlando Neves (com 72 anos) foi o concorrente mais idoso, e Rui Pedro (8 anos) o mais novo.

Moser tenta máximo

O ciclista italiano Francesco Moser vai tentar bater no México o recorde mundial da hora, estabelecido no mesmo local em 1972 pelo belga Eddy Merckx. Merckx percorreu, em 25 de Outubro de 1972, 49,432 quilómetros no velódromo olímpico da cidade do México, para onde Moser viaja hoje, para preparar a tentativa de recorde que realizará na próxima Primavera. Entretanto, o ciclista italiano fez ontem vários testes técnicos no velódromo de Milão, para verificar as suas reais possibilidades de bater o recorde. Os especialistas italianos dividem-se quanto às possibilidades de Moser. Para uns, está demasiado velho e fisicamente em piores condições que Merckx, quando bateu o recorde, para outros, os progressos científicos feitos desde então quanto a alimentação, preparação física e máquinas podem permitir o êxito a Moser.

ESTA SEMANA

TOTOBOLA

FEZ DEZ MILIONÁRIOS

José Escaleira (à esquerda) com o «sócio» Joaquim Dias. Fizeram treze na primeira chave de sociedade

O Totobola voltou a fazer milionários. O concurso referente a esta semana – o número 42 – que era preenchido com jogos da Taça de Portugal, teve dez totalistas.

Os apostadores vão receber, pelo treze, 1 604 327 escudos. Os que jogaram com múltiplas, juntam a esta quantia o valor de mais alguns dozes (26 473 escudos) consoante o número de apostas realizadas.

Como sempre, alguns resultados menos previsíveis são os responsáveis pelo aparecimento dos milionários. As surpresas desta semana registaram-se no Bessa, onde o Portimonense foi ganhar ao Boavista, e no campo do Limianos que impôs, no final dos noventa minutos regulamentares, um empate aos Belenenses.

Milionário jogou pela primeira vez em sociedade

José Escaleira, profissional da hotelaria, foi um dos totalistas. Segundo apurámos, o novo milionário não jogou sozinho, e sim, em sociedade, com um dos seus patrões que acrescentou à sua chave simples, quatro duplas, o equivalente a 16 apostas múltiplas.

Assim, José Escaleira e Joaquim Dias, apostadores habituais do Totobola e a primeira vez em sociedade, vão receber 1 710 219 escudos.

Por outro lado, o boletim entregue, no Pombal, por Luís Neves pertence a uma sociedade de dez amigos. Este grupo fez, além do treze, seis dozes, o que depois de somado dá 1 763 165 escudos.

Os outros milionários, para além de quatro anónimos, foram João Vieira do Porto, Firmino Torres da Póvoa de Varzim, José Pereira de Arrabal, povoação perto de Leiria, e Virgílio Abreu do Funchal, na Madeira.

Com doze resultados certos foram escrutinadas 606 apostas, cabendo a cada titular a quantia de 26 473 escudos.

Pequeno Teatro

1
O Teatro da Europa

A ideia foi de Jack Lang, como se sabe ministro da Cultura do governo francês. Tratava-se de criar em Paris um espaço aberto às mais importantes experiências teatrais de âmbito europeu. O espaço escolhido foi o teatro «Odéon», bem conhecido, e para director do Teatro Europeu, Giorgio Strehler, uma das grandes personalidades do teatro conteporâneo.

2
Strehler apresenta o Teatro da Europa

Vejamos como o próprio Strehler apresenta o Teatro da Europa:

«O Teatro da Europa nasceu. Deixou de ser uma ideia ou um desejo e tornou-se realidade.

Representa um passo para o conhecimento dos homens, um gesto para reafirmar a identidade cultural dos europeus, uma identidade múltipla, complexa, contraditória e que no entanto é reconhecível como um fio vermelho que urdisse a nossa história.

Nesta primeira temporada serão apresentadas vozes de diversos poetas e pátrias. Futuramente, outras vozes de outros países, outras línguas alternarão no palco do Teatro da Europa, teatro aberto à poesia, à verdade, ao amor, que não são divididos por nenhuma fronteira.

A França quis realizar este gesto num espírito livre ao criar um organismo público dedicado à Europa da criatividade e do talento. Por isso lhe estamos gratos.

Apesar da sua variedade, o nosso programa mostra uma unidade de fundo. As obras representadas tratam certos temas, fazem interrogações através do teatro às relações entre a Ilusão, o Poder e o próprio Teatro. Questões e respostas entrecruzam-se e repercutem até ao infinito.

«Tempestade» de Shakespeare é uma reflexão sobre o conjunto desses temas. «A Ilusão» de Corneille fala-nos dos laços misteriosos entre teatro e ilusão, vida, teatro e vida; «Luzes da Boémia» de Valle Inclán, do confronto entre artista e poder, personagem e realidade. Com «A Batalha de Arminus» de Kleist é a teatralidade do herói desmistificado. Ao mesmo tempo, no Pequeno Odéon, realizar-se-ão diversas manifestações de teatro, poesia, música, em relação com os espectáculos da sala grande (sobretudo quando da visita das companhias estrangeiras), mas continuaremos aí um trabalho de investigação de novas obras francesas ou estrangeiras.

Um teatro nasceu, uma companhia de teatro nasceu, um trabalho cultural novo com o sentimento do inédito, do incerto e da humildade de aprender e de fazer melhor no futuro, não sozinhos, mas em conjunto com o nosso público. Este relacionamento com o público será para nós o acto fundamental do nosso sentimento da teatralidade, e será também num determinado sentido, o nosso guia futuro!»

3
Primeiro cartaz do Teatro da Europa

É o seguinte o calendário dos quatro primeiros espectáculos do Odéon: «Tempestade», de Shakespeare, pelo Piccolo Teatro di Milano, encenação de Strehler; estreia a 3 de Novembro. Os espectáculos seguintes ainda não têm data da estreia: «L'Illusion», de Corneille, encenação de Strehler com um grupo de actores franceses, entre os quais Gérard Désart; «Luzes da Boémia», de Valle-Inclan, pelo Centro Dramático Nacional de Espanha, Teatro Maria Guerrero, encenação de Lluís Pasqual, novo director daquele Centro; «A Batalha de Arminius», de Kleist, pela Companhia de Bochum, encenação de Claus Peymann.

Como se vê, além do francês, estão representadas nesta primeira série de espectáculos, as línguas italiana, espanhola e alemã.

4
Portugal na Europa, sr. ministro?

Ainda relacionado com esta notícia, vale a pena contar um caso que tem a ver com o nosso teatro. Recebi há dias um telefonema de Paris, precisamente do Odéon. O assessor para a Comunicação Social do Teatro da Europa, que já conhecia do Festival de Outono, e a quem devo esta informação, comunicava-me a próxima saída de uma revista de teatro, órgão do Teatro Europeu, para a qual me convidava a fazer a relação dos espectáculos em cena em Portugal nos próximos meses de Janeiro, Fevereiro e Março. A revista está interessada em dar a conhecer a actividade dos principais teatros da Europa. Ora, sr. ministro (da Cultura? das Finanças?) os nossos grupos e companhias, incluindo a do Teatro Nacional, não dispõem de condições de trabalho que lhe permitam esta coisa óbvia que é ter uma programação que possa ser, de facto, conhecida pelo menos com seis meses de antecedência. E neste momento as perspectivas, como os senhores ministros sabem (ou não sabem? ou não querem saber?) é ainda mais grave.

O pedido de Paris fere o teatro português no que tem de mais frágil: as condições de trabalho, de produção, de planificação. Ora, a planificação não custa dinheiro, pelo contrário, poupa-o. Exige apenas que o Governo crie condições de organização que a possibilitem. Quando será possível?

No pequeno espaço de que disponho vou tentar dar um sinal da existência do teatro português embora este primeiro Cartaz não possa ser, pelas razões apontadas e por outras, tão eficaz e correcto como seria para desejar.

Carlos Porto

...E a Susana regressou

Para os habituais frequentadores da «Cocheira Alentejana», restaurante do Bairro Alto bem conhecido de jornalistas e políticos, foram dias de tristeza. A equipa estava incompleta. É que Susana, após uma delicada intervenção cirúrgica tinha voltado ao hospital. Mas tudo correu bem. E a dinâmica Susana, graças aos cuidados do dr. Luciano de Carvalho e da equipa dirigida pelo dr. Mário Sousinha, cedo recuperou da segunda operação, e reassumiu a direcção do restaurante. Quer agora tornar público o seu agradecimento aos médicos que a trataram. Ele aqui fica.

Tufão causa 700 mortos no Vietname

Setecentas pessoas morreram ou são consideradas desaparecidas na sequência dos tufões e inundações que assolaram o Vietname, anunciou na terça feira a Agência Vietnamita de Imprensa (VNA) num despacho recebido em Banguecoque.

A mesma fonte acrescenta que mais de 500 pessoas foram feridas e pelo menos milhão e meio de habitantes ficaram sem casa.

Campanha a favor do bebé "Jane Doe"

O bebé «Jane Doe» tem direito a viver, mesmo na sua condição de «diminuído físico», escreve na sua edição de hoje «Losservatore Romano», comentando o drama de uma recém-nascida americana, ameaçada de não sobreviver, dado que seus pais se recusam a autorizar uma intervenção cirúrgica que a deixaria paralisada.

Deve ser dada luz verde à operação, afirma o teólogo Gino Concetti: «permitir que o mal siga o seu curso, sabendo-se que é possível atenuá-lo ou dominá-lo, equivale a assumir a responsabilidade de um grave acto de omissão, determinante para a vida» da paciente.

Condenado por agredir o estripador de Yorkshire

James Costello, um detido que atacou e feriu gravemente o «estripador de Yorkshire» em Janeiro passado, foi condenado na terça-feira a cinco anos de prisão suplementares por um tribunal de Newport, foi anunciado oficialmente.

O detido, de 36 anos, atacou Peter Sutcliffe com cacos de garrafas no hospital da prisão de alta segurança de Parkhurst (ilha de Wight). O «estripador de Yorkshire», condenado em 1981 a prisão perpétua por assassínio de 13 mulheres, teve então de receber cuidados médicos, devido a ferimentos no rosto.

Inundação em Espanha causa mortos e danos avultados

Morreram ontem duas pessoas nas inundações que atingiram Barcelona e sua zona industrial onde caíram mais de 250 litros de água por metro quadrado em certos sítios, soube-se ontem de fonte policial.

As principais vias de acesso a Barcelona e diversas vias terreas estiveram cortadas durante várias horas e algumas unidades do Exército tiveram de intervir para evacuar pessoas bloqueadas pelas águas. Vários estabelecimentos de ensino encerraram as suas portas

Fernando Serafim e Carla Seixas: concerto ao vivo na RDP

Inserido na série de «Concertos ao Vivo» organizados por Madalena Van Zeler no Estúdio A da RDP, na Rua do Quelhas, foi apresentado um recital que teve como intérpretes o tenor Fernando Serafim e a pianista Carla Seixas. O programa, exceptuando Chopin e Fauré, foi especialmente dedicado a compositores portugueses – Luís de Freitas Branco, Jorge Croner de Vasconcelos, Francisco Lacerda e Filipe de Sousa.

Fernando Serafim é já um cantor sobejamente conhecido do público português, não só pelas récitas de ópera que tem interpretado no Teatro de São Carlos, Teatro da Trindade e vários pontos do país, como também pela sua actividade concertista e pelo facto de pertencer há já vários anos aos Segréis de Lisboa.

Carla Seixas

Carla Seixas, uma jovem pianista que se tem vindo a afirmar como um dos melhores valores da sua geração, foi a acompanhadora do referido tenor em canções dos compositores portugueses de que já falámos e ainda em **Chanson d' Amour** e **Poème d'un jour** – 1«Rencontre», «Toujours» e «Adieu» – de Fauré.

As cinco primeiras canções – de Luís de Freitas Branco e Jorge Croner de Vasconcelos – tiveram como linha condutora textos camoneanos e abriram o recital. A interpretação dos dois músicos foi isenta de brilhantismo e muito correcta. Carla Seixas, no entanto, possui uma rara sensibilidade acompanhadora, demonstrada no facto de seguir e ouvir atentamente o cantor e no de não destruir o ambiente criado pela voz, muitas vezes criando-o.

O excelente trabalho de sonoridade e de criação de ambiente conseguido por esta pianista viria a manifestar-se abertamente, de forma brilhante, nas quatro obras de Chopin que seguidamente interpretou a solo: as 2 Mazurcas, Op. 17 n.º 4 e Op. 24 n.º 4 e as 2 Polacas, Op. 40 n.º 2 e Op. 26 n.º 1.

Carla Seixas provou com o mais importante dos argumentos (tocando) ser efectivamente uma das melhores pianistas portuguesas da sua geração. Segundo palavras do tenor Fernando Serafim, durante uma pequena entrevista feita no intervalo da transmissão do concerto, Carla Seixas «interessa-se mais pela actividade de acompanhadora que pela de solista». Pelo que pudemos avaliar, achamos isto um erro, pois se por essa via enveredasse perderíamos a oportunidade de ouvir uma futura brilhante concertista. Pena que as entidades patrocinadoras da música em Portugal não estivessem presentes no Estúdio A. Eis uma pianista a apoiar e a conceder mais oportunidades de se exibir em público. Não é demais repetir a velha frase de que «é o palco que forma o artista».

Carla Seixas possui uma sonoridade limpa, redonda e quente e a transparência que consegue, aliada a uma construção dramática muito conseguida de todas as obras, transforma as suas interpretações em momentos de grande concentração musical para o ouvinte, o que achamos digno de nota por não muito frequente. A segunda parte do recital foi preenchida com números de Francisco Lacerda e Filipe de Sousa e às obras que já nomeámos de Fauré. Foi nestas últimas que mais gostámos de ouvir Fernando Serafim, pois conseguiu o melhor momento de toda a sua actuação.

Com uma voz limpa e clara e um domínio vocal apreciável, conseguiu correcção dramática por uma inteligente leitura do texto musical e poético.

Fernando Serafim

Este duo de intérpretes apresentar-se-á em breve em Macau com um programa dedicado especialmente a compositores nacionais. Carla Seixas apresentar-se-á ainda num recital a solo no qual serão tocadas obras de Sousa Carvalho, Brahms e Chopin.

Manuel Jorge Correia

"Quero o meu Vítor a cores" estreia sexta-feira na Comuna

É dia 11 e não dia 10, como inicialmente foi anunciado, que a Comuna vai estrear o seu novo trabalho de Café-Teatro, e isto porque os membros da Comuna querem estar de acordo com o país onde vivemos: adiados e mal pagos.

«Quero o Meu Vitor a Cores» é uma farsa, com música, a preto e branco, construída numa linguagem de humor negro, ácido e corrosivo, explorando uma linha de humor apoiado no non-sense...

«Quero o Meu Vitor a Cores» é uma farsa de corpo presente, que a Comuna apresenta paralelamente à exibição da peça «A Castro» de António Ferreira, que está em cena há dez meses, com lotações esgotadas, e que demonstra a capacidade do grupo ao criar as suas próprias alternativas, desafiando o público, que pode, na mesma noite, assistir a dois espectáculos diferentes, em dois espaços diferentes, representados pelo mesmo grupo de actores.

«Quero o Meu Vitor a Cores» é a terceira tentativa, a terceira experiência no campo do Café-Teatro («As Despedidas da Grã-Duquesa» – 1980; «Deix'ós Poisar» – 1981 e «Não Fui Eu, Foram Eles...» – 1982) procurando uma nova linha de espectáculos, uma linguagem diferente, um encontro original.

«Quero o Meu Vitor a Cores», um texto de farsa escrito por Carlos Paulo, com música original de Eduardo Pais Mamede, com encenação de João Mota e acompanhada ao vivo pelo pianista Sérgio António. A interpretação está a cargo de todo o elenco da Comuna: Alexandre Melo, Alexandre de Sousa, Amélia Videira, Carmen Marques, Carlos Paulo, Carlos Delgado, João Mota, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Lídia Franco, Luzia Paramés, Marques Arede e Paulo Ferreira, com a assistência geral de Conceição Cabrita e Abel Neves, e o controlo técnico de Abílio Apolinário.

«Quero o Meu Vitor a Cores» estará em cena às quintas-feiras às 22 horas e sextas e sábados às 23.30 horas. «A Castro» estará em cena às sextas e sábados às 21,30 horas. As marcações podem ser feitas pelo tel.: 72 08 18, para ambos os espectáculos.

Cármen Marques e Luzia Paramés em «Quero o meu Vitor a cores»

V Centenário do Nascimento de Lutero

Na Alemanha comemora-se este mês o V Centenário do nascimento de Martinho Lutero. Este acontecimento deu ensejo a que o Instituto Alemão, em colaboração com a Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, o Seminário Evangélico de Teologia de Lisboa, e a Igreja Evangélica Alemã de Lisboa, organizasse um «Simpósio Sobre Lutero», que se realiza de 16 a 20 do corrente em Lisboa.

Para começar haverá uma sessão de cinema no Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria 37, na quarta-feira 16/11 às 21.15 h., em que serão apresentados a curta metragem «Onze dias da vida de Martinho Lutero» e o filme de televisão «Lutero pobre homem», ambos com legendas em português.

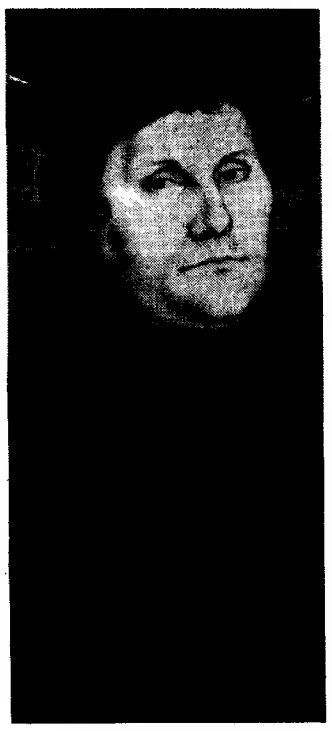
O Simpósio em si terá lugar de 17 a 19 do corrente, a partir das 17.30 h., na Universidade Católica Portuguesa, Palma de Cima, Lisboa, tendo como convidado estrangeiro o conceituado investigador da obra de Lutero Prof. Dr. Gerhard Ebeling, da Faculdade de Teologia de Zurique.

O primeiro dia é dedicado à actuação de Lutero e ao seu eco em Portugal, naquela era. Além do Prof. Ebeling, falará o Prof. Dr. Jorge Borges de Macedo sobre Damião de Góis e a Reforma, e o Prof. Dr. Isaías da Rosa Pereira sobre a Inquisição e a Reforma no Século XVI.

O dia seguinte é consagrado às consequências da obra de Lutero até aos nossos dias. O Prof. G. Ebeling fará uma conferência sobre A Fundamentação controversa da Liberdade, e o Prof. Dr. José S. da Silva Dias falará sobre O Diálogo Catolicismo-Luteranismo.

No sábado 19 haverá uma Mesa Redonda sobre Lutero e o Ecumenismo, que encerrará a parte científica do simpósio. Nela participam o Prof. Dr. José Borges de Pinho, o Pastor António Dimas Almeida, o Prof. Dr. Bernardo Jerosch-Herold, Presidente do Conselho da Igreja Evangélica Alemã de Lisboa, e o Bispo resignatário da Igreja Lusitana D. Luís Pereira, sendo moderador o Prof. Dr. Fernando Mello Moser.

Para encerramento solene,



realiza-se um Concerto Espiritual no domingo 20/11 pelas 17.30 h., que terá lugar na Igreja Evangélica Alemã de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro 48. Ouvir-se-ão obras de Johann Hermann Schein e Johann Sebastian Bach, que serão interpretadas pelo organista Antoine Sibertin-Blanc, o Coro Bach, solistas vocais e instrumentistas, sob a direcção de Dietrich Gahntz.

CINEMATECA PORTUGUESA

Sala Dr. Félix Ribeiro
Rua Barata Salgueiro, 39
1200 Lisboa

TERESA GOMES — CENTENÁRIO DO SEU NASCIMENTO

(Encontros com o Cinema Português)

NOVEMBRO 1983

Dia 10, às 18h00: LISBOA, CRÓNICA ANEDÓTICA/1930
De J. Leitão de Barros

Dia 17, às 18h00: O PAI TIRANO/1941
De António Lopes Ribeiro

Dia 24, às 18h00: OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO/1947
De Alejandro Perla

Programa sujeito a alterações
Bilhetes: 50$00. Á venda uma hora antes de cada sessão
Para maiores de 12 anos

COMUNA TEATRO DE PESQUISA
sexta e sabado às 21,30h
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA
ENCENAÇAO JOAO MOTA
10 MESES
DE LOTACOES ESGOTADAS
2 salas
2 espectaculos
praça il espanha
TEL 72 08 18
SUB. MC.
no espaço de CAFE-TEATRO
estreia · dia 11
às 23,30h
QUERO
O MEU VITOR
A CORES
UMA FARSA DE CORPO PRESENTE
quintas às 22 h
sexta e sabado
as 23,30h
SERVIÇO DE BAR

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

INATEL

TURISMO SOCIAL

Excursões em Novembro ainda com lugares:

N.°s — 163 — S. Martinho na Golegã — dia 11 — 450$00
N.°s — 164 — Fim-de-Semana Foz do Arelho — 18 a 20 — 2000$00
N.°s — 165 — S. Martinho Beirão (V. Feira) — 11 a 13 — 3140$00
N.°s — 166 — Triângulo Turístico Alentejo — 13 — 920$00
N.°s — 167 — Fim-de-Semana Algarvio — 18 a 20 — 2670$00
N.°s — 171 — Mini-Férias no Algarve — 25 a 30 — 5790$00
N.°s — 564 — Badajoz e Olivença — 12 — 1 040$00
N.°s — 567 — Madrid, Avila e Salamanca — 1 a 4/12/83

Inscrições e informações na Sede do INATEL — Calçada de Sant'Ana, 180 — Tel. 53 88 71

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Oposição legal, apoiação real

VEM uma locutora demagogicamente feliz, proclama a encerrar a emissão: «E pronto, queridos amigos...» Para a Valentina, a audiência da TV é aldeia onde todos se conhecem. Uma provinciana de salão.

Vem outra locutora e diz, a terminar a entrevista com o dr. Lucas Pires. «Bom, e **para já** despedimo-nos...» Lamentavelmente, o português de Margarida Marante não usa gravata festiva. Se usasse, era negra. Estou a ouvi-la momentos antes: «Daí o facto de **haverem** diferentes partidos políticos...»

Avanço uma sugestão: na impossibilidade de suprimir os primeiros-ministros, os ministros e os locutores da RTP, acho que deve ser suprimido o verbo haver.

Por falar de locutores: que Herman José imite o Pinto Coelho, admite-se – é uma caricatura. Que o Mário Crespo imite o Pinto Coelho, não se admite – é um plágio. Ainda por cima, de ouropel.

Finalmente, proponho o **Telejornal** para o Nobel da locução no próximo ano. Paiva da Silva irá, como representante da confraria, receber a palma de chumbo.

Passam outras figuras na minha imaginação, sim, há-de ser na minha imaginação, não acredito que tudo se passe na realidade.

O Cavaco Silva: «Falemos de esperança e não de desespero, **tínhamos** chegado a uma situação insustentável...»

O Sarsfiel Cabral: «o FMI é o fiscal dos credores externos».

José Teles diz, em resumo do que se passou na Assembleia da República, que um deputado do PCP «criticou a política de saúde do Governo». Não terá ele confundido resumo com telegrama? Afinal, onde está o resumo do que disse o tal deputado?

Mota Pinto diz que a pista de Porto Santo há-de «corresponder aos interesses da NATO». Resumindo: o que é bom para a NATO, é bom para Portugal...

O sr. George Lebunne, convidado da UGT, diz que sim senhor, que a entrada de Portugal na CEE, é urgente.

Por acaso, nem só o convidado da UGT é desta opinião. O dr. Lucas Pires também. Ele até se ofereceu para auxiliar o Governo a entrar no clube...

A referência ao dirigente do CDS transporta-nos a outra rubrica, a **Primeiro Página,** feudo de Margarida Marante, agora ajudada por José António Saraiva, que falou pouco e fumou muito.

Aqui, e antes de mais, hei-de reconhecer que não meto no mesmo saco o dr. Lucas Pires e muitos outros direitistas cá do sítio. Quando ele está para aí voltado, o seu discurso ganha aquele fogo de artifício a que nenhum tratador de palavras fica indiferente. É certo que a responsabilidade do cargo lhe cortou muita inspiração: aquelas «forças tradicionais» a que se verga não apreciam gavrochices nem jonglerias, antes a gravidade e a virtude no centro. Enfim: temo que Lucas Pires esteja fazendo tirocínio para chato.

Dizia eu, e se não dizia, digo-o agora, que se muito admirava Lucas Pires, mais fiquei a admirá-lo a partir de ontem. Meu Deus, o trabalhão que aquele homem teve para fingir que o CDS estava na oposição!

Claro que está na oposição. Até escreveu um livro sobre as cem medidas que o PS não cumpriu. Até se ofereceu ao Governo para lhe facilitar a entrada na CEE. E quanto ao FMI? Ai, nesse ponto a colaboração também existe entre o CDS e o Governo, por exemplo, ainda em Agosto passado uma delegação do CDS se avistou com o Governo com o fim de. Aliás, ele tem o dr. Mário Soares em grande conta, ele até o felicita por algumas coisas de que me não lembro já.

Como se vê, estamos perante uma oposição muito especial. Não se trata de uma oposição de contrários, mas antes de uma oposição de compadres. Nota-se mesmo, de quando em quando, uma certa amargura, um certo descontentamento, um azedume de quem vê seu território invadido: CDS está **contra** porque o Governo o ultrapassou – pela direita. E a expressão nem é minha – mas do próprio dr. Lucas Pires num dos tais momentos de euforia verbal.

O CDS não se importaria nada de entrar na dança de S. Bento. Só que à táctica de Mário Soares, isso não lhe convinha. A Soares, o que lhe interessava era mostrar, ele sim, uma apetência pelo centro. Seu Governo ficaria atacado pela esquerda (PCP) e pela direita (CDS), de maneira que se poderia ter como equidistante dos extremismos...

Só que um comportamento de classe vem à superfície para lá de todo o palavrório: o CDS apoiará tudo o que trouxer vantagens às classes que ele representa. Nisso, ele tem muito que estar agradecido a Soares e publicamente o manifesta.

Este facto, este ser oposição legal e apoiação real, reflectiu-se no ritmo, no interesse da entrevista. Quase 60 minutos de uma penosa caminhada. Todos entraram no jogo. A entrevista foi um «faz-de-conta» do princípio ao fim. Há muito não me lembro de uma hora tão comprida.

Nem a revelação de um Lucas Pires conselheiro de Mário Soares chegou para agitar as águas. Não foi tanto assim uma situação insólita...

Hoje

William Friedkin, realizador do filme «Festa de Aniversário» que se exibe esta noite na RTP-1

12.00 Meio-Dia – com desenhos animados.
13.00 Jornal da Tarde
Das **13.35** às **17.15 Ciclo Preparatório TV**
18.02 Sumário
18.10 Janela Mágica
19.00 Teleregiões
19.30 Três Tons
19.50 Vamos Jogar no Totobola
20.00 Telejornal – noticiário do País e do estrangeiro, em simultâneo com a RTP-2.
20.35 Telenovela – «Pai Herói».
21.30 Cinema Lumiar – «Festa de Aniversário». Intérpretes: Robert Shaw, Patrick Mageer, Dandy Nichols, Sidney Tafler, Moultie Kelsall e Helen Fraser. Realizador: William Friedkin.
24.00 Últimas Notícias

Na rubrica da RTP-2 «Estórias» da História, é apresentado o Palácio de Alhanbra, em Espanha (na foto)

19.32 Desenhos Animados
20.00 Telejornal – noticiário do País e do estrangeiro, em simultâneo com a RTP-1.
20.30 Adágio – recital de piano por Madalena Soveral.
20.55 Estúdio Aberto – ponte ferroviária do Douro.
21.25 «Estórias» da História – o Palácio de Alhanbra (Espanha).
22.25 Telenovela – «Gabriela».
23.00 Último Jornal

Amanhã

12.00: Meio-Dia; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.10**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Respública; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Direito de Antena Ass. Sind. de Magistrados, Judiciais Portugueses; **20.35**: «Pai Herói»; **21.15**: «Das 9 às 5»; **21.45**: Contos de Agatha Christie»; **22.45**: Informação; **23.45**: Último Jornal.

19.00: Desenhos Animados; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Voar; **21.00**: Animação; **21.30**: Da Música – homenagem a Brahms; **22.30**: «Gabriela»; **23.00**: Últimas Notícias.

O ACONTECIMENTO!

FRANCO ZEFFIRELLI

La Traviata

de GIUSEPPE VERDI

TERESA STRATAS
PLACIDO DOMINGO

AMANHÃ ESTREIA LONDRES em DOLBY STEREO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALENQUER

Anúncio

No dia 30 de Novembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Alenquer, nos autos de carta precatória n.º 117 da 2.ª Secção, vindos do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraídos dos autos de Execução de Sentença n.º 8006-B da 1.ª Secção em que é exequente a Comp.ª de Seguros Império EP e executado LUÍS ANTÓNIO ROCHA NORTE, electricista bobinador, residente na Estrada do Brandão, 1.º, Esq. Paredes-Alenquer, há-de ser posta em praça pela 1.ª vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido, acima do valor indicado nos autos, uma grua hidráulica.

Alenquer, 28 de Outubro de 1983

O JUIZ DE DIREITO

José dos Santos Martins

O ESCRIVÃO ADJUNTO

Maria Elisa Damião de Sá

D.L.-9/11/83 — 2.ª Publicação

Também aqui NILFISK a presença preferida

NILFISK qualidade total

NILFISK – ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Cândido Figueiredo, 91 - r/c • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 · 78 99 55 • (junto à C. Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa)
R. da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel. 69 34 23

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTO DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMATAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 22 de Novembro de 1983, pelas 16 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, 5-4.º vai à praça o móvel abaixo descrito, penhorado a José Ribeiro – Indústrias e Comércio SARL, com sede na Av. Pádua – 14 Lisboa, no processo executivo n.º 4773/82, instaurado por dívida a Contribuição Industrial-Grupo A do ano de 1978.

BEM PENHORADO

Verba única — Uma mesa de prefabricação de edifícios, basculante, c/aquecimento hidráulico c/as medidas de 3,5 x 9 m, em estado razoável no valor de 2 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 2 de Novembro de 1983
O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. – 9/11/83 – 1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção deste Juízo correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando a executada DELFIM BATISTA ABRANTES, Ld.ª, actualmente com sede em parte incerta e com a última conhecida na Av.ª Camilo Castelo Branco, n.º 34 - 1.º Dt.º, Buraca - Damaia, concelho da Amadora, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente Banco Pinto & Sotto Mayor ou nomear bens à penhora, nos autos de execução de sentença n.º 209-A/80, sob pena de se considerar devolvido ao exequente supracitado o direito de nomeação de bens à penhora.

Lisboa, 28 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito,

(a) Fernando Henrique Calheiros Moreira

O Escrivão Adjunto,

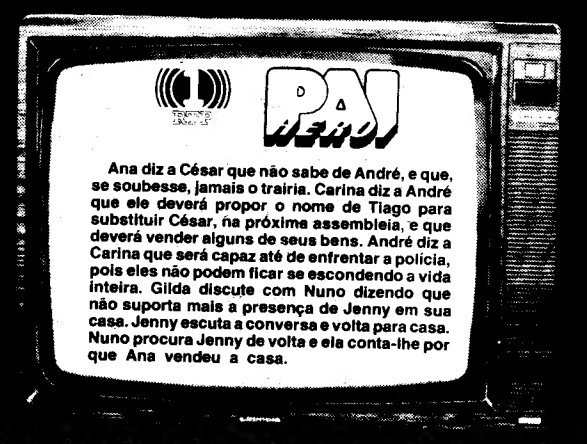
(a) Rui Manuel Correia Lopes

D.L. — 9/11/83 — 1.ª Publicação

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Festa de Aniversário» (21.30)

«Estórias» da História (21.25)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Cinema

Dezoito filmes para ver no AR.CO. Tem início amanhã a nova programação de cinema do AR.CO, que se prolongará até 17 de Dezembro, com sessões às quintas, sextas e sábados, às 21.45 horas. A abrir esta programação o AR.CO apresenta três filmes, «O Couraçado Potemkine» de Sergei Eisenstein (quinta, 10), «A Mãe» de Vsevolod Pouduvkine) (sexta, 11) e a «Glória de Pamplinas» de Buster Keaton (sábado, 12). A programação prossegue com outras quinze obras particularmente importantes na história do cinema assinadas por; Doujenko, Renoir, Vigo, Ford, Eisenstein, Wyler, Mizoguchi, Bergman, Godard, Wiseman e Alain Resnais.

Comemora-se este ano o centenário do nascimento da actriz Teresa Gomes, que será recordada pela Cinemateca nas suas próximas sessões de «Encontro com o Cinema Português».

Assim, serão exibidos os filmes «Lisboa, Crónica Anedótica», de José Leitão de Barros, «O Pai Tirano» de António Lopes Ribeiro, «Os Vizinhos do Rés-do-Chão» de Alejandro Perla e «O Costa de África» de João Mendes nos próximos dias 10, 17 e 24 de Novembro e 2 de Dezembro, respectivamente, pelas 18.00 hr., na Sala Dr. Félix Ribeiro.

Maria Teresa Gomes de Almeida, de seu nome completo, nasceu a 26 de Novembro de 1883, vindo a falecer em 13 de Novembro de 1962. Iniciou a carreira no teatro como corista. Um empresário descobriu-lhe qualidades e promoveu-a a actriz. Abandonou os palcos já muito idosa e o público recebia-a sempre com uma prolongada salva de palmas, o que a levava a dizer: – Sou mais aplaudida à entrada do que à saída...

Teatro

As peças «Eu Não» e «Play» de Samuel Beckett continuarão em cena na sala experimental do Teatro Nacional D. Maria II até ao próximo dia 20 de Novembro, de 3.ª a sábado às 22 horas, aos sábados também às 16.30 e aos domingos só às 16.30. O espectáculo tem encenação de Carlos Quevedo e interpretação de Eunice Muñoz, Jacinto Ramos e Graça Lobo.

O Grupo Amador de Teatro da Academia Almadense, apresenta hoje, às 21 horas, a peça «Jorge Dandin», de Molière, encenada por Joaquim Benite e José Martins.

A Cinemateca vai recordar Teresa Gomes, no centenário do nascimento da popular actriz

Conferências

Integrado na II Semana de Cultura Angolana, organizada pelo CIDAC, realiza-se hoje, às 21.30, na Associação de Cabo-Verdianos (Rua Duque de Palmela, 2, 8.º), um colóquio sobre o tema «Actividades económicas tradicionais em Angola» com a participação de Edmundo Gonçalves (Instituto Angolano de Cinema), Carlos Medeiros (Museu Etnológico, Universidade Católica e Universidade Nova de Lisboa), Mesquitela Lima (Universidade Nova de Lisboa) e Pinto Pereira (CIDAC). Na sexta-feira, às 21.30, realiza-se uma sessão cultural.

Semana cultural em Mirandela

A Biblioteca-Museu Municipal de Mirandela, com o apoio da Câmara Municipal, vai levar a efeito nos próximos dias 10, 11 e 12 de Novembro, a «Semana Cultural» de Mirandela.

A apresentação ao público da obra monográfica: «Mirandela: Apontamentos históricos» e uma palestra subordinada ao tema: «Mirandela e suas origens Históricas», proferidas pelo escritor transmontano Nuno Noselos, e uma simbólica homenagem ao benemérito embaixador Condé, são os toques de abertura previstos para o dia 10.

No dia 11, pelas 15 horas, será aberta ao público uma exposição de artes plásticas, no Museu Municipal, que englobará mais de duzentas obras de arte representando oitenta artistas nacionais e estrangeiros.

As obras expostas constituirão o valioso recheio do Museu de Artes Plásticas sem equivalente no norte do país.

Deste acervo fazem parte, entre outros, nomes importantes das artes plásticas: Domingos Sequeira, Sousa Lopes, Almada Negreiros, Vieira da Silva, Isabel Pons, Ofélia Marques, Martins Correia, João Hogan, Álvaro Perdigão, Querumbim Lapa, Artur Bual, Jorge Pinheiro, Bartolomeu Cid, Rogério Ribeiro e Espiga Pinto.

A oferta e respectiva entrega desta valiosa colecção à vila de Mirandela deve-se ao amor por esta terra, sentido pelos artistas mirandelenses prof. pintor Gil Teixeira Lopes e seu irmão pintor Hilário Teixeira Lopes.

Após a inauguração, alguns artistas representados participam numa «mesa-redonda», sobre aspectos artísticos-culturais, aberta ao público em geral.

No dia 12 haverá uma visita guiada a pontos de interesse histórico-paisagísticos do concelho de Mirandela.

AOS CONDUTORES

"Ao ver uma criança a correr, para o meio da rua, trave, porque geralmente atrás dela, vêm sempre outras."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **18.45**: Catequese semanal do Papa João Paulo II; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **17.00**: O canto e os seus intérpretes; **18.05**: Culturando; **19.30**: «Lamento por um Herói», de Liszt; **20.15**: A voz de Roma; **20.30**: Intérpretes portugueses; **21.00**: Encontro com Fernando Assis Pacheco; **22.00**: Música; **23.00**: Ciclo Wagner; **00.15**: Música; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **23.30**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM- Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.50**: Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

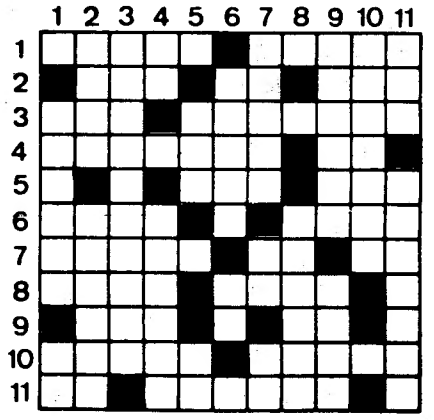
14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 880

HORIZONTAIS:

1 Cavidade no queijo (pl). Entrada.
2 Uma das Cíclades. Sufixo que designa estado. Estava.
3 Ocas. Prolongar.
4 Estado do Sudoeste da Europa, que ocupa a maior parte da Península Ibérica. Nesse lugar.
5 Preposição e artigo (pl). Passada.
6 Informação (fig). Costumes.
7 Mete em mala. Rado (s.q). Reis.
8 Bebida do Peru. Magoar.
9 Zombar. Cinquenta e um em romano.
10 Justos. O mesmo que rodilha.
11 Pertences. Mistura.



VERTICAIS:

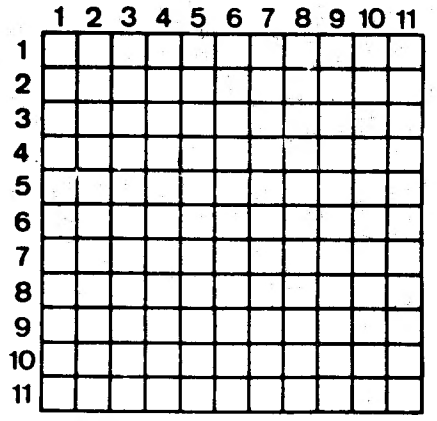
1 Viçosos (fig). Vê.
2 Ligas. Namoro.
3 Estalagem.
4 Ósmio (s.q). Fábrica de vidro.
5 Nome de mulher. Sua Majestade.
6 Órgão da vista (pl). Preposição.
7 A parte dianteira do navio (pl). Letra grega. Abreviatura de Santíssimo.
8 Povo antigo da Gália.
9 Borrifais. Capital da Letónia (URSS).
10 Desleal.
11 Rio da Suíça. Marcar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9732

HORIZONTAIS:

1 Pessoa que habita ou come em hospedaria, pensão, hotel ou restaurante. Preposição.
2 Moeda de cinco reis. Rei dos marinadinos que deu hospitalidade aos argonautas.
3 Arquipélago dos Navegadores. Remedeias.
4 Desvia.
5 Ampla. Penúria (pop).
6 Torna a atar. Nome de flor.
7 Rio da Suíça. Freguesia do concelho de Alenquer.
8 Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. Fruto da ateira. O mesmo que uma (ant. pop).
9 Desvairadas.
10 Avocaremos.
11 O mais. Móvel sobre o qual se come.



VERTICAIS:

1 Nome de astro. Preposição e artigo. Ouro (s.q).
2 O mesmo que opa. Guarneces de arames.
3 Preposição. Raera. Apelido.
4 O sustento. Gálio (s.q). Nome de homem.
5 Letra grega. Prendo. Prefixo de negação.
6 Oferece. Prenderia.
7 Catedrais. Prender.
8 Labor. Pato bravo.
9 Descarados. Estime.
10 Escavaras. Costumes.
11 Espécie de corça corpulenta da América. Nome de mulher. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 879

HORIZONTAIS:

1 MAIS. VALE.
2 Por. Qui. Oó.
3 Simulasses.
4 EC. Rea.
5 Mimo. Asai.
6 Mortos. Sai.
7 Gosto. SC. In.
8 Or. Oró. Mat.
9 Sal. Norte.
10 Tlena. Ia. Rn.
11 Sor. Tomas.

VERTICAIS:

1 MP. UM. GOSTO.
2 Aos. Imoral.
3 Iríamos. Lês.
4 Orto. Nó.
5 QUE. Tornar.
6 Vulcão. Oó.
7 Aia. SSS. RIT.
8 Sra. Tão.
9 SEIS. Me.
10 OEA. Aia. Rã.
11 SOS. Vinténs.

PROVÉRBIO: Mais vale um gosto que seis vintens.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9731

HORIZONTAIS:

1 Ousilhão. És.
2 Uro. Tia. Crê.
3 Rs. Andorra.
4 Eon. Dra. Imã.
5 Aviaram.
6 Toram. Atear.
7 Airó. Amassa.
8 Raspa. SS.
9 Cod. Mu. It.
10 Aso. Sarna.
11 Rodear. Ar.

VERTICAIS:

1 Ourenta. Cãs.
2 Urso. Oiros.
3 Só. Narrador.
4 Vãos.
5 Landim. Rd.
6 Hidra. Aam.
7 Atoaram. Usa.
8 Atas. Ar.
9 Crimes.
10 Eram. Assina.
11 Se. Arrastar.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	101$45	107$45
ALEMANHA FED (marco)	46$90	48$00
ÁUSTRIA (xelim)	6$60	6$80
BÉLGICA (franco)	2$143	2$343
BRASIL (cruzeiro)	$050	$120
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	101$75	103$75
(notas de 5 a 1000)	102$25	104$25
DINAMARCA (coroa)	13$00	13$40
ESPANHA (peseta)	$775	$895
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	125$90	127$90
(notas de 5 a 1000)	126$40	128$40
FINLÂNDIA (marka)	21$90	22$50
FRANÇA (franco)	15$40	16$10
HOLANDA (florim)	41$85	42$85
INGLATERRA (libra)	187$10	191$10
IRLANDA (libra)	146$65	150$65
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$505	$540
NORUEGA (coroa)	16$85	17$35
SUÉCIA (coroa)	15$90	16$50
SUÍÇA (franco)	57$75	58$85
VENEZUELA (bolivar)	8$15	9$15

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
n. a. m. 13 anos
FILHOS DE NINGUÉM

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
JÚLIA E OS HOMENS

Contém cenas eventualmente chocantes

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
5.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OH, AMIGOS MEUS (PARTE II)

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A GOLPADA
Às 24
OS ASSASSINOS NÃO DORMEM

CINE BLOCO 556824

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DIFAMAÇÃO
Às 24
CHRISTIANE F.
4.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TRINITÁ VAI À GUERRA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI
4.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
10 PARA A MEIA NOITE
Às 11.45
A FÚRIA INDOMÁVEL

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 anos
McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
67.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 anos
UM MAU FILHO

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
TERROR NO HOSPITAL

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
O SEGREDO DO AMOR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI
4.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEIJA-ME... E ADEUS
4.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
BIG BOSS, O IMPLACÁVEL

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
LAS VEGAS, CIDADE IMPLACÁVEL
Amanhã não se realizam as habituais sessões das 15.15, 18.15 e 21.30

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
– Maiores 18 anos –
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI
7.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 anos
OS GUERREIROS DE CHINA-YOWN

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ESQUECI-ME DE VIVER

Uma cena do filme «UM MAU FILHO» realizado por CLAUDE SAUTET com PATRICK DEWAERE em exibição no Quarteto e Estúdio 444

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
Int. m. 13 anos
UM MAU FILHO
Às 23.30
MAS QUE VIZINHOS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.00
M. 18 anos
QUERELLE
Às 23.30
QUADROPHENIA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
M. 12 anos
A NOITE DE S. LOURENÇO
Às 23.30
BULLIT

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
N. a. m. 13 anos
OH! AMIGOS MEUS... (Parte II)
Às 23.45
O IMPÉRIO DA PAIXÃO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
MCQUADE, O LOBO SOLITÁRIO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
UM PAI DE 13 ANOS
3.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
2.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h
– Maiores 12 anos –
HEAT AND DUST
(Verão Indiano)
Com Julie Cristie
14.ª Semana

SALA 3

Às 14.30, 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE
11.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 13 anos
QUATRO AMIGOS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30, 24.00
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
Domingo às 11.15 – Para Todos
OS 12 TRABALHOS DE ASTÉRIX

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
UM DIFÍCIL ADEUS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23
– N. ac. men. 13 a.
CINCO DIAS UM VERÃO

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Umfilme de Taylor Hackford
7.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
OH, AMIGOS MEUS

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
TERROR NO HOSPITAL
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Juventude sem Freio», às 21.30 (18 anos)
ALFA-2 – «Os Aventureiros do fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
QUINTETO – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «Verão Indiano», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Fraco Joga Forte», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Três Patifes», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Rocky III», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Viagem dos Malditos», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sonhos Selvagens», sessões permanentes (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «La Boom 2. Depois da Festa», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Padrasto», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Desforra Apache», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Ator, a Águia Invencível», às 21.15 (12 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Bar da Última Esperança», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «007, Operação Tentáculo», às 21.15 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Big Boss, o Implacável», às 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Momentos Íntimos», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Kung Fu em Explosão», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Tigre de Honk Kong», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Raiva Silenciosa», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Classe de 1984», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Ultimo Acto», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Assassino da Rosa», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «10 para a Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Emmanuelle a Antivirgem», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Absolvição», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Bairro da Lata», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Um Pendura dos Diabos», às 21.15 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «O Rei da Montanha», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Campeão de Baltimore», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Grande Ataque do Dragão», às 21.30 (16 anos)
RAIONE – «Medo Sobre a Cidade», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Os Calores da Mulher», às 21.30 (18 anos)
SAO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Escolha de Sofia», às 21.15 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Duas Horas Menos um Quarto Antes de Cristo», às 21.30 (12
FOCO – «Os Ladrões do Tempo», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Vingança do Leopardo», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Mc Quade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Revak, o Rebelde», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Violência e Paixão», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Androide», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Os Anos Loucos de Montparnasse», às 21.30 (16 anos)
RIVOLI – «O Raid Relâmpago dos Comandos», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Octopussy», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882668); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS -AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BIARRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco de Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 321289); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **GALINHEIRAS - CHARNECA DO LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.º CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 780969); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Pichaleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **ALGÉS: Cabrita**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 210486); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALFAMA: Arnali, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO D'OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **CORTES - RUA NOVA DA PIEDADE: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **LUMIAR: Nicolau**, C. do Carriche, lote 4, loja Esq. (T. 798727); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, Bairro 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100); **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 14. Permanente; **Costa**, R. Misericórdia. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VASQUES, R. das Condominhas, 791; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

DE DIA E TODA A NOITE

SÁ DA BANDEIRA, R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

Coimbra

LOPES RODRIGUES, R. Fernandes Tomaz, 4 (T. 22634); **MACHADO**, R. Bernardo de Albuquerque (T. 23767).

teatros

Lisboa

ABC – «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Acaba o Resto?», às 21.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Auto de Santo António» e «Auto de São Vicente», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – La Zaranda – «Los Tingalos de Mariscastanha» (13 anos)
MODESTOS – «Sem Dinheiro», às 22.15 (18 anos)
CASA DO INFANTE – TEC – «Onde Vaz Luíse?», às 22.00 (13 anos)
TEP – Escola Académica – «Agape», às 23.30 (13 anos)

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.36	**3,9 m**	11.10	**1,4 m**
18.00	**3,5 m**	23.20	**1,6 m**
Dia 10			
6.18	**3,7 m**	11.55	**1,6 m**
18.47	**3,3 m**		

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	1º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	8º
PORTO	11º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
BEJA	13º
FARO	13º
SAGRES	—
PONTA DELGADA	12º
FUNCHAL	17º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste. Chuva ou aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Ontem à noite e esta madrugada

Caiu mais chuva em Lisboa do que em qualquer outro ponto do País

Tejo ainda não ameaça mas Alviela está a subir

Os BSB estiveram em estado de alerta nas últimas horas. Um informador da mais importante corporação dos bombeiros portugueses disse esta manhã ao «DL» que entre as 21 horas de ontem e as 8 desta manhã os BSB receberam cerca de 370 chamadas, tendo utilizado praticamente todo o seu material.

Nunca como ontem à noite e esta madrugada tinha chovido em Lisboa e arredores nos três últimos anos. O facto de os efeitos da prolongada seca que dura desde Fevereiro ainda se sentirem não facilitou o escoamento da chuva que desabou, subitamente, como há muito não se sentia. A ausência de condições, a falta de estruturas apropriadas, a constatação da capital ser, em muitas áreas, uma cidade ultrapassada quanto a equipamentos, fez a tragédia rondar em muitos lados.

Na periferia, sobretudo, na periferia, muitas foram as famílias, por vezes de barracas que não resistiram ao «matraquear» persistente da chuva, que se tiveram de mudar. Foi assim em parte de Camarate, Sacavém e Loures – onde algumas barracas se perfilam ao lado de casas e por vezes se escondem detrás de encostas aparentemente protectoras. E se aquelas áreas foram as mais afectadas, também é verdade que são inúmeras as casas (sobretudo de construção antiga, sem condições) inundadas em Lisboa nas últimas horas. Mas não só em Lisboa: também no Catujal, para os lados de Sacavém, onde a construção cresceu mais depressa que a criação de infra-estruturas, várias eram as casas alagadas, esta manhã.

A parte baixa de Campolide, o Largo do Rato e a zona do Campo Grande chegaram ontem a estar praticamente intransitáveis, durante algum tempo, tal era a torrente de água que as sarjetas não escoavam. Cada vez mais inadequadas face a um súbito e mais forte caudal de água, a maioria das sarjetas da capital, como aliás quase todos os algerozes das casas mais antigas, colocou em perigo ontem à noite e esta madrugada centenas de famílias, bem como a «saúde» de muitas casas.

«Com vento teria sido uma desgraça»

Pode bem dizer-se que águas mil se abateram sobre Lisboa nas últimas horas. Sobre a capital e parte da periferia, nomeadamente aquela onde há barracas, bairros de lata, aglomerados habitacionais pobres. Não temos conhecimento de problemas de maior na zona marginal entre o Cais do Sodré e Cascais – o que já não aconteceu para os lados de Camarate, Sacavém e Loures.

As zonas de Marvila e do Beato, sobretudo a primeira, também passaram, em algumas áreas por momentos aflitivos, dado o crescimento de barracas que dia a dia aí se nota. Na Graça, a água invadiu sem cerimónia as soleiras de muitas casas, quase todas elas antigas. Em Xabregas também houve alguns casos de casas inundadas. Enfim: um pouco por toda a cidade instalou-se ontem e esta madrugada, em muitos lares, não apenas o desânimo, mas também a repulsa em todos aqueles que trabalham e num instante vêem em perigo as suas próprias vidas porque Lisboa é a capital mais desprotegida da Europa – apesar de Portugal ser o país em que, proporcionalmente aos proventos e ao custo de vida, mais impostos percentualmente se pagam.

A sul do Tejo, soube esta manhã o nosso jornal, nada de especial aconteceu, desde Almada e Barreiro a Setúbal e Évora, pelo menos. Também não temos conhecimento de problemas a sul de Beja, no Algarve.

No Porto a chuva caiu com intensidade, mas sem causar nem inundações nem transtornos de maior. O mesmo aconteceu em Coimbra, se bem que, aqui, muitos populares tenham vindo para a rua, sobretudo para verem até onde o Mondego – cujo caudal tem ido baixo – subiria. OS BV estiveram de prevenção, mas nada de especial se verificou.

De prevenção estiveram igualmente os bombeiros de Santarém e dos concelhos que o Tejo alaga, quando as chuvas não param. O Tejo, que este Verão desceu a níveis nunca vistos desde 1975. O seu caudal é já visivelmente razoável, em grande parte alimentado pelas águas do Alviela que também subiu bastante nas últimas horas, como nos dizia o nosso correspondente em Pernes, a 16 quilómetros de Santarém. Chamusca, Alpiarça, Almeirim e Cartaxo eram os concelhos que esta manhã, numa rápida ronda feita pelo nosso correspondente na capital do Ribatejo, mais efeitos apresentavam das chuvas torrenciais caídas nas últimas horas.

Os acessos à Marinha Grande estavam «cortados» em Albergaria e na Amieirinha, mas não por efeito das chuvas: segundo um nosso informador, o «corte» fora provocado pelos vidreiros sem salários, daquela área, que estenderam árvores nessas estradas. E árvores, muitas foram as que não resistiram ao temporal das últimas horas, nomeadamente em Lisboa. Mas também no Ribatejo muitas deram de si. «Com vento, isto teria sido uma desgraça» – dizia-nos esta manhã um velhinho de Marvila.

A BURLA COMO MODO DE VIDA permitiu a um casal com um filho de tenra idade subsistir durante dois anos, só que agora uma das vítimas interrompeu-lhes a actividade na zona de Alvalade em Lisboa. Fazendo-se passar por engenheiro da EDP, tenente do Exército ou agente da Judiciária e utilizando cheques próprios sem cobertura, outros furtados ou conseguidos por meios ilícitos defraudaram dezenas de estabelecimentos em artigos, depois vendidos a baixo preço. O facto de se apresentarem juntos e com o bebé, envolvido na aventura desde os primeiros dias de existência, constituía para a credibilidade necessária. Tem 30 anos, chama-se Rodrigues, a companheira é bastante mais nova e a criança tem agora 2 anos. O que terá empurrado o casal para a delinquência? Quem cuida de saber?

CORREU PARA A MORTE com uma motorizada que havia furtado pouco antes na Freguesia de Mogede em Famalicão e com a qual se despistou no lugar de Pedras embatendo de frente num camião. Tinha 19 anos, o aventuroso jovem conhecido pelo «Tónio Bigodes», de seu nome, Fernando da Costa Ribeiro, residia em Joane, também do concelho de Famalicão. Era já cadáver quando chegou ao hospital concelhio. Estava desempregado e daí a disponibilidade para algumas proezas entre as quais várias capturas e fugas às autoridades, sempre que o perseguiam em motorizadas alheias.

NO PRÓXIMO DIA 15, o prof. Joaquim Romero de Magalhães invocará a vida e obra do pedagogo João de Deus, durante a cerimónia de entrega de diplomas aos educadores de infância que terminaram o curso em Julho de 1983. A cerimónia decorre no Museu João de Deus, à Avenida Pedro Álvares Cabral, em Lisboa, e na ocasião apresentar-se-á o coro dos alunos, dirigido por Maria Amélia Abreu.

PACIFISTAS FEMININAS BRITÂNICAS instalaram ontem à noite e por uma duração de 24 horas, vários «campos da paz», perto de 102 instalações militares americanas existentes na Grã-Bretanha, para protestarem contra a instalação de mísseis de cruzeiro naquele país. Essas manifestações têm por objectivo chamar as atenções do público para o processo intentado perante o Tribunal Federal de Nova Iorque por doze pacifistas femininas contra o presidente Reagan e o secretário da Defesa, Caspar Weinberger, a propósito da instalação de mísseis de cruzeiro na Grã-Bretanha. O processo vai começar a ser examinado durante o dia de hoje.

DEITOU FORA A LIAMBA ao ver um indivíduo que lhe pareceu polícia, um jovem não identificado que saía de uns terrenos anexos à Rua Ferreira de Castro em S. Cosme, Gondomar. Afinal tratava-se apenas de um morador das proximidades que, face à fuga do rapaz apanhou o saco e entregou na Polícia. Afinal continha dois quilos e meio daquela droga.

Estudantes ocupam Reitoria da Universidade

Estudantes universitários ocuparam esta manhã as instalações da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa.

O boicote aos novos preços determinados pelo Ministério da Educação foi ontem praticado nas duas cantinas da Cidade Universitária de Lisboa, nas cantinas da Faculdade de Ciências e do Instituto Superior de Economia, também de Lisboa.

Nestes locais o boicote não foi total. Segundo informações duma associação de estudantes da Universidade Clássica de Lisboa, ontem a percentagem de alunos que voluntariamente pagaram 55 escudos terá rondado os 40%. 60% pagou 35 escudos. Concretamente e de acordo com números fornecidos pela mesma fonte de informação, na Cantina Nova da Cidade Universitária, houve 444 estudantes que pagaram ontem ao almoço 35 escudos e 272 pagaram pela mesma refeição 55 escudos.

O preço de 55 escudos está a ser praticado nas cantinas dependentes dos Serviços Sociais do Lumiar, de Veterinária, Arquitectura, Agronomia, Instituto Superior de Educação Física e Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, nas cantinas de Coimbra e do Porto.

Ao contrário de que, por lapso, noticiámos os estudantes participantes do boicote não «ocupam» as caixas das cantinas mas a sua forma de boicote traduz-se pelo pagamento, na segunda caixa, do preço anterior de 35 escudos. Nas caixas continuam a trabalhar os funcionários dos Serviços Sociais.

As associações de estudantes da Cidade Universitária de Lisboa deligenciam actualmente junto dos sindicatos representativos das suas cantinas no sentido de trabalharem conjuntamente para que as cantinas abram ao domingo, reivindicação já antiga destes alunos do ensino superior.

Entretanto, os efectivos policiais que ontem à noite passaram junto às instalações da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, que se encontrava já ocupada por estudantes, apenas efectuavam uma «patrulha normal», tendo abandonado o local logo de seguida. O Ministério da Administração Interna garantiu a uma AE que há ordens rigorosas para a Polícia não intervir.

Portugal e Espanha

Continuação da pág. 1

destino, vivemos de costas voltadas. É evidente que não podemos ignorar-nos. É evidente que temos que construir, em cooperação, o futuro dos nossos povos. É evidente que a Espanha é caminho de Portugal para a Europa, e que Portugal é porta da Espanha para o Atlântico. É evidente que o problema da segurança é comum a Portugal e à Espanha — ao conjunto dos povos ibéricos.

E é evidente que, todos nós Portugueses sabemos que há uma Espanha política, um Estado, de que nos separámos e em relação ao qual não é necessário sequer reafirmar a independência, e uma Espanha geográfica, cultural, histórica da qual nos consideramos parte. Galegos, bascos, catalães, aragoneses, castelhanos, andaluzes, portugueses, todos somos filhos da nobre Espanha, cabeça da Europa toda.

Com Camões, com Garrett, assim devemos situar-nos perante a História e as negociações políticas.

A BARCA SEM OS CORVOS

Soneto Irritado no Marquês de Pombal

O velho Clube Militar Naval luta pela manutenção da sua sede, no palacete da Praça Marquês de Pombal. O comprador do edifício em declarações ao «Expresso» (22/Outubro/83): «...Percebo perfeitamente que eles lá queiram ficar, mas o progresso não pode ser entravado por esses motivos particulares».

«Os motivos», disse ele, «particulares
Não devem travar a marcha do progresso.»
(Mas também se fala, na página do «Expresso»
De um certo assunto de troca por andares...)

Esta é a visão contemporânea dos valores:
– «Particular» é o esforço longo e meritório,
Silencioso, público, generoso (às vezes inglório),
– «Progresso», isso, é o lucro dos investidores.

Perante isto, já não se sabe o que é que vale.
Vale tudo, parece! Vale. E por momentos
Começo a desconfiar (quero aqui ser franco)

De que o velho Clube Militar Naval
E as tradições e as glórias e os sentimentos,
Ainda acabam em sede de algum banco!...

J. A. Martins Barata